

Universidade Estadual do Centro-Oeste



Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Pró-Reitoria de Ensino – PROEN Setor de Ciências da Saúde – SES/G Departamento de Fisioterapia – DEFISIO/G

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO CURSO DE FISIOTERAPIA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

SUMÁRIO

- 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO
- 2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO NDE
- 3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

- 4.1. Apresentação (contextualização da área de conhecimento)
- 4.2. Objetivos do curso
- 4.3. Justificativa
- 4.4. Histórico do curso
- 4.5. Perfil desejado do profissional
- 4.6. Campos de atuação
- 4.7. Formas de avaliação do processo de ensino e aprendizagem
- 4.8. Mecanismos de avaliação do curso e institucional
- 4.9. Estratégias para articulação com o mundo do trabalho
- 4.10. Acompanhamento do egresso
- 4.11. Concepções do curso (somente para EaD)

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

- 5.1. Matriz curricular Currículo Pleno
- 5.2. Matriz operacional
- 5.3. Categorização de disciplinas do currículo pleno
- 5.4. Ementário/bibliografia
- 5.5. Equivalência de disciplinas
- 5.6. Atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação
- 5.7. Ensino a distância
- 5.8. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem
- 5.9. Trabalho de conclusão de curso TCC
- 5.10. Formatação do estágio obrigatório
- 5.11. Formatação do estágio não obrigatório
- 5.12. Atendimento à legislação em vigor para a graduação

6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO

7. INFRAESTRUTURA

- 7.1. Recursos humanos
- 7.2. Recursos físicos e estruturais
- 7.3. Acessibilidade e inclusão
- 7.4. Atenção aos discentes e docentes

8. ANEXOS

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Fisioterapia LOCAL DE OFERTA E ÓRGÃOS DE VINCULAÇÃO DO CURSO CAMPUS UNIVERSITÁRIO/POLOS: Cedeteg SETOR DE CONHECIMENTO: Setor Saúde DEPARTAMENTO: Fisioterapia (X) Bacharelado () Licenciatura GRAU ACADÊMICO: () Segunda Licenciatura () Curso Superior de Tecnologia () Formação específica da profissão (MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial () A Distância () Matutino () Vespertino TURNO DE FUNCIONAMENTO: () Noturno (X) Integral PREVISÃO DE AULAS AOS SÁBADOS (X) Sim () Não DE FORMA REGULAR: (X) Seriado anual REGIME DE MATRÍCULA: () Seriado anual com disciplinas semestrais **INTEGRALIZAÇÃO:** Mínimo: 05 anos Máximo: 07 anos ANO DA PRIMEIRA OFERTA: 2023 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS: 40 vagas anuais

2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO - NDE

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (EM HORAS RELÓGIO): 4095

Ν	Iº DA PORTARIA DE DESIGNAÇÃO	DO	Portaria Nº 05-SES/G-UNICENTRO,
N	IÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:		de 30 de março de 2022.
Ν	MEMBROS DO NDE:		
а) Aline Carrasco;		
b	Eliane de Jesus Fonseca;		
С) Josiane Lopes;		
d) Luiz Alfredo Braun Ferreira;		
е) Sibele de Andrade Melo Knaut.		

3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO

3.1. CRIAÇÃO/AUTORIZA Ato Legal Resolução de Criação		_							
· ·	Ć	,							
Resolução de Criação	~	Òrgão	Número	Data					
	COU/UN	IICENTRO	09/98	08/10/1998					
Resolução Homologação	SETI/PR		17/99	12/05/1999					
RESOLUÇÃO	GR/UNIC	CENTRO	017/98	28/08/1998					
PARECER	CEE/CE	S	265/95	06/12/1995					
Decreto de Autorização	Governo	/PR	820	11/06/1999					
RESOLUÇÃO	COU/UN	IICENTRO	015/2001	27/04/2001					
3.2. RECONHECIMENTO	DO CUR	RSO							
Ato Legal	Ć	Órgão	Número	Data					
Parecer	CEE/PR		10/2004 SETI	22/03/2004					
Decreto	Governo	/PR	2813	14/04/2004					
3.3. RENOVAÇÃO DE RE	ECONHEC	CIMENTO DO) CURSO						
Ato Legal	Ć	Órgão	Número	Data					
DECRETO	DOE 811	19	7048	12/05/2010					
PARECER	CEE/SES	S	68/10	09/02/2010					
Prazo da Renovação: 05 an	nos	Vigênci	a: de 13/05/2016 a	12/05/2020					
DECRETO	DOE 977	72	4905	26/08/2016					
PARECER	CEE/SES	S	14/16	15/03/2016					
Prazo da Renovação: 05 an	nos	Vigênci	a: de 13/05/2016 a	12/05/2020					
Parecer	CEE/PR		21/2020	19/02/2020					
Prazo da Renovação: 05 an	nos	Vigênci	a: de 13/05/2020 a	12/05/2025					
3.4. DIRETRIZES CURRI	CULARES	S NACIONAI	S PARA O CURS	O (MEC/CNE)					
Ato Legal	Ć	Órgão	Número	Data					
Resolução	CNE/CE	S	04/2002	19/02/2002					
3.5. LEGISLAÇÃO REGULADORA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL									
Ato Legal/Órgão	Número	Data	E	menta					
Decreto-Lei	938	13/10/1969	Provê sobre as p fisioterapeuta e t ocupacional, e d providências.	erapeuta					
Lei	6316	17/12/1975	Cria o Conselho	Federal e os					

Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e dá outras providências.

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

4.1. APRESENTAÇÃO

O Curso de Fisioterapia da UNICENTRO iniciou suas atividades no ano 2000, com 40 vagas anuais e em regime seriado anual, funcionando em turno integral, com apenas 01 docente graduado em Fisioterapia. À época, não existia o Departamento de Fisioterapia, pois segundo o Regimento Geral da UNICENTRO, a composição de um departamento se dá somente quando há no mínimo 04 docentes na área. Assim, o Departamento de Fisioterapia de Guarapuava – DEFISIO/G foi criado e homologado em 2001, após a contratação de mais três fisioterapeutas via teste seletivo. Dentro do organograma da Instituição, encontra-se inserido no Setor de Ciências da Saúde de Guarapuava (SES/G).

O DEFISIO/G conta atualmente (ano 2022) com 27 professores (17 efetivos e 10 colaboradores), todos fisioterapeutas. Destes, 17 são doutores, 9 são mestres (5 cursando doutorado) e 1 é especialista. No ano de 2019, o curso comemorou a marca histórica de 20 anos de história. Esta importante data marca a consolidação do curso dentro da instituição e da cidade, com evento comemorativo que reuniu docentes, discentes e egressos. Até o momento, a UNICENTRO formou 544 profissionais, que encontram-se distribuídos em diversos estados da Federação, demonstrando a relevância do curso ao longo de sua história e reafirmando o cumprimento do papel social que a universidade se propõe.

Neste contexto, em que o curso deve estar em evolução constante e atento às demandas e inovações requeridas pela profissão e pelo mercado de trabalho, o NDE começou a discutir em 2019 o processo de construção de um novo projeto pedagógico. Assim, durante os anos de 2019 e 2022, três regulamentos foram reformulados (Atividades Acadêmicas Complementares, Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado), além das discussões e dos trabalhos que evoluíram significativamente na construção do novo projeto pedagógico.

No primeiro semestre de 2021, a versão preliminar do projeto pedagógico já estava disponível. No mês de junho de 2021 foi colocado em consulta pública à toda comunidade acadêmica de alunos e professores vinculados ao DEFISIO, a fim de ouvir todos os atores ligados ao curso.

Após a consulta finalizada, e ao longo de quatro anos de discussão do NDE e CONDEP, a versão final do projeto foi apreciada e aprovada pelo NDE (ATA Nº03/2022).

Este projeto pedagógico foi construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como construtor, facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, buscando a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa, a extensão/assistência e a tecnologia.

4.2. OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Fisioterapia da UNICENTRO visa formar profissionais habilitados a exercer a profissão de maneira plena.

Como o curso atende às diretrizes curriculares nacionais, o profissional formado pela universidade tem um perfil generalista, com destaque neste novo projeto pedagógico para uma rigorosa e adequada formação científica, que visa embasar o fisioterapeuta na tomada de decisão perante os mais complexos quadros enfrentados.

Além disso, o curso objetiva formar cidadãos críticos, reflexivos, engajados nas causas sociais e ambientais, pró-ativos e resolutivos.

Como a formação está estruturada para oferecer conhecimentos para atuação nos mais diversos cenários, o fisioterapeuta graduado na UNICENTRO terá perfil para atuar em diversos serviços de saúde, nos três níveis de atenção à saúde, capaz de atuar

na promoção, prevenção e reabilitação em saúde, além de estar totalmente apto a gerir a própria carreira.

Considerando que o fisioterapeuta é o profissional que atua na prevenção, tratamento e cura de distúrbios do movimento humano, promovendo saúde nas distintas etapas da vida e nos diferentes níveis de complexidade, o PPC do curso contempla toda a vivência teórico-prática para culminar neste perfil profissional.

4.3. JUSTIFICATIVA

Guarapuava está inserida na região centro-sul do estado do Paraná, com área territorial de 3.168,087 km² e população estimada em 182.644 pessoas (IBGE, 2020). É considerada um polo regional de desenvolvimento com forte influência sobre os municípios vizinhos, fazendo parte também de um entroncamento rodoferroviário de importância nacional denominado corredor do Mercosul, entre os municípios de Foz do Iguaçu e Curitiba.

Sua localização no alto do terceiro planalto paranaense faz de Guarapuava um dos municípios mais frios do estado, com ocasionais registros de neve. O bioma predominante é a floresta subtropical, com vastas áreas de mata de araucárias. É ainda o maior produtor brasileiro de cevada e possui uma das maiores fábricas de malte do mundo, responsável por vinte por cento da produção nacional.

Apesar de estar localizado em uma das regiões mais pobres do Estado, o município de Guarapuava tem evoluído economicamente nos últimos anos, com PIB *per capita* passando de R\$14.974,01 em 2010 para R\$31.083,01 em 2017 (último ano disponível para consulta no IBGE), um crescimento de aproximadamente 107% em apenas 7 anos.

Desta forma, ao se consolidar como um polo regional e estadual, Guarapuava também se destaca na educação superior. Conta atualmente com 6 Instituições de Ensino Superior; além da UNICENTRO, há a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Centro Universitário Campo Real, Centro Universitário Guairacá, Faculdade Guarapuava e Centro Universitário Ingá.

Neste contexto, o curso de Fisioterapia está completamente inserido no município e na região. Amplamente conhecido, muito em função do serviço que presta por meio de sua Clínica-Escola à toda comunidade, o curso é um sinônimo de excelência em avaliações internas e externas, buscando se reinventar ao longo dos anos e tentando acompanhar os processos de inovação que ocorrem constantemente na área da saúde.

O curso de Fisioterapia tem parceria com a 5ª Regional de Saúde, pertencente à Macrorregional Leste da Secretaria Estadual de Saúde do Governo do Paraná, abrangendo os seguintes municípios: Boa Ventura de São Roque, Campina do Simão, Candói, Cantagalo, Foz do Jordão, Goioxim, Guarapuava, Laranjal, Laranjeiras do Sul, Marquinho, Nova Laranjeiras, Palmital, Pinhão, Pitanga, Porto Barreiro, Prudentópolis, Reserva do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu, Turvo e Virmond. Desta forma, fica clara a importância do curso na região, podendo prestar assistência para estes 20 municípios.

Ainda é preciso falar do Hospital Regional do Centro-Oeste, que no momento da concepção deste projeto está em fase de implantação, mas com grande perspectiva de ser administrado pela UNICENTRO e consequente implantação de ações do curso de Fisioterapia neste importante serviço de saúde regional.

Desta forma, é importantíssimo atualizar o projeto pedagógico do curso, pois o projeto anterior (2012) pode ser considerado obsoleto; assim, esta nova versão é apresentada, com inúmeras alterações, buscando formar profissionais ainda melhores.

4.4. HISTÓRICO DO CURSO

O curso de Fisioterapia da UNICENTRO foi criado pelo Conselho Universitário/COU através da Resolução 009/1998 de 08/10/98 e implantado em 1999 com autorização da SETI Resolução n.17/99 de 12/05/99. Dentro do organograma da Instituição, pertence ao Departamento de Fisioterapia, DEFISIO, o qual encontra-se inserido no Setor de Ciências da Saúde unidade Guarapuava, SES/G. Iniciou em 2000, e oferece 40 vagas anuais, no regime seriado anual em turno integral.

O Curso de Fisioterapia da UNICENTRO aborda disciplinas que contemplam conhecimentos das Ciências Biológicas e da Saúde, das Ciências Sociais e Humanas, Investigativos e das Ciências Exatas, da Saúde Coletiva e Fisioterapêuticos, perfazendo na atualidade um total de 4828 horas-aula e 4.023,33 horas relógio (destas, 952 horas são destinadas às Práticas Fisioterapêuticas em Serviço; 100 horas à Atividades Complementares e 68 horas em Trabalho de Conclusão de Curso).

O projeto político pedagógico vigente até então havia sido aprovado em 13 de junho de 2011, e passou a vigorar em 2012. Desde então, passou por algumas adequações pontuais: foi alterado nos anos de 2012 pela resolução n.12 COU/UNICENTRO de 10/01/2012 para 4259 horas; em 2014 houve alteração na nomenclatura e ementa das disciplinas de Saúde Coletiva em Fisioterapia (passou para Fundamentos da Epidemiologia e Saúde Pública) e Fundamentos de Ciências Sociais em Saúde para Fisioterapia e Cultura sem alteração na carga horária total, pela resolução n. 35 CEPE/UNICENTRO de 19/11/2014; e em 2019 a resolução n.10 CEPE/UNICENTRO de 27/02/2019 2019 alterou a departamentalização da disciplina de Bioquímica lotada no Departamento de Farmácia para o Departamento de Biologia, sem alteração na carga horária total.

4.5. PERFIL DESEJADO DO PROFISSIONAL

O perfil profissional desejado para o fisioterapeuta formado pela Universidade Estadual do Centro Oeste será um perfil generalista, delineado a partir de uma proposta linear e transversal que busca sintetizar atributos de natureza técnico-científica, humanística-social e crítica-reflexiva, possibilitando a atuação nos diferentes níveis de complexidade e de atenção à saúde, com base na melhor evidência científica, no rigor intelectual e nos avanços tecnológicos. Nesse sentido, a formação profissional, dada ao longo do curso, é responsável pelo delineamento desse perfil, pois, sintetiza as dimensões que transcendem ao aspecto meramente técnico ou tão somente humanístico. Pretende-se abordar conteúdos que desenvolvam no futuro profissional uma compreensão mais abrangente do homem para evitar a indesejável formação clássica, cartesiana e segmentada, que prioriza a dimensão técnica em detrimento da dimensão biopsicossocial.

Tal proposta baseia-se no objetivo de transformar o aluno em profissional que deverá estar comprometido com o Sistema Único de Saúde, fundamentado pela saúde funcional do indivíduo e da coletividade e atuação nos diferentes níveis de complexidade; perceber o paciente com o olhar para além do corpo e das limitações físicas relacionando a sua incapacidade funcional com os aspectos biológicos e sócio-culturais; desenvolver habilidades para o trabalho interprofissional na equipe interdisciplinar de modo individualizado e em grupo; instigar e buscar em conformidade aos princípios da ética e deontologia novas tecnologias que beneficie a saúde das pessoas sem relegar que o aperfeiçoamento deve ser contínuo; atuar como gestor do sistema, das unidades e dos serviços de saúde e do cuidado fisioterapêutico, da atenção em saúde e da educação continuada; estimular comportamento e atuação de empreendedor, líder, autônomo, proativo, politizado e organizado nas atividades do seu fazer profissional, guiado pelos princípios da eficiência, eficácia e efetividade.

Estabelece-se no currículo pleno a proposta de diferenciação do egresso do curso de Fisioterapia da UNICENTRO em relação aos demais cursos, ao ofertar desde a primeira série disciplinas que integram o eixo ensino-pesquisa-extensão-tecnologia tratadas metodologicamente de forma interdisciplinar e transversal. Tais disciplinas tratam-se de Serviços de Fisioterapia, Pesquisa Científica I,II,III,IV e Tecnologia e Inovação aplicada à Fisioterapia.

4.6. CAMPOS DE ATUAÇÃO

A Fisioterapia é uma ciência da Saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas. Fundamenta suas ações em mecanismos terapêuticos próprios, sistematizados pelos estudos da biologia, das ciências morfológicas, das ciências fisiológicas, das patologias, da bioquímica, da biofísica, da biomecânica, do movimento humano, da capacidade funcional, da patologia de órgãos e sistemas do corpo humano e as disciplinas comportamentais e sociais.

O profissional fisioterapeuta atua na área de Saúde, com formação acadêmica Superior, habilitado à construção do diagnóstico dos distúrbios cinéticos funcionais - Diagnóstico Cinesiológico Funcional, a prescrição das condutas fisioterapêuticas, a sua ordenação e indução no paciente, bem como, o acompanhamento da evolução do quadro clínico funcional e as condições para alta do serviço, tem a sua atividade de saúde regulamentada pelo Decreto-Lei 938/69, Lei 6.316/75, Resoluções do COFFITO - Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Decreto 9.640/84, Lei 8.856/94.

O profissional fisioterapeuta, cujo campo de trabalho na área de saúde, se situa, prioritariamente, nos centros urbanos, desempenhando suas atividades em clínicas particulares ou públicas, unidades ou serviços de prestação em saúde pública, consultórios, ambulatórios, hospitais, prontos-socorros, centros de reabilitação, centros de especialidades fisioterapêuticas, instituições de longa permanência, clubes esportivos, domicílios, instituições de ensino e pesquisa, indústrias e comunidades.

Sua atividade, voltada ao estudo do movimento físico do ser humano, nas suas mais variadas formas, tem como meta principal, prevenir, manter, desenvolver e restaurar a integridade da capacidade funcional. Nesse sentido, suas ações desenvolvem-se através do planejamento, orientação e execução de atividades fisioterapêuticas, conforme a necessidade diagnosticada em cada paciente. As Áreas de atuação reconhecidas pelo COFFITO, são: Acupuntura, Aquática, Cardiovascular, Dermatofuncional, Do Trabalho, Esportiva, Gerontologia, Neurofuncional, Oncologia, Osteopatia, Quiropraxia, Respiratória, Saúde Coletiva, Saúde da Mulher, Terapia Intensiva e Traumato-ortopedia. Atua também na docência em nível superior da rede pública e privada em atividades de direção, supervisão, ensino e pesquisa institucional.

4.7. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do aproveitamento acadêmico, com objetivo de verificar o desempenho alcançado pelo estudante, envolverá:

- Avaliação Diagnóstica: que possibilitará a verificação dos resultados obtidos em uma dada realidade e sua correspondência com os objetivos propostos:
- Avaliação Formativa: que permitirá conhecer o grau de aprendizagem obtido para relacioná-lo com os objetivos do programa, identificar os níveis de avanço, determinar as necessidades de aprendizagem e definir as estratégias para alcançar o rendimento desejado;
- Avaliação Somativa: que visa ao alcance dos objetivos mais amplos, detendo-se

mais na capacidade geral do estudante de construir e interpretar.

As formas de avaliação serão elaboradas pelos docentes e contemplam avaliações escritas, seminários, provas práticas, estudos de casos aprovadas pelo conselho departamental antes do início do período letivo, nos termos estabelecidos no regulamento dos setores. As verificações de aprendizagem na forma não escrita devem, obrigatoriamente, utilizar registros adequados que possibilitem verificar o desenvolvimento de competências e habilidades. Os instrumentos e critérios de avaliação constam no plano de ensino de cada disciplina.

Ao final de cada período letivo será atribuída ao estudante, em cada disciplina ou atividade acadêmica, uma nota final resultante da média de no mínimo 02 (duas) avaliações realizadas durante o semestre letivo, independentemente da carga horária da mesma.

O sistema de verificação do rendimento escolar dos alunos dos cursos de graduação presenciais é determinado pelo Regimento Geral da UNICENTRO. Considerar-se-á aprovado na atividade acadêmica o estudante que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista. Caso não tenha nota para aprovação, cabe o Exame Final, que segue regulamentação institucional - Regulamento das Normas Acadêmicas para os Cursos de Graduação Presenciais da UNICENTRO, aprovado pela Resolução Nº 26-CEPE/UNICENTRO, de 28 de setembro de 2018.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é item obrigatório do componente curricular, e segue regulamento específico aprovado pelo Conselho Departamental. Para conclusão do Curso o acadêmico tem que obter aprovação na apresentação de seu TCC.

O estágio curricular para formação em Fisioterapia está contemplado nas disciplinas Prática fisioterapêutica em serviço. Essas atividades devem atender aos objetivos do projeto pedagógico do curso, e terá sistema de avaliação e controle de frequência definidos em regulamentos próprios, aprovados pelos órgãos competentes, sendo que sua média final não poderá ser inferior a 7,0 (sete).

4.8. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO E INSTITUCIONAL

- Avaliação interna do curso

O curso é avaliado periodicamente nas reuniões de colegiado, com participação discente, levando-se em consideração as metodologias utilizadas, didática e conteúdos ministrados pelos docentes do Curso de Fisioterapia. Com base nessa análise buscase readequar, aperfeiçoar e complementar a formação do profissional.

Pesquisas adicionais com temáticas específicas podem ser realizadas com docentes, acadêmicos e egressos, com objetivo de identificar as necessidades de melhorias e os aspectos positivos do curso, bem como a consulta à comunidade externa sobre as expectativas e necessidades de atuação do profissional.

O curso de Fisioterapia da Unicentro propõe: atuação constante do Núcleo Docente Estruturante, com reuniões periódicas para acompanhamento e aprimoramento do curso; avaliação do docente pelo discente; avaliações interdisciplinares; semana pedagógica.

- Avaliação institucional

A avaliação pressupõe um processo que visa ao aperfeiçoamento e à transformação qualitativa e permanente da Universidade, em função da sua missão, dos seus princípios, valores e objetivos institucionais. O processo de autoavaliação constitui-se em um movimento de valorização e qualificação das políticas públicas. A autoavaliação

é, por sua natureza, o processo que propicia segurança institucional na operacionalização das micropolíticas institucionais, tanto no que se refere às ações de planejamento quanto de prestação de contas à sociedade, o que se reflete nas macropolíticas, consolidando a autonomia e a responsabilidade institucional perante a sociedade.

Para tanto, a UNICENTRO conta com o Programa Permanente de Avaliação Institucional – PAI, que desde 2004 norteia o processo avaliativo interno, e por meio dos resultados obtidos nos exercícios avaliativos, prospecta ações e desenvolve o planejamento estratégico de nossa universidade. Sendo assim, a UNICENTRO desenvolve um trabalho avaliativo legítimo, orientado em suas ações pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, na esfera consultiva e deliberativa, e pela Diretoria de Avaliação Institucional – DIRAI, na esfera executiva.

A metodologia utilizada para os exercícios autoavaliativos da UNICENTRO, consiste, inicialmente, em obedecer ao mesmo calendário do ciclo avaliativo estabelecido pelo Ministério da Educação, das grandes áreas do conhecimento, sendo:

- ANO I: "Ciclo VERDE" Bacharelados nas áreas de Saúde, Agrárias e áreas afins;
 CST dos eixos tecnológicos: Ambiente e Saúde, Produção Alimentícia, Recursos Naturais, Militar e Segurança;
- ANO II: "Ciclo AZUL" Bacharelados nas áreas de Ciências Exatas e áreas afins;
 Licenciaturas; CST dos eixos tecnológicos Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Infraestrutura e Produção Industrial;
- ANO III: "Ciclo VERMELHO" Bacharelados nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e áreas afins; CST dos eixos tecnológicos Gestão e Negócios, Apoio Escolar, Hospitalidade e Lazer e Produção Cultural e Design.

Portanto, os cursos da UNICENTRO são avaliados trienalmente, igualmente estabelecido pelo calendário aplicado, também, ao Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Este modelo adotado pela CPA demonstrou-se, nos últimos anos, de maior aderência que o modelo anterior, no qual todos os cursos participavam do exercício, independente do ciclo no qual estavam inseridos.

No ano do ciclo ao qual o curso é pertencente, pela metodologia proposta, o Departamento Pedagógico responsável por ele realiza três etapas avaliativas, sendo:

- A Avaliação Perceptiva, por meio de questionários construídos pelo próprio Departamento, que são aplicados aos docentes e acadêmicos. Estes instrumentos visam avaliar as condições gerais da oferta do curso;
- A Avaliação por meio do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação, Licenciatura, Bacharelado e Tecnólogo, Presencial e EAD do Sistema Estadual de Avaliação do Ensino Superior SEAES. Esta etapa consiste em realizar a autoavaliação por meio do, preferencialmente, Núcleo Docente Estruturante NDE que analisa e pondera as dimensões contidas no instrumento, e aplica conceitos, de 1 a 5, para cada item de cada dimensão.
- a Avaliação de Recursos Humanos, que consiste na ponderação, por meio de cálculo contido no Programa Permanente de Avaliação Institucional, da titulação e do regime de trabalho dos docentes do curso.

Realizadas estas três etapas, é então calculado o Conceito Final do Curso, numa escala de 1 a 5, onde: 1 – Muito Precário; 2 – Precário; 3 – Satisfatório; 4 – Bom; 5 – Muito Bom. Ainda, na fragmentação e interpretação da escala em conceitos, utiliza-se a tabela abaixo:

Totalmente Satisfatório	4.44 - 5.0
Satisfatório para Totalmente Satisfatório	3.87 - 4.43
Satisfatório	3.30 - 3.86
Regular para Satisfatório	2.73 - 3.29
Regular	2.16 - 2.72
Insatisfatório para Regular	1.59 - 2.15
Insatisfatório	1.02 - 1.58
Totalmente Insatisfatório para Insatisfatório	0.57 - 1.01
Totalmente Insatisfatório	0 - 0.56

Nos últimos anos, a UNICENTRO vem consolidando a sua posição de excelência junto à sociedade, corroborada pelos resultados obtidos nas avaliações externas e nas avaliações internas. Isso se comprova uma vez que os conceitos obtidos no IGC – Índice Geral de Cursos, do Ministério da Educação, são muito próximos dos resultados avaliativos internos, ou seja, conceitos satisfatórios para as duas avaliações.

4.9. ESTRATÉGIAS PARA ARTICULAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO

O fisioterapeuta é o profissional que atua na atenção à saúde, prevenção, tratamento e cura de distúrbios do movimento humano, promovendo saúde, nas distintas etapas da vida e nos diferentes níveis de complexidade. O PPC do curso contempla toda a vivência teórico-prática para esse perfil profissional.

O egresso do curso de Fisioterapia da UNICENTRO tem adequada formação e torna-se apto ao exercício pleno da profissão, em prol da saúde humana, individual e coletiva. Competente em proceder todas as etapas da intervenção fisioterapêutica: da avaliação ao diagnóstico, da prescrição a aplicação das condutas terapêuticas, do prognóstico a alta fisioterapêutica. De maneira segura e responsável, se torna apto ao bom uso dos recursos e tecnologias disponíveis, fundamentadas em evidências científicas, com senso crítico, atitudes éticas e humanas e preparados a trabalhar em equipes multiprofissionais.

O PPC contempla ainda a disciplina Serviços de fisioterapia: Gestão de carreira em fisioterapia, com intuito de apoiar o acadêmico na construção de um currículo competitivo para o mercado de trabalho. A diversidade dos campos de prática também é uma estratégia para que o acadêmico vivencie experiências reais da prática profissional no mercado de trabalho nos três níveis de atenção à saúde. Durante a graduação, o acadêmico pode se aproximar do mundo do trabalho através de projetos de pesquisa, extensão e práticas fisioterapêuticas supervisionadas.

As possibilidades de atuação no mercado de trabalho são inúmeras. São mais de 14 especialidades reconhecidas e regulamentadas, que abrem um cenário de oportunidades, em áreas tradicionais, assim como em novas áreas que estão se consolidando: Se trata de um cenário dinâmico, atento às necessidades sociais e ao desenvolvimento técnico científico. O fisioterapeuta pode atuar diretamente na saúde funcional humana nos seguintes segmentos: consultórios, clínicas, hospitais, unidades básicas de saúde, instituições de longa permanência, centros de reabilitação, ambulatórios em geral, atendimentos domiciliares, clubes desportivos, escolas, creches, empresas que industrializam e comercializam equipamentos de saúde, gestão de

serviços de saúde, instituição de ensino superior, dentre outras.

4.10. ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

A Unicentro considera o acompanhamento de seus egressos um parâmetro significativo para a avaliação da qualidade do caminho formativo que a instituição oferece a seus alunos, com vistas também ao mercado de trabalho que deverá absorvê-los. Deste modo, propõe-se a avaliar o percurso acadêmico oferecido, baseado no desempenho profissional de seus formados. O retorno dos egressos sobre o ensino recebido na Universidade é fundamental para o aprimoramento institucional.

Para tanto, a Comissão Própria de Avaliação - CPA, instituiu em suas ações o processo avaliativo denominado "Acompanhamento de Egressos", o qual possui um instrumento de coleta próprio, com vistas a avaliar institucionalmente o procedimento.

Firmado nos objetivos descritos abaixo, Programa de Acompanhamento de Egressos:

- Avaliar as adequações entre a oferta e a qualidade dos cursos superiores ofertados e as demandas quantitativa e qualitativa geradas pela sociedade e pelo mercado de trabalho:
- Identificar o índice de satisfação dos profissionais formados pela Instituição, o grau de compatibilidade entre a sua formação e as demandas da sociedade e do mundo do trabalho e as suas expectativas quanto à formação profissional continuada;
- Avaliar o desempenho institucional, por meio do acompanhamento da situação profissional dos egressos;
- · Manter registros atualizados de alunos egressos;
- Divulgar a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho;

Pesquisa e Atualização de Dados - Egressos

Inicialmente, é um questionário para os alunos egressos com a finalidade de acompanhamento da trajetória educacional e índice de empregabilidade após a formação, bem como a atualização de dados. A pesquisa é realizada obedecendo o calendário avaliativo da UNICENTRO, ou seja, os cursos que participam do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, são os que participam da coleta. Por meio de um questionário online semiaberto, que é composto por questões fechadas de resposta única, questões de múltipla resposta e questões abertas, por meio da ferramenta Google Docs.

A distribuição dos questionários aos respondentes e a divulgação da aplicação são feitas pela Diretoria de Avaliação Institucional – DIRAI, em parceria com a Coordenadoria de Comunicação Social – COORCS, e a Coordenadoria de Tecnologia e Informação – COORTI. A COORTI fornece as listagens de respondentes aptos com as informações necessárias para a sensibilização dos participantes, e a COORCS realiza a divulgação e distribuição dos questionários.

Com estes processos avaliativos e de acompanhamento, a Unicentro tem a possibilidade de acompanhar o desempenho de seus egressos junto ao mercado de trabalho, bem como realizar estudos comparativos de inserção profissional dos egressos por curso. Também, com as informações coletadas dos participantes formados, é possível trabalhar a evolução e, se necessária, adequação dos projetos pedagógicos à realidade das demandas apontadas.

No conjunto dessas ações, o DEFISIO busca, adicionalmente, aproximação com empregadores e com representações da categoria profissional, que possam subsidiar a UNICENTRO com informações relevantes sobre o desempenho de seus ex-estudantes em seus segmentos de atividades, proporcionando indicadores adicionais relacionados à qualidade e à atualização da formação profissional.

4.11. CONCEPÇÕES DO CURSO (somente para EaD)

Não se aplica.

5.1. MATRIZ CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO

1ª	DEPTO.	DISCIPLINAS	AUL SEM		CH/	
	22 0.			Prát.	Total	Extensão
	DEFISIO/G	Anatomia humana	3	2	170	
	DEFAR/G	Bioquímica	2	1	102	
	DEBIO/G	Citologia, histologia e embriologia	2	1	102	
	DEBIO/G	Microbiologia e imunologia	2	1	102	
1 ^a	DEFISIO/G	Fisiologia humana	2	1	102	
	DEFISIO/G	História e bioética da fisioterapia	1		34	
	DEFISIO/G	Serviços de fisioterapia: Observação		1	34	34
	DEFISIO/G	Fisioterapia baseada em evidência I: Introdução à pesquisa científica e extensão	1		34	34
		Subtotal (aulas/semana)	2	0		
	DEFISIO/G	Neurociência aplicada à reabilitação	2		68	
	DEFISIO/G	Cinesiologia e biomecânica	2	2	136	
	DEMED/G	Patologia	2		68	
	DEFAR/G	Farmacologia para fisioterapeutas	2		68	
	DEFISIO/G	Recursos terapêuticos manuais	2	2	136	34
2ª	DEFISIO/G	Eletrotermofototerapia	2	2	136	34
	DEFISIO/G	Serviços de fisioterapia: Gestão e empreendedorismo	1		34	34
	DEFISIO/G	Avaliação e diagnóstico funcional em fisioterapia	2	2	136	
	DEFISIO/G	Fisioterapia em saúde coletiva	1	1	68	68
	DEFISIO/G	Fisioterapia baseada em evidência II: Projetos em fisioterapia	1		34	
		Subtotal (aulas/semana)	2	6		
	DEFISIO/G	Cinesioterapia	2	2	136	
	DEFISIO/G	Fisioterapia na saúde da criança e do adolescente	2	2	136	34
	DEFISIO/G	Fisioterapia traumato-ortopédica funcional	2	2	136	34
	DEFISIO/G	Fisioterapia em reumatologia	2	1	102	34
	DEFISIO/G	Fisioterapia respiratória	2	2	136	34
3 ^a	DEFISIO/G	Fisioterapia cardiovascular	2	1	102	34
	DEFISIO/G	Fisioterapia em gerontologia	2	1	102	34
	DEFISIO/G	Fisioterapia em prótese e órtese	2	2	136	34
	DEFISIO/G	Serviços de fisioterapia: Promoção e prevenção	1	1	68	68
	DEMAT/G	Fisioterapia baseada em evidência III: Análise e interpretação de dados aplicada à fisioterapia	2		68	
		Subtotal (aulas/semana)	3	3		
	DEFISIO/G	Fisioterapia na saúde da mulher	2	2	136	34
4 ^a	DEFISIO/G	Fisioterapia esportiva	2		68	34

				1		
	DEFISIO/G	Fisioterapia dermatofuncional	2	2	136	34
	DEFISIO/G	Fisioterapia em Terapia Intensiva	2	2	136	
	DEFISIO/G	Fisioterapia neurofuncional	2	2	136	34
	DEFISIO/G	Fisioterapia do trabalho	2	2	136	34
	_	Optativa	2		68	
	DEFISIO/G	Estudo da dor	2		68	34
	DEFISIO/G	Fisioterapia baseada em evidências IV: aplicabilidade clínica	1		34	
	DEFISIO/G	Trabalho de conclusão de curso I	1		34	
	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço I		2	68	
	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço II		2	68	
	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço III		2	68	
	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV		2	68	
		Subtotal (aulas/semana)	3	6		
	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço V		5	170	
	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VI		5	170	
	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VI		5	170	
5 ^a	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VIII		5	170	
	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Seminários das práticas fisioterapêuticas em serviço	1		34	34
	DEFISIO/G	Tecnologia e inovação aplicada à fisioterapia	1		34	
	DEFISIO/G	Fisioterapia em oncologia	2		68	
	DEFISIO/G	Serviços de fisioterapia: Gerenciamento da carreira	1		34	
	DEFISIO/G	Trabalho de conclusão de curso II	1		34	
		Subtotal (aula/ semana)	2	6		
		C/H Subtotal (horas-aula)			4794	782
		C/H Subtotal (horas)			3995	652
		OUTROS COMPONENTES CURRICULARES				
		Atividades Acadêmicas Complementares (horas)			100	
		C/H Total (horas)				652
		C/H Total do Curso (horas)			4095	

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Depto	Disciplina	aulas/sem.	CARGA HORÁRIA
DEFISIO/G	Fisioterapia aquática	2	68

DEFISIO/G	Terapia Assistida por equinos	2	68
DELET/G	Língua brasileira de sinais: Libras	2	68
DEFISIO/G	Atendimento domiciliar em fisioterapia	2	68
DEFISIO/G	Métodos de avaliação em saúde	2	68
DEFISIO/G	Fisioterapia em urgência e emergência	2	68
DEFISIO/G	Práticas Integrativas e Complementares em Fisioterapia	2	68
DEPED/G	Psicologia em Fisioterapia	2	68
SES/G	Interdisciplinaridade em saúde	2	68

5.2. MATRIZ OPERACIONAL

				CURF	RÍCULO P	LENO				
SÉRIE	PERÍODO DE	DEPTO.	DISCIPLINAS/TURMAS	AULA/S	EMANA	C/H	C/H O	PERAC	IONAL	
	OFERTA			Teór.	Prát.	TOTAL	Teór.	Prát.	Total	
		DEFISIO/G	Anatomia humana (turma AB)				102	-	102	
	Anual	DEFISIO/G	Anatomia humana (turma A)	3	2	170	-	68	68	
		DEFISIO/G	Anatomia humana (turma B)				-	68	68	
		DEFAR/G	Bioquímica (turma AB)				68	-	68	
	Anual	DEFAR/G	Bioquímica (turma A)	2	1	102		34	34	
		DEFAR/G	Bioquímica (turma B)					34	34	
		DEBIO/G	Citologia, histologia e embriologia (turma AB)				68	-	68	
	Anual	DEBIO/G	Citologia, histologia e embriologia (turma A)	2	1	102	-	34	34	
		DEBIO/G	Citologia, histologia e embriologia (turma B)				_	34	34	
1 ^a		DEBIO/G	Microbiologia e imunologia (turma AB)				68	_	68	
	Anual	DEBIO/G	Microbiologia e imunologia (turma A)	2	1	102	-	34	34	
		DEBIO/G	Microbiologia e imunologia (turma B)				-	34	34	
	Anual	DEFISIO/G	Fisiologia humana (turma AB)				68	_	68	
		DEFISIO/G	Fisiologia humana (turma A)	2	1	102	_	34	34	
		DEFISIO/G	Fisiologia humana (turma B)				-	34	34	
	Anual	DEFISIO/G	História e bioética da fisioterapia (Turma geral)	1	-	34	-	34	34	
	Anual	DEFISIO;G	Fisioterapia baseada em evidência I: Introdução à pesquisa científica e extensão (Turma geral)	1	-	34	34	-	34	
	Anual	DEFISIO/G	Serviços de Fisioterapia: Observação	-	1	34	-	34	34	
	Anual	DEFISIO/G	Neurociência aplicada à reabilitação (Turma geral)	2	-	68	68	-	68	
	Anual	DEFISIO/G	Cinesiologia e biomecânica (turma A)	2	2	136	34	34	68	
	Alluai	DEFISIO/G	Cinesiologia e biomecânica (turma B)			130	34	34	68	
	Anual	DEMED/G	Patologia (turma geral)	2	-	68	68	-	68	
	Anual	DEFAR/G	Farmacologia para fisioterapeutas (turma geral)	2	-	68	68	-	68	
	Anual	DEFISIO/G	Recursos terapêuticos manuais (turma A)	2	2	136	34	34	68	
-0	7 11 1001	DEFISIO/G	Recursos terapêuticos manuais (turma B)	_	_		34	34	68	
2ª	Anual	DEFISIO/G	Eletrotermofototerapia (turma A)	2	2	136	34	34	68	
	Tildai	DEFISIO/G	Eletrotermofototerapia (turma B)			100	34	34	68	
	Anual	DEFISIO/G	Serviços de fisioterapia: Gestão e empreendedorismo (turma geral)	1	-	34	34	-	34	
	Anual	DEFISIO/G	Avaliação e diagnóstico funcional em fisioterapia (turma A)	_	_	136	34	34	68	
	, a idal	DEFISIO/G	Avaliação e diagnóstico funcional em fisioterapia (turma B)	2	2	100	34	34	68	
	Anual	DEFISIO/G	Fisioterapia em saúde coletiva (turma A/B)	1		68	34	-	34	

			1						
			Fisioterapia em saúde coletiva (turma A)		1		-	34	34
			Fisioterapia em saúde coletiva (turma B)				-	34	34
	Anual	DEFISIO/G	Fisioterapia baseada em evidência II: Projetos em fisioterapia (turma geral)	1	-	34	34	-	34
	Anual	DEFISIO/G	Cinesioterapia (turma A)	2	2	136	34	34	68
	Anuai	DEFISIO/G	Cinesioterapia (turma B)	2	2	130	34	34	68
		DEFISIO/G	Fisioterapia traumato-ortopédica funcional (turma AB)				68	-	68
	Anual	DEFISIO/G	Fisioterapia traumato-ortopédica funcional (turma A)	2	2	136	-	68	68
		DEFISIO/G	Fisioterapia traumato-ortopédica funcional (turma B)				-	68	68
		DEFISIO/G	Fisioterapia em reumatologia (turma AB)				68	-	68
	Anual	DEFISIO/G	Fisioterapia em reumatologia (turma A)	2	1	102	-	34	34
		DEFISIO/G	Fisioterapia em reumatologia (turma B)				-	34	34
		DEFISIO/G	Fisioterapia respiratória (turma AB)				68	-	68
	Anual	DEFISIO/G	Fisioterapia respiratória (turma A)	2	2	136	-	68	68
		DEFISIO/G	Fisioterapia respiratória (turma B)				-	68	68
		DEFISIO/G	Fisioterapia cardiovascular (turma AB)				68	-	68
	Anual	DEFISIO/G	Fisioterapia cardiovascular (turma A)	2	1	102	-	34	34
3ª		DEFISIO/G	Fisioterapia cardiovascular (turma B)				-	34	34
	Anual	DEFISIO/G	Fisioterapia em gerontologia (turma AB)				68	-	68
		DEFISIO/G	Fisioterapia em gerontologia (turma A)	2	1	102	-	34	34
		DEFISIO/G	Fisioterapia em gerontologia (turma B)				-	34	34
	Anual	DEFISIO/G	Fisioterapia na saúde da criança e do adolescente (turma A)	2		136	34	34	68
	Alluai	DEFISIO/G	Fisioterapia na saúde da criança e do adolescente (turma B)	2	2	130	34	34	68
	Anual	DEFISIO/G	Fisioterapia em prótese e órtese (turma A)	2	1	136	34	34	68
	Alluai	DEFISIO/G	Fisioterapia em prótese e órtese (turma B)	2	'	130	34	34	68
		DEFISIO/G	Serviços de fisioterapia: Promoção e prevenção da saúde (turma A/B)				34	-	34
	Anual	DEFISIO/G	Serviços de fisioterapia: Promoção e prevenção da saúde (turma A)	1	1	68	-	34	34
		DEFISIO/G	Serviços de fisioterapia: Promoção e prevenção da saúde (turma B)				_	34	34
	Anual	DEMAT/G	Fisioterapia baseada em evidência III: Análise e interpretação de dados aplicada à fisioterapia (turma geral)	2	-	68	68	-	68
	ا مینما	DEFISIO/G	Fisioterapia na saúde da mulher (turma A)	-	4	400	34	34	68
	Anual	DEFISIO/G	Fisioterapia na saúde da mulher (turma B)	2	1	136	34	34	68
4 ^a .	Anual	DEFISIO/G	Fisioterapia esportiva (turma AB)	2	-	68	68	-	68
	A 1	DEFISIO/G	Fisioterapia dermatofuncional (turma A)	•	_	400	34	34	68
	Anual	DEFISIO/G	Fisioterapia dermatofuncional (turma B)	2	2	136	34	34	68
	•	•						•	

		I							
		DEFISIO/G	Fisioterapia em Terapia Intensiva (turma A)	2	1	136	34	34	68
	Anual	DEFISIO/G	Fisioterapia em Terapia Intensiva (turma B)				34	34	68
		DEFISIO/G	Fisioterapia neurofuncional (turma AB)				68	-	68
	Anual	DEFISIO/G	Fisioterapia neurofuncional (turma A)	2	2	136	-	68	68
		DEFISIO/G	Fisioterapia neurofuncional (turma B)				-	68	68
	Anual	DEFISIO/G	Fisioterapia do trabalho (turma A)	2 2	2	136	34	34	68
	Andai	DEFISIO/G	Fisioterapia do trabalho (turma B)	2		150	34	34	68
	Anual	DEFISIO/G	Estudo da dor	2	_	68	68	-	68
	Anual	DEFISIO/G	Fisioterapia baseada em evidências IV: aplicabilidade clínica (turma geral)	1	-	34	34	-	34
	Anual	DEFISIO/G	Optativa	2	-	68	68	-	68
	Anual	DEFISIO/G	Trabalho de conclusão de curso I	1	-	34	34	-	34
		DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço I: (turma A)				-	68	68
		DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço I: (turma B)				-	68	68
	Anual	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço I: (turma C)	- 2			-	68	68
		DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço I: (turma D)		2	68	-	68	68
		DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço I: (turma E)			00	-	68	68
		DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço I: (turma F)				-	68	68
		DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço I: (turma G)				-	68	68
		DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço I: (turma H)				-	68	68
		DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço II: (turma A)				-	68	68
		DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço II: (turma B)				-	68	68
		DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço II: (turma C)				-	68	68
	Anual	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço II: (turma D)	-	2	68	-	68	68
	, andai	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço II: (turma E)			50	-	68	68
		DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço II: (turma F)				-	68	68
		DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço II: (turma G)				-	68	68
		DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço II: (turma H)				-	68	68
		DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço III: (turma A)				-	68	68
	Anual	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço III: (turma B)	-	2	68	-	68	68
		DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço III: (turma C)				-	68	68

			1		ī					
	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço III: (turma D)				-	68	68		
	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço III: (turma E)				-	68	68		
	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço III: (turma F)				-	68	68		
	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço III: (turma G)				-	68	68		
	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço III: (turma H)				-	68	68		
	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV: (turma A)				-	68	68		
	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV: (turma B)				-	68	68		
	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV: (turma C)				-	68	68		
	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV: (turma D)			00	-	68	68		
Anual	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV: (turma E)	-	2	68	-	68	68		
	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV: (turma F)				-	68	68		
	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV: (turma G)							-	68
	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV: (turma H)				-	68	68		
Anual	Anual DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço V: (turma A)	-	2	68	-	68	68		
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço V: (turma A)	-	2	68	-	68	68		
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço V: (turma A)	-	1	34	-	34	34		
	Anual DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço V: (turma B)	-	2	68	-	68	68		
Anual		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço V: (turma B)	ı	2	68	-	68	68		
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço V: (turma B)	-	1	34	-	34	34		
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço V: (turma C)	-	2	68	-	68	68		
Anual	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço V: (turma C)	ı	2	68	-	68	68		
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço V: (turma C)	-	1	34	-	34	34		
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço V: (turma D)	-	2	68	-	68	68		
Anual	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço V: (turma D)	-	2	68	-	68	68		
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço V: (turma D)	-	1	34	-	34	34		
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço V: (turma E)	-	2	68	-	68	68		
Anual	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço V: (turma E)	-	2	68	-	68	68		
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço V: (turma E)	-	1	34	-	34	34		
	Anual	DEFISIO/G	DEFISIO/G Betágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço III: (turma E) DEFISIO/G Betágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço III: (turma E) DEFISIO/G Betágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço III: (turma G) DEFISIO/G Betágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV: (turma A) DEFISIO/G Betágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV: (turma A) DEFISIO/G Betágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV: (turma B) DEFISIO/G Betágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV: (turma C) DEFISIO/G Betágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV: (turma C) DEFISIO/G Betágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV: (turma E) DEFISIO/G DEFISIO/G Betágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV: (turma E) DEFISIO/G DEFISIO/G Betágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV: (turma G) DEFISIO/G Betágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV: (turma A) DEFISIO/G Betágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV: (turma A) DEFISIO/G Betágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV: (turma B) Betágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço V: (turma B) Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço V: (turma B) Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço V: (turma C) Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço V: (turma C) Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço V: (turma C) Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço V: (turma C) Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço V: (turma C) Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço V: (turma D) Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço V: (turma D) Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço V: (turma D) Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em	DEFISIO/G Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço III: (turma E) DEFISIO/G Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço III: (turma F) DEFISIO/G Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço III: (turma G) DEFISIO/G Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço III: (turma G) DEFISIO/G Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV: (turma A) DEFISIO/G Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV: (turma B) DEFISIO/G Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV: (turma C) DEFISIO/G Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV: (turma C) DEFISIO/G Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV: (turma C) DEFISIO/G Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV: (turma F) DEFISIO/G Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV: (turma F) DEFISIO/G Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV: (turma G) DEFISIO/G Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV: (turma H) Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV: (turma A) DEFISIO/G Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV: (turma A) DEFISIO/G Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV: (turma A) Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV: (turma B) Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV: (turma B) Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV: (turma C) Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV: (turma C) Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV: (turma C) Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV: (turma C) Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV: (turma D) Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV: (turma D) Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV: (tu	DEFISIO/G	DEFISION Serviço III. (turna E)	DEFISIO/G Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço III: (turma E)	DEFISIONS Estăgio supervisionado - Prătica fisioterapêutica em serviço III: (turma E) DEFISIONG Estăgio supervisionado - Prătica fisioterapêutica em serviço III: (turma C) DEFISIONG Estăgio supervisionado - Prătica fisioterapêutica em serviço III: (turma C) DEFISIONG Estăgio supervisionado - Prătica fisioterapêutica em serviço III: (turma C) DEFISIONG Estăgio supervisionado - Prătica fisioterapêutica em serviço IV: (turma A) DEFISIONG Estăgio supervisionado - Prătica fisioterapêutica em serviço IV: (turma C) DEFISIONG Estăgio supervisionado - Prătica fisioterapêutica em serviço IV: (turma C) DEFISIONG Estăgio supervisionado - Prătica fisioterapêutica em serviço IV: (turma C) DEFISIONG Estăgio supervisionado - Prătica fisioterapêutica em serviço IV: (turma C) DEFISIONG Estăgio supervisionado - Prătica fisioterapêutica em serviço IV: (turma C) DEFISIONG Estăgio supervisionado - Prătica fisioterapêutica em serviço IV: (turma C) DEFISIONG Estăgio supervisionado - Prătica fisioterapêutica em serviço IV: (turma C) DEFISIONG Estăgio supervisionado - Prătica fisioterapêutica em serviço IV: (turma C) DEFISIONG Estăgio supervisionado - Prătica fisioterapêutica em serviço IV: (turma C) DEFISIONG Estăgio supervisionado - Prătica fisioterapêutica em serviço IV: (turma C) DEFISIONG Estăgio supervisionado - Prătica fisioterapêutica em serviço IV: (turma C) Estăgio supervisionado - Prătica fisioterapêutica em serviço IV: (turma A) Estăgio supervisionado - Prătica fisioterapêutica em serviço IV: (turma A) Estăgio supervisionado - Prătica fisioterapêutica em serviço IV: (turma B) Estăgio supervisionado - Prătica fisioterapêutica em serviço IV: (turma C) Estăgio supervisionado - Prătica fisioterapêutica em serviço IV: (turma C) Estăgio supervisionado - Prătica fisioterapêutica em serviço IV: (turma C) Estăgio supervisionado - Prătica fisioterapêutica em serviço IV: (turma C) Estăgio supervisionado - Prătica fisioterapêutica em serviço IV: (turma C) Estăgio supervisionado - Prătica fisioterapêutica em servi		

			Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço V: (turma F)	-	2	68	-	68	68
	Anual	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço V: (turma F)	-	2	68	-	68	68
			Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço V: (turma F)	-	1	34	-	34	34
			Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço V: (turma G)	-	2	68	-	68	68
	Anual	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço V: (turma G)	-	2	68	-	68	68
			Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço V: (turma G)	-	1	34	-	34	34
			Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço V: (turma H)	-	2	68	-	68	68
	Anual	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço V: (turma H)	-	2	68	-	68	68
			Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço V: (turma H)	-	1	34	-	34	34
			Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VI: (turma A)	-	2	68	-	68	68
	Anual	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VI: (turma A)	-	2	68	-	68	68
			Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VI: (turma A)	ı	1	34	-	34	34
			Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VI: (turma B)	ı	2	68	-	68	68
	Anual	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VI: (turma B)		2	68	-	68	68
			Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VI: (turma B)	ı	1	34	-	34	34
			Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VI: (turma C)	ı	2	68	-	68	68
	Anual	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VI: (turma C)	-	2	68	-	68	68
			Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VI: (turma C)	-	1	34	-	34	34
			Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VI: (turma D)	-	2	68	-	68	68
	Anual	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VI: (turma D)	-	2	68	-	68	68
			Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VI: (turma D)	-	1	34	-	34	34
			Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VI: (turma E)	-	2	68	-	68	68
	Anual	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VI: (turma E)	-	2	68	-	68	68
			Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VI: (turma E)	-	1	34	-	34	34
			Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VI: (turma F)	-	2	68	-	68	68
	Anual	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VI: (turma F)	-	2	68	-	68	68
			Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VI: (turma F)	-	1	34	-	68 68 68 68 34 34 68 68 34 34 68 68 68 68 34 34 68 68 34 34 68 68 34 34 68 68 34 34 68 68 34 34 68 68 34 34 68 68 68 68 34 34 68 68 34 34 68 68 34 34 68 68 34 34	34
	Anual	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VI: (turma G)	-	2	68	-	68	68

	l							
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VI: (turma G)	-	2	68	-	68	68
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VI: (turma G)		1	34	-	34	34
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VI: (turma H)	-	2	68	-		68
Anual	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VI: (turma H)	-	2	68	-	68	68
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VI: (turma H)	-	1	34	-	34	34
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VII: (turma A)	-	2	68	-	34 3 68 68 68 68 68 68 68 68 68 68 68 68 68 6	68
Anual	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VII: (turma A)	-	2	68	-	68	68
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VII: (turma A)	-	1	34	-	34	34
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VII: (turma B)	-	2	68	-	68	68
Anual	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VII: (turma B)	-	2	68	-	68	68
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VII: (turma B)	-	1	34	-	34	34
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VII: (turma C)	ı	2	68	-	68	68
Anual	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VII: (turma C)	-	2	68	-	68	68
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VII: (turma C)	-	1	34	-	34	34
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VII: (turma D)	-	2	68	-	68	68
Anual	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VII: (turma D)	-	2	68	-	68	68
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VII: (turma D)	-	1	34	-	34	34
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VII: (turma E)	ı	2	68	-	68	68
Anual	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VII: (turma E)	-	2	68	-	68	68
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VII: (turma E)	-	1	34	-	34	34
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VII: (turma F)	-	2	68	-	68	68
Anual	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VII: (turma F)	-	2	68	-	68	68
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VII: (turma F)	-1	1	34	-	34	34
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VII: (turma G)	-	2	68	-	68	68
Anual	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VII: (turma G)	-	2	68	-	68	68
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VII: (turma G)	-	1	34	-	34	34
Anual	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VII: (turma H)	-	2	68	-	68	68
Anual	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VII: (turma H)	-	2	68	-	68	68

		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VII: (turma H)	-	1	34	-	34	34
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VIII: (turma A)	-	2	68	-	68	68
Anual	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VIII: (turma A)	-	2	68	-	68	68
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VIII: (turma A)	-	1	34	-	34	34
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VIII: (turma B)	-	2	68	-	68	68
Anual	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VIII: (turma B)	-	2	68	-	68	68
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VIII: (turma B)	-	1	34	-	34	34
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VIII: (turma C)	-	2	68	-	68	68
Anual	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VIII: (turma C)	-	2	68	-	68	68
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VIII: (turma C)	-	1	34	-	34	34
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VIII: (turma D)	-	2	68	-	68	68
Anual	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VIII: (turma D)	-	2	68	-	68	68
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VIII: (turma D)	-	1	34	-	34	34
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VIII: (turma E)	-	2	68	-	68	68
Anual	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VIII: (turma E)	-	2	68	-	68	68
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VIII: (turma E)	-	1	34	-	34	34
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VIII: (turma F)	-	2	68	-	68	68
Anual	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VIII: (turma F)	-	2	68	-	68	68
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VIII: (turma F)	-	1	34	-	34	34
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VIII: (turma G)	-	2	68	-	68	68
Anual	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VIII: (turma G)	-	2	68	-	68	68
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VIII: (turma G)	-	1	34	-	34	34
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VIII: (turma H)	-	2	68	-	68	68
Anual	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VIII: (turma H)	-	2	68	-	68	68
		Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VIII: (turma H)	-	1	34	-	34	34
Anual	DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Seminários das práticas fisioterapêuticas em serviço (turma geral)	1	-	34	34	-	34
Anual	DEFISIO/G	Tecnologia e inovação aplicada à fisioterapia (turma geral)	1	-	34	34	-	34
Anual	DEFISIO/G	Fisioterapia em oncologia (turma geral)	2	-	68	68	-	68

Anual	DEFISIO/G	Serviços de fisioterapia: Gerenciamento da carreira (turma geral)	1	ı	34	34	-	34
Anual	DEFISIO/G	Trabalho de conclusão de curso II (turma geral)	1		34	34	-	34
		C/H Total (hora-aula) – Currículo Pleno				4.794		
C/H Total (hora-aula) – Matriz Operacional					12.036			

5.3. CATEGORIZAÇÃO DE DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PLENO

A categorização de disciplinas foi baseada no artigo sexto das Diretrizes curriculares nacionais do curso de Graduação de Fisioterapia (RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002) que dispõe que os conteúdos essenciais devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade,integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações

do cuidar em fisioterapia. Os conteúdos devem contemplar:

- I Ciências Biológicas e da Saúde incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos;
- II Ciências Sociais e Humanas abrange o estudo do homem e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psico-sociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos. Também deverão contemplar conhecimentos relativos às políticas de saúde, educação, trabalho e administração;
- III Conhecimentos Biotecnológicos abrange conhecimentos que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes à pesquisa e a prática clínica fisioterapêutica; e
- IV Conhecimentos Fisioterapêuticos compreende a aquisição de amplos conhecimentos na área de formação específica da Fisioterapia: a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis de intervenção. Conhecimentos da função e disfunção do movimento humano, estudo da cinesiologia, da cinesiopatologia e da cinesioterapia, inseridas numa abordagem sistêmica. Os conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticas que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação e nos diferentes níveis de atenção. Conhecimentos da intervenção fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos em todas as etapas do desenvolvimento humano.

Disciplinas obrigatórias destinadas ao núcleo de conteúdos de ciências biológicas e da saúde					
Departamento	Disciplina	Carga horária			
DEFISIO/G	Anatomia humana	170			
DEBIO/G	Bioquímica	102			
DEBIO/G	Citologia, histologia e embriologia	102			
DEBIO/G	Microbiologia e imunologia	102			

DEFISIO/G	Fisiologia humana	102
DEFISIO/G	Neurociência aplicada à reabilitação	68
DEMED/G	Patologia	68
DEFAR/G	Farmacologia para fisioterapeutas	68
DEFISIO/G	Estudo da dor	68

Disciplinas obrigatórias destinadas ao núcleo de conteúdos de ciências sociais e humanas

Departamento	Disciplina	Carga horária
DEFISIO/G	História e bioética da fisioterapia	34
DEFISIO/G	Serviços de fisioterapia: Gestão e empreendedorismo	34
DEFISIO/G	Serviços de fisioterapia: Gerenciamento da carreira	34

Disciplinas obrigatórias destinadas ao núcleo de conteúdos de conhecimentos biotecnológicos

biotechologicos							
Departamento	Disciplina	Carga horária					
DEFISIO/G	FBE I: Introdução à pesquisa científica e extensão	34					
DEFISIO/G	FBE II: Projetos em fisioterapia	34					
DEMAT/G	FBE III: Análise e interpretação de dados em Fisioterapia	68					
DEFISIO/G	FBE IV: Aplicabilidade clínica	34					
DEFISIO/G	TCC I	68					
DEFISIO/G	Tecnologia e inovação aplicada à fisioterapia	34					
DEFISIO/G	TCC II	34					

^{*}FBE: Fisioterapia Baseada em Evidências

Disciplinas obrigatórias destinadas ao núcleo de conteúdos de conhecimentos fisioterapêuticos						
Departamento	Disciplina	Carga horária				
DEFISIO/G	Serviços de fisioterapia: Observação	34				
DEFISIO/G	Cinesiologia e biomecânica	136				
DEFISIO/G	Recursos terapêuticos manuais	136				
DEFISIO/G	Eletrotermofototerapia	136				
DEFISIO/G	Avaliação e diagnóstico funcional em fisioterapia	136				
DEFISIO/G	Fisioterapia em saúde coletiva	68				
DEFISIO/G	Cinesioterapia	136				
DEFISIO/G	Fisioterapia traumato-ortopédica funcional	136				
DEFISIO/G	Fisioterapia em reumatologia	102				

DEFISIO/G	Fisioterapia respiratória	136
DEFISIO/G	Fisioterapia cardiovascular	102
DEFISIO/G	Fisioterapia neurofuncional	136
DEFISIO/G	Fisioterapia do trabalho	136
DEFISIO/G	Fisioterapia em prótese e órtese	136
DEFISIO/G	Serviços de fisioterapia: Promoção e prevenção	68
DEFISIO/G	Fisioterapia na saúde da mulher	136
DEFISIO/G	Fisioterapia esportiva	68
DEFISIO/G	Fisioterapia dermato-funcional	136
DEFISIO/G	Fisioterapia em Terapia Intensiva	136
DEFISIO/G	Fisioterapia em gerontologia	102
DEFISIO/G	Fisioterapia na saúde da criança e do adolescente	136
DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço I	68
DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço II	68
DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço III	68
DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV	68
DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço V	170
DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VI	170
DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VII	170
DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VIII	170
DEFISIO/G	Estágio supervisionado - Seminários das práticas fisioterapêuticas em serviço	34
DEFISIO/G	Fisioterapia em oncologia	68

5.4. EMENTÁRIO/BIBLIOGRAFIA (identificar os Periódicos, quando for o caso)

NOME DA DISCIPLINA: Anatomia humana

Ementa: Introdução ao estudo da anatomia por meio de conceitos básicos (estudo dos eixos e planos de delimitação, secção e construção do corpo humano; termos de posição, situação e relação do corpo humano; tipos constitucionais) e da utilização da nomenclatura anatômica. Fundamentos da anatomia sistêmica com o estudo da organização morfofuncional macroscópica dos órgãos e sistemas que constituem o corpo humano: aparelho locomotor (sistema esquelético, sistema articular e sistema muscular);

sistema nervoso (central e periférico), sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema digestório, sistema urinário, sistema genital feminino e masculino, sistema endócrino e sistema tegumentar.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

BERLIM, Petra Kopf-Maier. Wolf-Heidegger: atlas de anatomia humana. Tradutor: Alexandre Werneck. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 311p.

CASTRO, Sebastiao Vicente de. Anatomia fundamental. 2. ed. Sao Paulo: Mc Graw-Hill, 1989. 582 p.

JACOB, Stanley W; FRANCONE, Clarice Ashworth; LOSSOW, Walter J. Anatomia e fisiologia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. 569 p

MACHADO, Angelo. Neuroanatomia Funcional - 3ª Ed. 2013. Atheneu.

MENESES, Murilo S. et al. Neuroanatomia aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 358p.

PUTZ, R. (Ed.); PABST, R.(Ed.). SOBOTTA: atlas de anatomia humana. 21. ed. atual. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2000. v.1. 2 v.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

DANGELO, Jose Geraldo; FATTINI, Carlos Americo. Anatomia basica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, junturas, músculos, vasos e nervos. Sao Paulo: Atheneu, 1998. 493p. DIDIO. Liberato J. A. Tratado de anatomia aplicada. Sao Paulo: Poluss editorial, 1998. 2.v

MCMINN, R. M. H; HUTCHINGS, R. T. Atlas colorido de anatomia humana. 4. ed. Sao Paulo: Manole, 1999. 351 p.

MOORE, Keith L. Anatomia orientada para a clínica. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1994. 831 p.

RUBIN, Michael; SAFDIEH, Joseph E. Netter, neuroanatomia essencial. Ilustrações: Frank H. Netter, Tradução: Vilma R. de Souza Varga et al. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 403 p.

NOME DA DISCIPLINA: Bioquímica

Ementa: Estrutura e função das principais biomoléculas e seus precursores incluindo PH e sistema tampão. Biomoléculas, função das proteínas e a aplicação no mecanismo de contração muscular, aminoácidos, peptídeos, carboidrato. Bioenergética e metabolismo intermediário dos principais nutrientes e intermediários metabólicos. Regulação hormonal do metabolismo energético. Bioquímica aplicada a obesidade, diabetes, síndrome metabólica e lipotoxicidade hepática, cardiovascular e doenças neurodegenerativas.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. Bioquimica. Tradução: Antonio José M. Silva Moreira, João Paulo de Campos, Paulo A. Motta. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1114 p

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica Basica. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MURRAY, Robert K. et al. HARPER: bioquímica ilustrada. 26.ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 692 p.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

CAMPBELL, Mary K.; FARREL, Shawn O., Bioquímica, São Paulo: Thompson Learning,

2007. 845 p.

DEVLIN, Thomas M (coord). MANUAL de bioquimica com correlacoes clinicas. Sao Paulo: Editora Edgard Blucher, 2003.

LEHNINGER, Albert Lester; NELSON, David L.; COX, Michael M. Lehninger: princípios de bioquímica. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

NELSON, David L. Princípios de Bioquímica de Lehninger. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. 1274 p

VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

NOME DA DISCIPLINA: Citologia, histologia e embriologia

Ementa: Métodos de estudo das células. Aspectos morfológicos das células que compõem os tecidos epiteliais, conjuntivo, cartilaginoso, ósseo, nervoso, muscular, circulatório, hemocitopoese. Processos de reparação de tecidos. Desenvolvimento embrionário humano. Abordagem da morfologia e da histofisiologia das células e matrizes extracelulares que constituem esses tecidos. Noções gerais de genética básica.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

CORMACK, David H. Fundamentos de Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 371p.

GARTNER, Leslie P.. Tratado de histologia. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2017. 646 p.

KIERSZENBAUM, Abraham L. Histologia e biologia celular: uma introducao a patologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

CORREIA, Elenice Maria. Embriologia e histologia fonoaudiologica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 110 p.

GOWDAK, Demetrio; MATTOS, Neide Simoes de. Biologia: citologia, embriologia, histologia. Sao Paulo: FTD, 1990. 216 p.

JUNQUEIRA, L. C; CARNEIRO, J. Histologia basica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990. 388 p

PEZZI, Antônio; GOWDAK, Demétrio Ossowski; MATTOS, Neide Simões. Citologia, embriologia, histologia. São Paulo: FTD, 2010. v. 1. 192 p.

POLLARD, Thomas D.; EARNSHAW, William C.. Biologia Celular. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

NOME DA DISCIPLINA: Microbiologia e imunologia

Ementa: Tópicos gerais sobre bactérias, vírus e fungos. Considerações gerais sobre as principais doenças infecciosas e/ou contagiosas que acometem o homem. Ação de agentes físicos e químicos sobre os microrganismos. Introdução à imunologia, células e órgãos do sistema imune. Antígeno e anticorpo. Imunidade inata e adaptativa. Resposta imune. Sistema complemento. Mecanismos de imunidade às infecções fúngicas, bacterianas, virais e parasitárias. Transplantes, tumores e hipersensibilidades.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 3. ed. Rio de Janeiro:

Elsevier, 2009. 314 p.

JANEWAY JR, Charles A. et al. IMUNOLOGIA: o sistema imune na saúde e na doença. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 848 p. 848p.

ROITT, Ivan; BROSTOFF, Jonathan; MALE, David. Imunologia. 6. ed. Barueri: Manole, 2003. 481 p

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

ANTUNES, Lucyr. Imunologia basica. Sao Paulo: Atheneu, 1991. 95p.Levinson,

BLACK, Jacquelyn G. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 829p.

PARSLOW, TRISTRAM, G. et al. Imunologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2004. 684 p

PEAKMAN, Mark; VERGANI, Diego. Imunologia Básica e Clínica. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 1997. 327 p.

PELCZAR JUNIOR, Michael J; CHAN, E. C. S; KRIEG, Noel R. Microbiologia: conceitos e aplicacoes. Tradutor: Sueli Fumie Yamada. 2. ed. Sao Paulo: Makron Books, 1996. 524 p.

NOME DA DISCIPLINA: Fisiologia humana

Ementa: Estudo das membranas celulares, mecanismos de transporte, potenciais de membrana. Estudo do funcionamento de órgãos e integração das funções dos órgãos e sistemas do corpo humano: Sistema tegumentar, ósseo, nervoso, muscular, respiratório, cardiovascular, endócrino, digestório, urinário e reprodutor.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

DAVIES, Andrew; BLAKELEY, Asa G. H.; KIDD, Cecil. Fisiologia humana. Tradução: Charles Alfred Esbérard. Porto Alegre: Artmed,2002. 980 p.

HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Guyton e Hall: Tratado de Fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 1145 p.

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Fisiologia humana e mecanismos das doencas. Tradutor: Charles Alfred Esberard. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1998. 639p.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1376 p.

DOUGLAS, Carlos Roberto. Tratado de Fisiologia aplicada à fisioterapia. 2. ed. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd, 2004. 970 p.

DOUGLAS, Carlos Roberto. Tratado de Fisiologia aplicada às ciências médicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1404 p.

KAWAMOTO, Emilia Emi. Anatomia e Fisiologia Humana. Ed. rev. e amp.. São Paulo: EPU, 2008. 190 p.

WIDMAIER, Eric P.; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T. Vander: Fisiologia Humana - os mecanismos das funções corporais. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 798 p.

NOME DA DISCIPLINA: História e bioética da fisioterapia

Ementa: História da fisioterapia e evolução através dos tempos. A importância da

fisioterapia no Brasil e no Mundo. Áreas de atuação, locais de atuação e mercado de trabalho. Introdução à ética e deontologia. Moral e ética. Princípios éticos. Ética e responsabilidade ambiental. Código de ética profissional do fisioterapeuta. Direitos humanos e legislação em fisioterapia; História, ética e educação étnico-racial. Tecnologia e bioética. Conselhos de classes e atividade profissional do fisioterapeuta.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

DURAND G. Introdução geral à bioética: história, conceitos e instrumentos. São Paulo: Centro Universitário São Camilo/Loyola, 2007.

GARRAFA V, Kottow M, Saada A. Bases conceituais da bioética: enfoque latino-americano. São Paulo: Gaia, 2006.

GAVA, Marcus Vinícius. Fisioterapia: história, reflexões e perspectivas. São Bernardo do Campo: UMESP, 2004. 160 p. ISBN 85-87589-33-4.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

SEGRE, Marco (Org.); COHEN, Claudio (Org.). BIOÉTICA. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2002. 218 p.

URBAN, Cícero de Andrade. Bioética clínica. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. 574 p. ISBN 85-7309-706-X

TITIEV, Mischa. Introducao a antropologia cultural. Lisboa: Fundacao Calouste Gulbenkian, 1963. 410p

SCHOTSMANS, Paul T. Bioetica. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2002. 138 p. (Cadernos Adenauer, .1)

VALLS, Alvaro L. M. Da etica a bioetica. Petropolis: Vozes, 2004. 196p.

NOME DA DISCIPLINA: Serviços de fisioterapia: Observação

Ementa: Observação supervisionada da atuação fisioterapêutica nos diversos cenários de práticas fisioterapêuticas em serviços públicos e privados na área da saúde. Atividade prática extensionista visando formar o discente à uma abordagem biopsicossocial.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

BRASIL. Lei n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção**, **proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 set. 1990a.

BRASIL. Lei n.º 8142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do sistema único de saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 dez. 1990b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436 22 09 2017.html

BRASIL. Ministério da Saúde. **Direitos dos usuários dos serviços e das ações de saúde no Brasil:** legislação federal compilada. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 492 p. ISBN 978-85-334-1437-2.

STARFIELD, Barbara. **Atenção primária:** equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasilia: UNESCO, 2002. 726p.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

Brasil. Conselho Nacional de Secretários da Saúde. A saúde na opinião dos brasileiros. Brasília: CONASS, 2003. 241 p. ISBN 85-89545-03-2.

COHN, Amélia; ELIAS, Paulo E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999. 133 p. ISBN 85-249-0618-9. BRASIL. Segurança do paciente em serviços de saúde: higienização das mãos. Brasília: Anvisa, 2009. 104 p.

BRASIL. Higienização das mãos em serviços de saúde. Brasília: Anvisa, 2005. 40 p.

BRASIL. Política Nacional de Saúde Funcional. Disponível em: http://www.crefito8.org.br/site/servicos/pnsf_07_01_12.pdf>. Acesso em: 22 maio. 2017b.

NOME DA DISCIPLINA: FBE I: Introdução à pesquisa científica e extensão

Ementa: Bases de dados e pesquisa bibliográfica. Estrutura de trabalhos científicos. Normas técnico-científicas. Elaboração de apresentações de trabalhos acadêmico-científicos. Características, objetivos e linguagem da ciência (conhecimento científico e outros tipos de conhecimento). Método científico. Tipos de estudo. Guias para redação de cada tipo de estudo. Seleção de instrumentos de pesquisa, procedimentos de coleta, organização e tabulação de dados. Aspectos gráficos e técnicos de um trabalho científico. Grupos e linhas de pesquisa. Diferença entre pesquisa e extensão. Atividades de caracterização da extensão universitária (programas, projetos e ações extensionistas).

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 174 p.

FACHIN, Odilia. Fundamentos de metodologia. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 210 p. HULLEY, Stephen B. et al. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 384 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 219p.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

CHALMERS AF. O que é ciência, afinal? São Paulo: Brasiliense; 1993. Disponível em:http://www.nelsonreyes.com.br/A.F.Chalmers_-_O_que_e_ciencia_afinal.pdf

GERHARDT TE, SILVEIRA DT. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: UFRGS; 2009. Disponível em: http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf.

HOCHMAN B, NAHAS FX, OLIVEIRA FILHO RS, FERREIRA LM. Desenhos de pesquisa. Acta Cir. Bras. 2005; 20(suppl.2): 1-9. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/acb/v20s2/v20s2a02.pdf.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa cientifica. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. 120p.

NOME DA DISCIPLINA: Neurociência aplicada à reabilitação

Ementa: Neurociência molecular, celular, dos sistemas, comportamental e cognitiva. Comportamento motor e desenvolvimento humano. Neuroplasticidade. Teorias do controle motor e da aprendizagem: aprendizado motor e psicomotricidade aplicada à

fisioterapia. Neurociência aplicada ao indivíduo saudável e com disfunções neuromusculoesqueléticas. Bases neurobiológicas do comportamento motor humano. Análise clínica prática e funcionalidade.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

LENT, Roberto. Cem bilhões de Neurônios conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2005. 698 p. ISBN 85-7379-383-X.

MAGILL, Richard A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. 5.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000. 369 p. ISBN 85-212-0263-6 / 978-85-212-0263-9.

SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie H. Controle motor: teoria e aplicações práticas. Barueri, SP: Manole, 2003. 592 p. ISBN 85-204-1307-2.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

COHEN, Helen. Neurociência para fisioterapeutas: incluindo correlações clínicas. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001. 494 p. ISBN 85-204-1199-1.

LUNDY-EKMAN, Laurie. Neurociência: fundamentos para reabilitação. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008. CD-ROM. acompanha livro.

SCHMIDT, Richard A.; WRISBERG, Craig A. Aprendizagem Motora uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4.ed.Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. 415 p. ISBN 978-85- 363-1848-6.

TANI, Go (Ed.).Comportamento Motor aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 333 p. ISBN 978-85-277-0976-7.

THOMPSON, Richard F. O cerebro: uma introducao a neurociencia. Sao Paulo: Santos, 2005. 551 p.

NOME DA DISCIPLINA: Cinesiologia e biomecânica

Ementa: Introdução à cinesiologia e biomecânica. Estudo das propriedades mecânicas e biomecânicas das estruturas corporais: forças, alavancas, polias, sistemas de rotação e flexão, princípio da conservação da energia mecânica, elasticidade, plasticidade e fraturas. Princípios da bioenergética. Cinética e cinemática. Planos e eixos do movimento. Análise e avaliação dos movimentos: amplitude, músculos envolvidos e graus de normalidade. Provas e funções musculares. Centro de gravidade e equilíbrio. Análise cinesiológica dos complexos articulares: coluna, tórax, cabeça, cintura escapular, ombro, cotovelo, punho e mão, cintura pélvica, quadril, joelho, tornozelo e pé. Métodos quantitativos e qualitativos para a avaliação da marcha e avaliação postural estática e dinâmica na prática fisioterapêutica. Cinesiologia da vida diária.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

HALL, Susan J. Biomecânica básica. Tradução: Giuseppe Taranto. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 510 p.

LIPPERT, Lynn S. Cinesiologia clínica para fisioterapeutas: incluindo teste para auto-avaliacao. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1996. 272 p.

SMITH, Laura K; WEISS, Elizabeth Lawrence; LEHMKUHL, L. Don. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 5. ed. Sao Paulo: Manole, 1997. 538 p

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

DUTTON, Mark. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. 2. ed. Porto

Alegre: Artmed, 2010.

KAPANDJI, A.I. Fisiologia articular: esquemas comentados de mecanica humana: membro inferior. 5. ed. Sao Paulo: Editorial Medica Panamericana, 2000. 3v.

KISNER, Carolyn. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 3ª. ed. Barueri:

Manole: 1998

MAGEE. David J. Avaliação musculoesquelética. 4. ed. Barueri: Manole, 2005.

RASCH, Philip J. Cinesiologia e anatomia aplicada: a ciência do movimento humano. 5. ed. Rio de Janeiro: Guarabara Koogan, 1977. 571 p.

NOME DA DISCIPLINA: Patologia

Ementa: Introdução à patologia, alterações estruturais e funcionais. Adaptação celular; lesões reversíveis e irreversíveis; apoptose e necrose. Inflamação e reparo. Distúrbios hídricos e hemodinâmicos. Alterações celulares de crescimento e diferenciação. Neoplasia. Aspectos anátomo-patológicos, fisiopatológicos e correlação clínica de doenças que afetam os principais órgãos e sistemas em pacientes-alvo dos fisioterapeutas.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

COTRAN, Ramzi S. Robbins: patologia estrutural e funcional. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

GUIDUGLI-NETO, Joao. Elementos de patologia geral. Sao Paulo: Santos, 1997. 192p. UNDERWOOD, J. C. Patologia geral e especial. Tradutor: UNDERWOOD, J. CARAUJO, Claudia Lucia de. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

BRASILEIRO FILHO, Geraldo et al. Bogliolo: patologia geral. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 312p.

BEVILACQUA, Fernando et al. Fisiopatologia clinica. 5. ed. Sao Paulo: Atheneu, 1998. 646 p.

CARVALHO, Werther Brunow de; SOUZA, Nivaldo de; SOUZA, Renato Lopes de. Emergencia e terapia intensiva pediatrica. Sao Paulo: Atheneu, 1997. 900 p FARIA, Jose Lopes de; et al. Patologia especial: aplicacoes clinicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 687p.

MENDES, Rene. Patologia do trabalho. Sao Paulo: Atheneu, 2005. v,2. 2v.

NOME DA DISCIPLINA: Farmacologia para fisioterapeutas

Ementa: Princípios gerais da Farmacologia. Aspectos Básicos da farmacocinética e farmacodinâmica. Farmacodinâmica dos medicamentos com ênfase aos que possam interferir nos sistemas fisiológicos de interesse do Fisioterapeuta: sistema endócrino, sistema nervoso, sistema ósseo, sistema muscular, sistema cardiorrespiratório, sistema circulatório, sistema renal e sistema tegumentar. Interação, indicação e reações adversas dos medicamentos. Análise da interferência da farmacoterapia com o exercício físico. Aspectos legais da utilização e/ou indicação de substâncias de prescrição pelo fisioterapeuta

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

HARDMAN, Joel G; LIMBIRD, Lee E. Goodman e Gilman: as bases farmacologicas da terapeutica. 9. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill, 1996.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. 1202p.

RANG, H. P; RITTER, J. M; DALE, M. M et al. Rang e Dale: farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 760 p.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

DESTRUTI, Ana Beatriz C. B. Introdução a farmacologia. 3.ed. Sao Paulo: SENAC Nacional, 2001. 87p.

FUCHS, Flavio Danni; WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso. Farmacologia clinica: fundamentos da terapêutica racional. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1074p.

JACOB, Leonard S. NMS: Farmacologia. 4. ed. Baltimore: Guanabara, 1996. 416p. SILVA, Penildon. Farmacologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1314p ZANINI, Antonio Carlos; OGA, Seizi. Farmacologia aplicada. 5.ed. Sao Paulo: Atheneu, 1994. 739p.

NOME DA DISCIPLINA: Recursos terapêuticos manuais

Ementa: Bases teóricas e práticas para aplicação dos recursos terapêuticos manuais. Anatomia palpatória. Massoterapia. Mobilização articular. Mobilização dos tecidos moles. Mobilização neural. Efeitos, indicações e contraindicações das técnicas e métodos usados em terapias manuais. Atividades de caracterização da extensão universitária (projetos e ações extensionistas para atendimento à comunidade).

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

BIENFAIT, Marcel. As bases da fisiologia da Terapia manual. Tradutor: Angela Santos. Sao Paulo: Summus, 2000. 207p.

CHAITOW, Leon. Técnicas de palpação: avaliação e diagnostico pelo toque. São Paulo: Manole. 2001. 306 p.

EDMOND, Susan L. Manipulação e mobilização: tecnicas para membros e coluna. Sao Paulo: Manole, 2000. 289 p.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

BIENFAIT, Marcel. Fáscias e pompages: estudo e tratamento do esqueleto fibroso. Tradução: Angela Santos. São Paulo: Summus Editorial, 1999. 107 p.

JUNQUEIRA L. Anatomia palpatória: pelve e membros inferiores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

KALTENBORN, Freddy M. Mobilização manual das articulações: método kaltenborn de exame e tratamento das articulações. São Paulo: Manole, 2001. 281p. (Extremidades). MAITLAND, Geoff. Maitland: manipulação vertebral. Editado por: Elly Hengeveld, Kevin Banks, Kay English. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 533 p.

QUEF, Bernard; PAILHOUS, Philippe. Osteopatia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 229 p.

STARKEY, Chad. Recursos Terapêuticos em fisioterapia. Tradução: Cíntia Fragoso. 2. ed. Barueri: Manole, 2001. 404 p.

NOME DA DISCIPLINA: Eletrotermofototerapia

Ementa: Introdução à eletricidade: bioeletricidade, fontes de tensão, corrente elétrica,

resistência e capacitância no organismo. Princípio de funcionamento de equipamentos fisioterapêuticos. Introdução à Física Moderna: ondas eletromagnéticas e sonoras. Efeitos, tratamentos e diagnósticos das radiações. Estudo e aplicação dos princípios físicos e terapêuticos da termoterapia, eletroterapia, fototerapia, campos magnéticos e acústicos utilizados no tratamento fisioterapêutico em diversas áreas de atuação. Correlacionar os conceitos de calor e frio, bioeletricidade no organismo (corrente elétrica, resistência e capacitância), campos magnéticos e acústicos com a prática fisioterapêutica, considerando os critérios e técnicas de aplicação, mecanismo de ação, indicações e contraindicações. Atividades de caracterização da extensão universitária (projetos e ações extensionistas para atendimento à comunidade).

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

KITCHEN, Sheila; BAZIN, Sarah. Eletroterapia: prática baseada em evidências. 2. ed. Barueri: Manole, 2003.

LOW J. & RED. Eletroterapia explicada - princípios e prática 1º edição. São Paulo, Manole, 2001.

PRENTICE, William E. Modalidades terapeuticas. 4ed. Sao Paulo: Manole, 2002.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

BISSCHOP, Guy de; BISSCHOP, Éric de; COMMANDRÉ, Francisque. Eletrofisioterapia. Tradução: Dunia Marinho Silva. São Paulo: Santos Editora, 2001.

LEITAO, Araujo; LEITAO, Valeria de Araujo. Clínica de reabilitação. Sao Paulo: Atheneu, 1995. 456p.

MACHADO, Clauton M. Eletrotermoterapia pratica. 2. ed. São Paulo: Pancast, 1991.

ROBINSON, Andrew J; SNYDER-MACKLER, Lynn. Eletrofisiologia clinica: eletroterapia e teste eletrofisiologico. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

STARKEY, Chad. Recursos terapêuticos em fisioterapia. Tradução: Cíntia Fragoso. 2. ed. Barueri: Manole, 2001.

NOME DA DISCIPLINA: Serviços de fisioterapia: Gestão e empreendedorismo

Ementa: Gestão de pessoas e de serviços em fisioterapia. Gerenciamento e administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação. Direitos e deveres nos serviços autônomos (consultórios, clínicas e hospitais), cooperativas de serviços, empresas e serviços terceirizados. Indicadores de gestão e de produção ambulatorial. Manejo e aspectos legais do prontuário fisioterapêutico. Gestão de qualidade e marketing. Empreendedorismo e o exercício profissional em Fisioterapia. Recomendações dos órgãos reguladores (legislação trabalhista, previdenciária e tributária vigentes, código de ética e deontologia da fisioterapia). Atividades de caracterização da extensão universitária (projetos e ações extensionistas para orientação aos fisioterapeutas em relação a gestão de pessoas e serviços de fisioterapia).

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

COELHO, Ricardo Corrêa. O público e o privado na gestão pública. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração, 2009. 78 p

DAGNINO, Renato Peixoto. Planejamento estratégico governamental. Florianópolis: UFSC, 2009. 168 p. ISBN 978-85-61608-85-9.

RUA, Maria das Graças. Políticas públicas. Florianópolis: UFSC, 2009. 136 p. ISBN 978-85-61608-60-6.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

BORBA, Valdir Ribeiro. Marketing de relacionamento para organizações de saúde. Fidelização de clientes e gestão de parcerias. São Paulo: Atlas, 2007. 299 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Avaliação de tecnologias em saúde: ferramentas para a gestão do SUS. Brasília: MS, 2009. 112 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 978-85-334-1588-1.

BRASIL. Ministério da Saúde. Avaliação econômica sem saúde: desafios para a gestão no Sistema Único de Saúde. Brasília: MS, 2008. 103 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 978-85-334-1443-3.

MARQUES, Reinaldo Monteiro. Clínica de fisioterapia: como implanta-la?. São Paulo: EDUSC, 1997. 86p. (Boletim Cultural). Periódico ISSN 0102-8227.

MUNIZ, Jose Wagner Cavalcante; TEIXEIRA, Renato da Costa. Fundamentos de administração em fisioterapia. Barueri, SP: Manole, 2003. 179 p

NOME DA DISCIPLINA: Avaliação e diagnóstico funcional em fisioterapia

Ementa: Anamnese. Avaliação observacional. Exame físico. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Avaliação padronizada do desempenho funcional e de habilidades motoras por meio de instrumentos válidos e confiáveis utilizados na prática profissional da fisioterapia. Elaboração do diagnóstico cinético-funcional. Classificação Brasileira de Diagnóstico Fisioterapêutico.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

DUTTON M. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

O'SULLIVAN SB, SCHMITZ TJ. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5. ed. São Paulo: Manole, 2010.

MAGEE DJ. Avaliação musculoesquelética. 4. ed. Barueri: Manole, 2005.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

KENDALL FP, MCCREARY EK, PROVANCE PG. Músculos: provas e funções. 4. ed. São Paulo: Manole, 1995.

HOPPENFELD S. Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades. São Paulo: Atheneu. 2003.

HISLOP HJ, MONTGOMERY J. Daniels e Worthingham / Provas de função muscular – técnicas de exame manual. 6. Ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 1996.

MARQUES AP. Cadeias musculares: um programa para ensinar avaliação fisioterapêutica global. 2. Ed. ver e amp. São Paulo: Manole, 2005.

NORKIN HJ, WHITE DJ. Medida do movimento articular: manual de goniometria. 2. Ed. Porto Alegre: Artes médicas, 1997.

NOME DA DISCIPLINA: Fisioterapia em saúde coletiva

Ementa: Processo histórico de corpo, saúde e doença. História da saúde no Brasil, influências étnico raciais, direitos humanos. Educação ambiental. Educação em direitos humanos. Sistema Único de Saúde (SUS) – princípios, diretrizes e organização. Saúde suplementar. Níveis de Atenção à Saúde. Redes de Atenção à saúde. Intersetorialidade. Políticas públicas de saúde e atuação fisioterapêutica. Atuação fisioterapêutica na equipe multiprofissional. Conceitos básicos de epidemiologia. Transição demográfica e epidemiológica. Vigilância em saúde. Indicadores de saúde. Território e área de abrangência da unidade básica de saúde. Análise das condições de saúde da população, com olhar à responsabilidade ambiental, direitos humanos e

educação étnico-racial. Influência e atenção à história e cultura afro-brasileira e africana. Atividade extensionista visando apresentar ao aluno a abordagem biopsicossocial na atenção primária. Vigilância à saúde funcional. Ações de promoção, prevenção, assistência e reabilitação. Educação em saúde. Atividades para a saúde/ práticas corporais. Ferramentas para o trabalho do fisioterapeuta: Atendimento individual, domiciliar e em grupos (preventivos e terapêuticos). Estratégias de resolução de problemas prioritários de saúde da comunidade, incluindo análise das condições de saúde da população, com olhar à responsabilidade ambiental, educação ambiental, educação em direitos humanos e educação étnico-racial. Análise da história e cultura afro-brasileira e africana e abordagens de atenção e orientação a esta população. Atividades de caracterização da extensão universitária (projetos e ações extensionistas para atendimento à comunidade).

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

BISPO JÚNIOR, J. P. Fisioterapia & Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, 2013. 222p.

LOPES, J. M.; GUEDES, M. B. O. G. Fisioterapia na Atenção Primária - manual de prática profissional baseado em evidência. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.

SCHMITT, A.C.B et al. Fisioterapia & Atenção Primária à Saúde: desafios para a formação e atuação profissional. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica - Diretrizes do NASF**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009b. 160 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos de Atenção Básica; n. 27). http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno atenção basica diretrizes nasf.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica - Núcleo de Apoio à Saúde da Família - Volume 1: Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 116 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 39).

http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab39

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436 22 09 2017.html

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

ANDRADE, S. M. et al. Bases da Saúde Coletiva. 2a. ed. Londrina: Eduel, 2017. 578 p.

FERRETO, Lirane Elize (Org.). **ABORDAGENS, práticas e reflexões em saúde coletiva.** Francisco Beltrão: UNIOESTE Francisco Beltrão, 2006. 220 p. ISBN 85-89441-32-6.

REYNEKE, Dreas. **Pilates moderno:** a perfeita forma física ao seu alcance. Barueri, SP: Manole, 2009. 224 p. ISBN 978-85-204-2826-9.

KOTTKE, Frederic J; LEHMANN, JUstus F. **Tratado medicina fisica e reabilitação de Krusen.** Tradutor: Solange Aparecida C. P. Siepierski. 4. ed. Sao Paulo: Manole, 1994. 2v.

Revista Physis: Revista de Saúde Coletiva. Disponível em

https://www.scielo.br/j/physis/

Revista Ciência & Saúde Coletiva. Disponível em https://www.cienciaesaudecoletiva.com.br

NOME DA DISCIPLINA: FBE II: Projetos em fisioterapia

Ementa: Estrutura de projeto de pesquisa, extensão, inovação e tecnologia. Conceito de autoria em trabalhos científicos. Conceitos de bioética em pesquisa com seres humanos e animais. Submissão de projetos ao comitê de ética e às diferentes plataformas.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução a metodologia do trabalho científico:

elaboração de trabalhos na graduação. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 174 p.

FACHIN, Odilia. Fundamentos de metodologia. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 210 p. HULLEY, Stephen B. et al. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 384 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 219p.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

CHALMERS AF. O que é ciência, afinal? São Paulo: Brasiliense; 1993. Disponível em:http://www.nelsonreyes.com.br/A.F.Chalmers - O que e ciencia afinal.pdf

GERHARDT TE, SILVEIRA DT. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: UFRGS; 2009. Disponível em: http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf.

HOCHMAN B, NAHAS FX, OLIVEIRA FILHO RS, FERREIRA LM. Desenhos de pesquisa. Acta Cir. Bras. 2005; 20(suppl.2): 1-9. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/acb/v20s2/v20s2a02.pdf.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa cientifica. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. 120p.

NOME DA DISCIPLINA: Cinesioterapia

Ementa: Métodos e técnicas de tratamento por exercícios terapêuticos: conceitos, indicações, contraindicações, cuidados durante a realização e treinamento prático de como executá-los. Mecanoterapia. Alongamento, fortalecimento e relaxamento. Treino sensório-motor, proprioceptivo e pliométrico. Noções dos principais métodos e técnicas cinesioterapêuticas utilizadas na prática fisioterapêutica.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

DUTTON, Mark. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KISNER, Carolin; COLBY, Lynn A. Exercícios Terapêuticos. Fundamentos e Técnicas. 5ªed. São Paulo: Manole: 2016.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5. ed. São Paulo: Manole, 2010. 1506 p.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

ANDREWS, R. James. Reabilitação Física do atleta. 3ª ed. J: Guanabara Koogan; 2005. SMITH, Laura K.; WEISS, Elizabeth L.; LEHMKUHL, I. Don. Cinesiologia Clínica de Brunnstrom. 5ª ed. São Paulo:Manole; 2014.

TRIBASTONE, Francesco. Tratado de exercícios corretivos aplicados à reeducação motora postural. Tradução: Daniela H. da Costa de Luna Alencar Moreira. São Paulo: Manole, 2001, 411 p.

HALL, Carrie M.; BRODY, Lori Thein. Exercício terapêutico: na busca da função. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 786 p.

CHAITOW, Leon. Guia prático: disfunções musculoesqueléticas: manutenção da flexibilidade e do equilíbrio. Prefácio: LEWIS, Douglas C, Tradução: Eduardo Lasserre. Barueri, SP: Manole, 2008. 182 p.

NOME DA DISCIPLINA: Estudo da dor

Ementa: Conceitos e definições atualizadas da dor no contexto da saúde/doença e da

funcionalidade. Anatomia e Fisiologia da Dor; Métodos de avaliação e diagnóstico funcional do paciente com dor; Dor aguda (principais síndromes dolorosas); Dor crônica - (definição e particularidades; conceito de sensibilização e cronificação); Tipos de Dor: nociceptiva, neuropática e nociplástica. Síndromes dolorosas mais frequentes; Intervenção fisioterapêutica no manejo da dor: principais recursos/ métodos terapêuticos, educação em saúde. Competência e atuações do fisioterapeuta como membro da equipe interprofissional de dor. Evidências científicas em estudos da dor com implicações para a prática clínica do Fisioterapeuta.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

COX, James M. Dor lombar: mecanismo, diagnóstico e tratamento. 6. ed. São Paulo: Manole, 2002. 735 p. ISBN 85-204-1150-9.

THOMPSON, Richard F. O cerebro: uma introducao a neurociencia. Sao Paulo: Santos, 2005. 551 p.

WALDMAN, Steven D. Atlas de tratamento intervencionista da dor. 2. ed. Rio de Janeiro: Di Livros, 2007. 642 p. ISBN 978-85-86703-45-4.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

BRANDAO, Marcus Lira. bases psicofisiologicas do comportamento. Sao Paulo: EPU, 1991. 119 p.

CHAITOW, Leon. Tecnicas neuromusculares posicionais de alivio da dor: aplicacao no tratamento da fibromialgia e da sindrome de dor miofascial. Sao Paulo: Manole, 2001. 140p. (Tecnicas avancadas para tecidos moles).

CIBA. A dor: do sistema ao diagnóstico. [S.L.], [s.d.]. 105 p.

FIGUEIRÓ, João Augusto Bertuol. Dor e saúde mental. São Paulo: Atheneu, 2006. 216 p. ISBN 85-7379-722-3.

TEIXEIRA, Joao de Fernandes. Filosofia da mente: neurociencia, cognicao e comportamento. Sao Carlos: Claraluz, 2005. 109p

NOME DA DISCIPLINA: Fisioterapia traumato-ortopédica funcional

Ementa: Conceitos básicos em Fisioterapia traumato-Ortopédica. Avaliação biopsicossocial aplicada à fisioterapia traumato-ortopédica. Principais disfunções traumato-ortopédicas: aspectos fisiopatológicos, etiológicos, clínicos, prognóstico. Exames complementares. Intervenção fisioterapêutica: avaliação, diagnóstico cinético-funcional, objetivos e condutas de tratamento. Atuação fisioterapêutica nos três níveis de atenção à saúde. Evidências científicas em Fisioterapia em traumato-ortopedica funcional: Implicações para a Prática Clínica. Atividades de caracterização da extensão universitária (projetos e ações extensionistas para atendimento à comunidade).

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

ANDREWS, James R; HARRELSON, Gary L.; WILK, Kevin E. Reabilitação Física das Lesões Desportivas. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2000.

DÖLKEN, Mechthild; HÜTER- BECKER, Antje. Fisioterapia em ortopedia. Tradução: Hildegard T. Buckup. São Paulo: Santos Editora, 2008.

DUTTON, Mark. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

BIENFAIT, Marcel. Fáscias e pompages: estudo e tratamento do esqueleto fibroso. Tradução: Angela Santos. São Paulo: Summus Editorial, 1999.

FREIRE, Evandro. Trauma: a doenca dos séculos. São Paulo: Atheneu, 2001.

GABRIEL, R. Serra; PETIT, J. Diaz; CARRIL, L. de Sande. Fisioterapia em traumatologia ortopedia e reumatologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 3.ed. São Paulo: Editora Manole, 1998.

MAGEE, David, J; ZACHAZEWSKI, James E.; William S. Avaliação musculoesquelética. 4ed. Editora Manole, 2005.

SIZÍNIO, Hebert; XAVIER, Renato. Ortopedia e Traumatologia, Princípios e Prática. 2ª. Ed. Porto Alegre: Arte Médica, 1998.

NOME DA DISCIPLINA: Fisioterapia em reumatologia

Ementa: Conceitos Básicos em reumatologia. Avaliação biopsicossocial aplicada a reumatologia. Principais disfunções reumatológicas: aspectos fisiopatológicos, etiológicos, clínicos, prognóstico. Exames complementares. Intervenção fisioterapêutica: avaliação, diagnóstico cinético-funcional, objetivos e condutas de tratamento. Atuação Fisioterapêutica nos três níveis de atenção à saúde. Evidências científicas em Fisioterapia em reumatologia: Implicações para a Prática Clínica. Atividades de caracterização da extensão universitária (projetos e ações extensionistas para atendimento à comunidade).

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

CARVALHO, Marco Antonio P. (Org.); LANNA, Cristina Costa Duarte (Org.); BERTOLO, Manoel Barros et al (Org.). Reumatologia:diagnóstico e tratamento. 4. ed. São Paulo, SP: AC Farmacêutica, 2014. 725 p.

GABRIEL, R. Serra; PETIT, J. Diaz; CARRIL, L. de Sande. Fisioterapia em traumatologia ortopedia e reumatologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 402p.

GOLDING, Douglas N. Reumatologia em medicina e reabilitação. Sao Paulo: Atheneu, 1998. 334 p.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

APPEL, Fernando (Org.). Coluna vertebral: conhecimentos básicos. São Paulo, SP: Sociedade Brasileira de Reumatologia, 2002. 151p.

BREWER, Earl J; GIANNINI, Eduardo; PERSON, Donald A. Artrite reumatoide juvenil. 2.ed. Sao Paulo: Manole, 1984. 378p.

MOREIRA, Caio; CARVALHO, Marco Antonio P. Reumatologia: diagnostico e tratamento. 2ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2001. 786p.

RACHID, Acir; VERZTMAN, Luiz. Reumatologia pediátrica. Rio de Janeiro, RJ: Schering, 1977. 542 p.

SATO, Emilia Inque (Coord.). GUIA de reumatologia. Barueri, SP: Manole, 2004. 498 p.

NOME DA DISCIPLINA: Fisioterapia respiratória

Ementa: Conceitos básicos em fisioterapia respiratória. Avaliação biopsicossocial aplicada a fisioterapia respiratória. Avaliação da mecânica respiratória e das alterações tóraco-pulmonares, ventilometria, espirometria e funcionalidade. Principais disfunções respiratórias: aspectos fisiopatológicos, etiológicos, clínicos, prognóstico. Exames

complementares. Intervenção fisioterapêutica: avaliação, diagnóstico cinéticofuncional, objetivos e condutas de tratamento. Atuação fisioterapêutica nos três níveis de atenção à saúde. Aspectos de biossegurança inerentes à especialidade. Evidências científicas em Fisioterapia Respiratoria: Implicações para a prática clínica. Atividades de caracterização da extensão universitária (projetos e ações extensionistas para atendimento à comunidade).

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

GUTMANN, A. Zauner Fisioterapia **atual.** São Paulo, SP: Pancast, 1991. 325 p. KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. **Exercícios terapêuticos:** fundamentos e técnicas. Tradutor: Lilia Breternitz Ribeiro. 3. ed. Sao Paulo: Manole, 1998. 746 p SHESTACK, Robert. Fisioterapia **prática.** 3. ed. Sao Paulo: Manole, 1987. 190 p.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

AZEREDO, Carlos Alberto Caetano; MACHADO, Maria da Gloria Rodrigues. Fisioterapia respiratória moderna. 3. ed. São Paulo: Manole, 1999. 325p.

AZEREDO, Carlos Alberto Caetano. Fisioterapia respiratória no hospital geral: expansão, reexpansão, recrutamento alveolar. São Paulo: Manole, 2000. 476p.

AZEREDO, Carlos Alberto C; POLYCARPO, Monclar Ramalho; QUEIROZ, Alessandra Nascimento. Manual prático de fisioterapia respiratória. Rio de Janeiro: Laboratório da respiração e biofeedback do Rio de Janeiro, 2000. 325p.

CARVALHO, Mercedes. Fisioterapia respiratória: fundamentos e contribuições. 5.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 355p.

GASKELL, D. V; WEBBER, B. A. Fisioterapia respiratória: guia do Brompton Hospital. Tradutor: LEMOS, J. Israel. 4. ed. Rio de Janeiro: Colina, 1984. 225 p.

MACKENZIE, Colin F. et al (Ed.). Fisioterapia respiratória em unidade de terapia intensiva. São Paulo, SP: Panamericana, 1988. 288p.

SARMENTO, George Jerre Vieira. FISIOTERAPIA respiratória no paciente critico: rotinas clinicas. Barueri, SP: Manole, 2005. 582 p. SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). FISIOTERAPIA respiratória em pediatria e neonatologia. Barueri, SP: Manole, 2007. 531 p.

ISBN 85-204-2492-9

WEST, John B. Fisiologia respiratória. 6.ed. Barueri, SP: Manole, 2002. 199 p.

NOME DA DISCIPLINA: Fisioterapia cardiovascular

Ementa: Conceito básicos em fisioterapia cardiovascular. Avaliação biopsicossocial aplicada à fisioterapia cardiovascular. Principais disfunções cardiovasculares: aspectos fisiopatológicos, etiológicos, clínicos e prognóstico. Exames complementares. Intervenção fisioterapêutica: avaliação, diagnóstico cinético-funcional, objetivos e condutas de tratamento. Atuação fisioterapêutica nos três níveis de atenção à saúde. Aspectos de biossegurança inerentes à especialidade. Evidências científicas em Fisioterapia cardiovascular: implicações para a prática clínica. Atividades de caracterização da extensão universitária (projetos e ações extensionistas para atendimento à comunidade).

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. Tradutor: Charles Alfred Esberard. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 1014 p.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. Tradutor: Lilia Breternitz Ribeiro. 3. ed. São Paulo: Manole, 1998. 746 p

LEITE, Paulo Fernando. Fisiologia do exercício: ergometria e condicionamento físico

cardiologia desportiva. 4. ed. São Paulo: Robe, 2000. 300p.

McARDLE, Willian D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 695 p

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

DETURK, William E.; CAHALIN, Lawrence P. Fisioterapia cardiorrespiratória: baseada em evidências. Tradução: Adriane Dal Bosco. Porto Alegre: Artmed, 2007. 736 p. ISBN 978-85-363-0915-6

FARDY, Paul et al. Técnicas de treinamento em reabilitação cardíaca. Sao Paulo: Manole, 2001. 149p.

FARINATTI, Paulo de Tarso V; MONTEIRO, Walace David. Fisiologia e avaliação funcional. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 302 p.

IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stepehen. FISIOTERAPIA cardiovascular. 3.ed. Barueri, SP: Manole, 2003. 620p.

PRYOR, Jennifer A. (Ed.); WEBBER, Barbara A. (Ed.). FISIOTERAPIA para problemas respiratórios e cardíacos. Tradução: Valdir de Souza Pinto. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 366 p. ISBN 85-277-0701-2

REGENGA, Marisa de Moraes. Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva a reabilitação. São Paulo: Roca, 2000. 417p.

RUSHMER, Robert F. Fisiologia orgânica: estrutura e função do sistema cardiovascular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1974. 274 p.

UMEDA, Iracema loco Kikuchi (Org.). Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular Barueri: Manole, 2006. 207 p. ISBN 85-204-2487-2.

NOME DA DISCIPLINA: Fisioterapia neurofuncional

Ementa: Conceitos básicos em fisioterapia neurofuncional. Avaliação biopsicossocial aplicada à fisioterapia neurofuncional. Principais disfunções neurológicas: aspectos fisiopatológicos, etiológicos, clínicos, prognóstico. Exames complementares. Intervenção fisioterapêutica: avaliação, diagnóstico cinético-funcional, objetivos e condutas de tratamento. Atuação fisioterapêutica nos três níveis de atenção à saúde. Aspectos de inclusão social. Evidências científicas em Fisioterapia em neurofuncional: Implicações para a prática clínica. Atividades de caracterização da extensão universitária (projetos e ações extensionistas para atendimento à comunidade).

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

BICKERSTAFF, Edwin R. Exame do paciente neurologico. Rio de Janeiro: Atheneu, 1984. 397 p.

BOBATH, Berta. Hemiplegia no adulto: avaliação e tratamento. Tradutor: Dr. Antonio Alberto de Toledo Serra. São Paulo: Manole,

1978. 181 p.

COHEN, Helen. Neurociência para fisioterapeutas: incluindo correlações clínicas. 2. Ed. São Paulo: Manole, 2001. 494 p.

DAVIES, Patricia M. Exatamente no centro: atividade seletiva do tronco no tratamento da hemiplegia no adulto. São Paulo: Manole,

1996. 284 p.

DAVIES, Patricia M. Passos a seguir: um manual para o tratamento da hemiplegia no adulto: baseado no conceito de K. e B.

Bobath. Sao Paulo: Manole, 1996. 314 p.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2005. 698 p.

LUNDY-EKMAN, Laurie. Neurociencia: Fundamentos para a reabilitação. Tradutor: Charles Alfred Esberard. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2000. 347p.

HÜTER-BECKER, Antje (ed.); DÖLKEN, Mechthild (ed.). Fisioterapia em neurologia. Tradução: Hildegard T. Buckup. São Paulo:Editora Santos, 2008. 410 p.

MACHADO, Angelo B. M. Neuroanatomia funcional. Sao Paulo: Atheneu, 1993. 345 p. ROWLAND, Lewis P. (Ed.). Merritt: tratado de neurologia. Tradutor: MELGACO, Andre Luiz de Souza. 9. ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 1997. 805 p.

SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie H. Controle motor: teoria e aplicações práticas. Barueri, SP: Manole, 2003. 592p.

STOKES, Maria. Neurologia para fisioterapeutas. São Paulo: Editorial Premier, 2000. 402 p.

NOME DA DISCIPLINA: Fisioterapia do trabalho

Ementa: Atuação do fisioterapeuta do trabalho (ambulatório, ginástica laboral, perícia, auditoria e assistência técnica). Legislação aplicada. Condições ergonômicas de higiene e segurança no trabalho em diversos ambientes. Ferramentas de análise ergonômica. Acidente de trabalho (doenças ocupacionais), ações fisioterapêuticas preventivas e reabilitadoras na saúde do trabalhador. Política Nacional de saúde do trabalhador e da trabalhadora. Evidências científicas em fisioterapia do trabalho: implicações para a prática clínica. Atividades de caracterização da extensão universitária (projetos e ações extensionistas para atendimento à comunidade).

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

BARBOSA, L. G. Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho: DORTs: a fisioterapia do trabalho aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

DELIBERATO, Paulo César Porto. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. Barueri, SP: Manole, 2002. 362 p.

FIGUEIREDO, Fabiana; MONT'ALVÃO, Claudia. Ginástica laboral e ergonomia. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

VITTA, Alberto de. Atuação preventiva em fisioterapia. Sao Paulo: EDUSC, 1999. 109p. OLIVEIRA, João Ricardo Gabriel de. A prática da ginástica laboral. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

POLITO, Eliane; BERGAMASCHI, Elaine Cristina. Ginástica Laboral: teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. 76 p.

CYBIS, Walter; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações. São Paulo: Novatec, 2007.

MENDES, Ricardo Alves; LEITE, Neiva. Ginástica Laboral: principios e aplicações práticas. Barueri, SP: Manole, 2004. 208 p.

NOME DA DISCIPLINA: Fisioterapia em prótese e órtese

Ementa: Conceitos básicos em amputações, próteses, órteses e dispositivos auxiliares. Princípios de protetização e ortetização. Avaliação, prescrição, confecção, orientação e

treinamento para utilização de próteses, órteses e dispositivos auxiliares (membros superiores, coluna e membros inferiores). Atividades de caracterização da extensão universitária (projetos e ações extensionistas para atendimento à comunidade).

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

CARVALHO, José André. Amputações de membros inferiores: em busca da plena reabilitação. 2. ed. rev. Barueri, SP: Manole, 2003. 365 p.

DUTTON, Mark. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1720 p.

EDELSTEIN, Joan E.; BRUCKNER, Jan. Órteses: abordagem clínica. Revisão técnica: Eliane Ferreira. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 200 p.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

BOCCOLINI, Fernando. Reabilitação: amputados, amputacoes, proteses. 2. ed. Sao Paulo: Robe, 2000. 254p.

DE LISA, Joel et al. TRATADO de medicina de reabilitacao: principios e pratica. 3.ed. Barueri, SP: Manole, 2002. 2v.

DUTTON, Mark. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção: referência rápida. Tradução: Maria da Graça Figueiró da Silva. Porto Alegre: Artmed, 2007. 648 p. KOTTKE, Frederic J; LEHMANN, JUstus F. Tratado medicina fisica e reabilitacao de Krusen. Tradutor: Solange Aparecida C. P. Siepierski. 4. ed. Sao Paulo: Manole, 1994. 2v.

RODRIGUES, David. Atividade motora adaptada: a alegria do corpo. São Paulo: Artes Médicas, 2006. 227 p.

NOME DA DISCIPLINA: Serviços de fisioterapia: Promoção e prevenção

Ementa: Análise das condições de saúde da população e planejamento de ações fisioterapêuticas e multiprofissionais. Atuação do fisioterapeuta na atenção primária à saúde para promoção e prevenção. Educação em saúde. Práticas em grupo. Atividades de caracterização da extensão universitária (projetos e ações extensionistas para atendimento à comunidade).

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

HARADA, Maria de Jesus Castro Sousa (Org.); PEDREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves (Org.); VIANA, Dirce Laplaca (Org.). **Promoção da saúde:** fundamentos e práticas. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2012. 598 p. ISBN 978-85-7728-307-1.

ANDRADE, S. M. et al. Bases da Saúde Coletiva. 2a. ed. Londrina: Eduel, 2017. 578 p. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. **Educação e promoção da saúde:** teoria & prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2019. 602 p. ISBN 978-85-277-3423-3.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica nacional promoção saude 3ed.pdf>

BRASIL. Portaria 2446/2014. **Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)**. Brasília, DF, 2014.

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Atenção primária e promoção da saúde.** Brasília: CONASS, 2007. 229 p. (Coleção Progestores - Para entender a gestão do SUS, 8). ISBN 978-85-89545-16-7.

O'SULLIVAN, Susan B; SCHMITZ, Thomas J. **Fisioterapia:** avaliacao e tratamento. 2. ed. Sao Paulo: Manole, 1993.

775p.

FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. **Envelhecimento: promoção da saúde** e envelhecimento - bases teóricas e metodológicas. Barueri, SP: Manole, 2008. v.1. 499 p. ISBN 978-85-204-2380-6.

BARBOSA, Luis Guilherme. **Fisioterapia preventiva nos disturbios osteomusculares relacionados ao trabalho - DORTs -:** a fisioterapia do trabalho aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 144 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **SUS:** temático promoção da saúde. Brasilia, DF: Ministério da Saúde, 2009. v. 5. 60 p. (Painel de Indicadores do Sus, n°6). ISBN 85-87943-99-6.

SENAC. Departamento Nacional. **Saúde e prevenção de doenças:** a relação entre indivíduos e condições socioambientais. São Paulo: Senac São Paulo, 2017. 175 p. ISBN 978-85-396-1316-8.

OLIVEIRA, Margareth da Silva (Org.); BOFF, Raquela de Melo(Org.); CAZASSA, Milton José (Org.) et al. **Por que é tão difícil mudar?:** Contribuições do modelo transteórico de mudança do comportamento na prática clínica e na promoção de saúde. Novo Hamburgo, RS: Sinopsys, 2017. 320 p. ISBN 978-85-9501-015-4.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares**. Brasília-DF: Ministério da Saúde. 2. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 96 p.

Revista Brasileira em Promoção da Saúde. Disponível em https://periodicos.unifor.br/rbps

NOME DA DISCIPLINA: FBE IV: Aplicabilidade clínica

Ementa: Estudo dos princípios teóricos e metodológicos da prática baseada em evidências com ênfase no acesso, avaliação crítica, classificação e interpretação do nível de evidência e validação das informações científicas para a tomada de decisão clínica na prática em saúde.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

LOPES, Johnnatas M.; GUEDES, Marcello B. O. G. Fisioterapia na atenção primária: manual de prática profissional baseado em evidência. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019. 289 p. ISBN 978-85-388-0988-3.

SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie H. Controle motor: teoria e aplicações práticas. Barueri, SP: Manole, 2003. 592 p. ISBN 85-204-1307-2.

O'SULLIVAN, Susan B; SCHMITZ, Thomas J. Fisioterapia: avaliacao e tratamento. 2. ed. Sao Paulo: Manole, 1993. 775p.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

CAMARGOS, Ana Cristina Resende (Org.); LEITE, Hércules Ribeiro (Org.); MORAIS, Rosane Luzia de Souza et al (Org.). Fisioterapia em pediatria: da evidência à prática clínica. Rio de Janeiro: Medbook, 2019. 592 p. ISBN 978-85-8369-045-0

DETURK, William E.; CAHALIN, Lawrence P. Fisioterapia cardiorrespiratória: baseada em evidências. Tradução: Adriane Dal Bosco. Porto Alegre: Artmed, 2007. 736 p. ISBN 978-85-363-0915-6. Inclui CD-ROM (em inglês).

FISIOTERAPIA EM MOVIMENTO. Curitiba, PR: PUC-PR, 1989-.

ANDREWS, R. James. Reabilitação Física do atleta. 3ª ed. J: Guanabara Koogan; 2005. Saúde em Revista. Piracicaba, SP: Universidade Metodista de Piracicaba, 2009-.

NOME DA DISCIPLINA: Fisioterapia na saúde da mulher

Ementa: Conceitos básicos em saúde da mulher. Avaliação biopsicossocial aplicada à fisioterapia em saúde da mulher. Principais alterações e disfunções na saúde da Mulher

nas diferentes fases da vida da mulher: aspectos fisiológicos, fisiopatológicos, etiológicos, clínicos, prognóstico. Exames complementares. Intervenção fisioterapêutica: avaliação, diagnóstico cinético-funcional, objetivos e condutas de tratamento. Atuação Fisioterapêutica nos três níveis de atenção à saúde. Aspectos de biossegurança inerentes à especialidade. Evidências científicas em Fisioterapia na saúde da mulher: Implicações para a Prática Clínica. Atividades de caracterização da extensão universitária (projetos e ações extensionistas para atendimento à comunidade).

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

BARACHO, Elza. Fisioterapia aplicada à saúde da mulher. 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. 444 p. POLDEN, Margaret; MANTLE, Jill. Fisioterapia em obstetrícia e ginecologia. Tradutor: Lauro Blandy. 2. ed. Sao Paulo: Santos,2000.442p. BARACHO, Elza. Fisioterapia aplicada à obstetrícia, uroginecologia e aspectos de mastologia. 4. ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 579 p. STEPHENSON, Rebecca G; O'CONNOR, Linda J. Fisioterapia aplicada à ginecologia e obstetrícia. Tradução: Ângela Cristina Horokosky. 2. ed. Barueri: Manole, 2004. 520 p.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

BEREK, Jonathan S. (Ed). Novak: tratado de ginecologia. Tradutor: Claudia L.C. de Araujo. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 965p.

CAMARGO, Marcia Colliri; MARX, Angela Goncalves. Reabilitacao fisica no cancer de mama. Sao Paulo: Roca, 2000. 173 p.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercicios terapeuticos: fundamentos e tecnicas. Tradutor: Lilia Breternitz Ribeiro. 3. ed. Sao Paulo: Manole, 1998. 746 p.

REZENDE, Jorge de; MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa. Obstetricia Fundamental. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 674p.

SOUZA, Elza Lucia Baracho Lotti de et al. Fisioterapia aplicada a obstetricia e aspectos de neonatologia: uma visao multidisciplinar. 2. ed. ampl. Belo Horizonte: Health, 1999. 352p.

NOME DA DISCIPLINA: Fisioterapia esportiva

Ementa: Conceitos básicos em fisioterapia esportiva. Avaliação biopsicossocial aplicada a fisioterapia esportiva. Principais disfunções decorrentes da prática de atividade física e esportiva: aspectos fisiopatológicos, etiológicos, clínicos, prognóstico. Exames complementares. Intervenção fisioterapêutica: avaliação, diagnóstico cinético-funcional, objetivos e condutas de tratamento. Urgências e emergências no esporte. Papel do fisioterapeuta na equipe interprofissional. Evidências científicas em fisioterapia em esportiva: Implicações para a prática clínica. Atividades de caracterização da extensão universitária (projetos e ações extensionistas para atendimento à comunidade).

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

ANDREWS, R. James. Reabilitação Física do atleta. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara; 2005.

DUTTON, Mark. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CANAVAM, Paul K. Reabilitacao em medicina esportiva: um guia abrangente. Sao Paulo: Manole, 2001. 408 p.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

CALAIS Germain. Anatomia para o movimento. 1ª ed. Manole: São Paulo; 1992.

DONALD, A. Neumann. Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético. 2ªed.Elsevier:RJ; 2011.

KAPANDJI, I. A. Fisiologia Articular. 5^a ed. São Paulo: Manole, 1990.

KISNER, Carolin; COLBY, Lynn A. Exercícios Terapêuticos. Fundamentos e Técnicas.

5ªed. São Paulo: Manole; 2016.

MAGEE. David J. Avaliação musculoesquelética. 4. ed. Barueri: Manole, 2005.

NOME DA DISCIPLINA: Fisioterapia dermatofuncional

Ementa: Conceitos básicos em fisioterapia dermato-funcional e suas subáreas. Avaliação biopsicossocial aplicada à Fisioterapia dermato-funcional. Áreas de atuação da Fisioterapia dermato-funcional. Principais disfunções dermato-funcionais: aspectos fisiopatológicos, etiológicos, clínicos e prognósticos. Intervenção fisioterapêutica: avaliação, diagnóstico cinético-funcional, objetivos e condutas de tratamento. Papel do fisioterapeuta na equipe interprofissional. Aspectos de biossegurança inerentes à especialidade. Evidências científicas em Fisioterapia em dermatofuncional: Implicações para a prática clínica. Atividades de caracterização da extensão universitária (projetos e ações extensionistas para atendimento à comunidade).

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia dermato-funcional: fundamentos, recursos, patologias. 3. ed. rev. amp. São Paulo: Manole, 2004. 560 p.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercicios terapeuticos: fundamentos e tecnicas. Tradutor: Lilia Breternitz Ribeiro. 3. ed. Sao Paulo: Manole, 1998. 746 p.

LEDUC, Albert; LEDUC, Olivier. Drenagem linfatica: teoria e pratica. 2. ed. Sao Paulo: Manole, 2000. 64p.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

CAMARGO, Marcia Colliri; MARX, Angela Goncalves. Reabilitacao fisica no cancer de mama. Sao Paulo: Roca, 2000. 173 p.

CHAITOW, Leon. Tecnicas de palpacao: avaliacao e diagnostico pelo toque. Sao Paulo: Manole, 2001. 306 p.

FONSECA, Aureliano da; PRISTA, L. Nogueira. Manual de terapeutica dermatologica e cosmetologia. Sao Paulo: Roca, 1984. 436 p.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5. ed. São Paulo: Manole, 2010. 1506 p.

PRENTICE, William E. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. 4. ed. Porto Alegre, RS: McGraw Hill/Artmed, 2014. 599 p.

NOME DA DISCIPLINA: Fisioterapia em Terapia Intensiva

Ementa: Características de uma unidade de terapia intensiva neonatal, pediátrica, adulta. Avaliação da monitorização de pacientes críticos. Exames de imagem e laboratoriais que auxiliam o fisioterapeuta na tomada de decisão clínica. Principais medicações utilizadas e seus impactos no atendimento fisioterapêutico. Avaliação respiratória, da mecânica ventilatória e de funcionalidade destes pacientes. Estratégias

para reabilitação precoce. Estratégias fisioterapêuticas na assistência ao prematuro. Ventilação mecânica invasiva e não invasiva, desmame ventilatório. Técnicas especificas da fisioterapia intensiva. O papel do fisioterapeuta na equipe interprofissional. Conhecimento dos aspectos de biossegurança inerentes a especialidade. Evidências científicas em Fisioterapia em UTI: Implicações para a prática clínica.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. Tradutor: Charles Alfred Esberard. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 1014 p.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. Tradutor: Lilia Breternitz Ribeiro. 3. ed. São Paulo: Manole, 1998. 746 p McARDLE, Willian D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 695

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

DETURK, William E.; CAHALIN, Lawrence P. Fisioterapia cardiorrespiratória: baseada em evidências. Tradução: Adriane Dal Bosco. Porto Alegre: Artmed, 2007. 736 p. ISBN 978-85-363-0915-6

IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stepehen. FISIOTERAPIA cardiovascular. 3.ed. Barueri, SP: Manole, 2003. 620p.

PRYOR, Jennifer A. (Ed.); WEBBER, Barbara A. (Ed.). FISIOTERAPIA para problemas respiratórios e cardíacos. Tradução: Valdir de Souza Pinto. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 366 p. ISBN 85-277-0701-2

REGENGA, Marisa de Moraes. Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva a reabilitação. São Paulo: Roca, 2000. 417p.

SARMENTO, George Jerre Vieira. FISIOTERAPIA respiratória no paciente critico: rotinas clinicas. Barueri, SP: Manole, 2005. 582 p. SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). FISIOTERAPIA respiratória em pediatria e neonatologia. Barueri, SP: Manole, 2007. 531 p.

NOME DA DISCIPLINA: Fisioterapia em gerontologia

Ementa: Conceitos básicos em gerontologia. Avaliação biopsicossocial aplicada à fisioterapia em gerontologia. Principais disfunções do processo de envelhecimento: aspectos fisiopatológicos, etiológicos, clínicos, prognóstico. Exames complementares. Intervenção fisioterapêutica: avaliação, diagnóstico cinético-funcional, objetivos e condutas de tratamento. Atuação fisioterapêutica nos três níveis de atenção à saúde. Discussão das políticas públicas referentes à saúde da pessoa idosa. Aspectos de biossegurança inerentes à especialidade. Modelos de assistência aos idosos. Cuidados paliativos. Evidências científicas em Fisioterapia em gerontologia: Implicações para a prática clínica. Atividades de caracterização da extensão universitária (projetos e ações extensionistas para atendimento à comunidade).

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz de; PAPALEO NETTO, Matheus. Geriatria: fundamentos, clinica e terapeutica. Sao Paulo: Atheneu, 2000. 447p.

KAUFFMAN, Timothy L. (ed). Manual de reabilitacao geriatrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 389 p.

NERI, Anita Liberalesso. PALAVRAS-CHAVE em gerontologia. 2.ed. Campinas, SP: Editora alinea, 2005. 214 p. (Colecao velhice e sociedade).

MONTEIRO, Pedro Paulo. Envelhecer: historias, encontros, transformacoes. Belo Horizonte, MG: Autentica, 2003. 261 p.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

BARROSO, Áurea Soares (Org.) et al. Diálogos interdisciplinares do envelhecimento. São Paulo: Edições Hipótese, 2019. 482 p.

BISPO, Nuno de Noronha da Costa. O significado do estágio de fisioterapia numa instituição de longa permanência para idosos.Londrina: Clube de Autores, 2009. 232 p. FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. Envelhecimento: promoção da saúde e envelhecimento - bases teóricas e metodológicas.Barueri, SP: Manole, 2008 MORSCH, Patricia (Org.); PEREIRA, Gustavo Nunes (Org.); RÓS, ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES (Org.). Fisioterapia em gerontologia. Rio de Janeiro, RJ: Rúbio, 2018. 340 p.

VON SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes (Org); NERI, Anita Liberalesso (Org); CACHIONI, Meire (Org). As múltiplas faces da velhice no Brasil. Campinas, SP: Alínea, 2006. 250 p.

NOME DA DISCIPLINA: Fisioterapia na saúde da criança e do adolescente

Ementa: Conceitos básicos em fisioterapia na saúde da criança e do adolescente. Desenvolvimento neuropsicomotor típico e atípico. Avaliação biopsicossocial aplicada à fisioterapia na saúde da criança e do adolescente. Principais disfunções traumato-ortopédicas, neurológicas e cardiorrespiratórias na saúde da criança e do adolescente: aspectos fisiopatológicos, etiológicos, clínicos e prognóstico. Exames complementares. Intervenção fisioterapêutica: avaliação, diagnóstico cinético-funcional, objetivos e condutas de tratamento, adaptados ao contexto do bebê, da criança e do adolescente. Atuação fisioterapêutica nos três níveis de atenção à saúde. Evidências científicas em Fisioterapia na saúde da criança e do adolescente: Implicações para a prática clínica. Atividades de caracterização da extensão universitária (projetos e ações extensionistas para atendimento à comunidade).

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

RATLIFFE, Katherine T. Fisioterapia na clinica pediatrica: guia para a equipe de fisioterapeutas. Tradutor: Terezinha Oppido. Sao Paulo: Santos, 2000. 451p.

SHEPHERD, Roberta B. Fisioterapia em pediatria. 3ed. Sao Paulo: Santos, 2002. 421p. O'SULLIVAN, Susan B; SCHMITZ, Thomas J. Fisioterapia: avaliacao e tratamento. 2. ed. Sao Paulo: Manole, 1993. 775p.

TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia pediátrica. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 479 p. ISBN 85-7307-871-5.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

BURNS, Yvonne R; MACDOLNALD, Julie. Fisioterapia e crescimento na infancia. Sao Paulo: Santos, 1999. 516p. Prefacio de Michael O'Callaghan.

ECKERT, Helen M. Desenvolvimento motor. Sao Paulo: Manole, 1993. 456 p.

FLINCHUM, Betty M. Desenvolvimento motor da crianca. Tradutor: Cl udia Toledo Massadar. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981. 110p.

STOKES, Maria. Neurologia para fisioterapeutas. Sao Paulo: Editorial Premier, 2000. 402 p.

LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2005. 698 p. ISBN 85-7379-383-X.

LEVITT, Sophie. O tratamento da paralisia cerebral e do retardo motor. 3.ed. Sao Paulo: Manole, 2001. 2001.

NOME DA DISCIPLINA: FBE III: Análise e interpretação de dados em Fisioterapia

Ementa: Conceitos e fundamentos gerais da bioestatística. População e amostra. Variáveis: tipos, relações e distribuições. Estatística descritiva e inferencial: medidas, análises, apresentação de dados. Estimação e testes de hipóteses. Escolha do teste estatístico. Poder estatístico e cálculo amostral. Modelos probabilísticos e aplicações. Intervalos de confiança. Noções de correlação e regressão. Softwares estatísticos. Etapas da análise estatística: planejamento, análise, interpretação e apresentação de dados.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

PAGANO, Marcello; GAUVREAU, Kimberlee. Princípios de bioestatística: Tradução: Luiz Sérgio de Castro Paiva. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 506 p.

PAGANO, Marcello; GAUVREAU, Kimberlee. Princípios de bioestatística. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 506 p.

VIEIRA, Sonia. Introducao a bioestatistica. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1991. 203 p.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

ARANGO, Héctor Gustavo. Bioestatística teórica e computacional: com banco de dados reais em disco. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 235 p.

BEIGUELMAN, Bernardo. Curso prático de bioestatística. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genetica, 1988. 231 p.

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255 p.

DORIA FILHO, Ulysses. Introdução à bioestatística: para simples mortais. São Paulo: Elsevier, 1999. 158 p.

RIUS DÍAZ, Francisca; BARÓN LÓPEZ, Francisco Javier. Bioestatística. São Paulo, SP: Thomson, 2007. 284 p.

NOME DA DISCIPLINA: TCC I

Ementa: Elaboração e apresentação de um projeto de pesquisa (ou equivalente). Processo e documentos de submissão ao Comitê de Ética. Registros de ensaios clínicos e revisões sistemáticas.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 174 p.

HULLEY, Stephen B. et al. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 384 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 219p

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

ABRAHAMSOHN, Paulo. Redação cientifica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 269 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.

REIZ, Pedro. Redação científica moderna. São Paulo: Hyria, 2012. 157 p.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa cientifica. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. 120p.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildasio. Como fazer monografia na prática. 12.ed. Rio de Janeiro: FGV editora, 2006. 152 p.

NOME DA DISCIPLINA: Estágio supervisionado I a VIII - Prática fisioterapêutica em serviço

Ementa: Desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes voltadas à aprendizagem profissional supervisionada no contexto da atenção fisioterapêutica nos diferentes níveis de atenção à saúde e níveis de complexidade. Prática supervisionada com desenvolvimento humanitário focando em estratégias de resolução de problemas prioritários de saúde da comunidade, independente no nível social, etnia e gênero, incluindo análise das condições de saúde da população, com olhar à responsabilidade ambiental, direitos humanos, educação étnico-racial e direitos do idoso. Análise da história e cultura afro-brasileira e africana. Discussão de casos clínicos. Prática baseada em evidências.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

ANDRADE, S. M. et al. Bases da Saúde Coletiva. 2a. ed. Londrina: Eduel, 2017. 578 p.

LOPES, J. M.; GUEDES, M. B. O. G. **Fisioterapia na Atenção Primária - manual de prática profissional baseado em evidência**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019. KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. **Exercicios terapeuticos:** fundamentos e tecnicas. Tradutor: Lilia Breternitz Ribeiro. 3. ed. Sao Paulo: Manole, 1998. 746 p.

RATLIFFE, Katherine T. Fisioterapia na clinica pediatrica: guia para a equipe de fisioterapeutas. Tradutor: Terezinha Oppido. Sao Paulo: Santos, 2000. 451p.

SHEPHERD, Roberta B. Fisioterapia em pediatria. 3ed. Sao Paulo: Santos, 2002. 421p. CANTERA, Isidora Ruiperez; DOMINGO, Paloma Llorente. Geriatria. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2000. 389 p.

JACOB FILHO, Wilson. Geriatria e Gerontologia: o que todos devem saber. São Paulo, SP: Roca. 2008. 288 p.

REBELATTO, Jose Rubens; MORELLI, Jose Geraldo da Silva. Fisioterapia Geriatrica: a prática da assistência ao idoso. Barueri: Manole, 2004. 455 p.

DUTTON M. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2010.

KISNER C, COLBY LA. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnica. 3ª ed. Barueri: Manole 1998

MAGEE D. Avaliação musculoesquelética. 4ª ed. Barueri: Manole. 2005

BICKERSTAFF, Edwin R. Exame do paciente neurologico. Rio de Janeiro: Atheneu, 1984, 397 p.

BOBATH, Berta. Hemiplegia no adulto: avaliação e tratamento. Tradutor: Dr. Antonio Alberto de Toledo Serra. São Paulo: Manole,

1978. 181 p.

COHEN, Helen. Neurociência para fisioterapeutas: incluindo correlações clínicas. 2. Ed. São Paulo: Manole, 2001. 494 p.

DAVIES, Patricia M. Exatamente no centro: atividade seletiva do tronco no tratamento da hemiplegia no adulto. São Paulo: Manole,

1996. 284 p.

DAVIES, Patricia M. Passos a seguir: um manual para o tratamento da hemiplegia no adulto: baseado no conceito de K. e B.

Bobath. Sao Paulo: Manole, 1996. 314 p.

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. Tradutor: Charles

Alfred Esberard. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 1014 p.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. Tradutor: Lilia Breternitz Ribeiro. 3. ed. São Paulo: Manole, 1998. 746 p McARDLE, Willian D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 695 p

AZEREDO, Carlos Alberto Caetano; MACHADO, Maria da Gloria Rodrigues. Fisioterapia respiratória moderna. 3. ed. São Paulo: Manole, 1999. 325p.

AZEREDO, Carlos Alberto C; POLYCARPO, Monclar Ramalho; QUEIROZ, Alessandra Nascimento. Manual prático de fisioterapia respiratória. Rio de Janeiro: Laboratório da respiração e biofeedback do Rio de Janeiro, 2000. 325p.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

O'SULLIVAN, Susan B; SCHMITZ, Thomas J. **Fisioterapia:** avaliacao e tratamento. 2. ed. Sao Paulo: Manole, 1993.

775p.

CARRIÈRE, Beate. **Bola suíça:** teoria, exercícios básicos e aplicação clínica. São Paulo: Manole, 1999. 383 p. ISBN 85-204-0952-0.

DAVIS, Carol M. **Fisioterapia e reabilitação:** terapias complementares. Tradução: Carlos Henrique Cosendey. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 434 p. (Physio - Fisioterapia prática). ISBN 85-277-1130-3.

CHAITOW, Leon. **Técnicas de liberação posicional para alívio da dor.** Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 265 p. ISBN 978-85-352-2844-1.

HALL, Carrie M.; BRODY, Lori Thein. **Exercício terapêutico:** na busca da função. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 786 p. ISBN 85-277-1188-5.

RATLIFFE, Katherine T. Fisioterapia na clinica pediatrica: guia para a equipe de fisioterapeutas. Tradutor: Terezinha Oppido. Sao Paulo: Santos, 2000. 451p.

SHEPHERD, Roberta B. Fisioterapia em pediatria. 3ed. Sao Paulo: Santos, 2002. 421p. BODACHNE, Luiz. Atenção ao Idoso: Manual de prevenção de acidentes. 2. ed. Curitiba: PMC, 2000. 30 p

CALDAS, Celia Pereira. A saúde do Idoso: a arte de cuidar. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 1998. 213p.

ESTATUTO do Idoso: dispositivos constitucionais pertinentes lei n. 10.741, de 1 de outubro de 2003, normas correlatas, índice temático. Brasília: Senado Federal, 2003. 65p

MOTTA, Alda Britto da et al. VELHICE ou terceira idade? Estudos antropológicos sobre a identidade, memoria e politica. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. 236 p.

PEIXOTO, Clarice Ehlers. Familia e envelhecimento. Rio de Janeiro: FGV, 2004. 141 p. ANDREWS, R. James. Reabilitação Física do atleta. 3ª ed. J: Guanabara Koogan; 2005. GABRIEL, R. Serra; PETIT, J. Diaz; CARRIL, L. de Sande. Fisioterapia em traumatologia, ortopedia e reumatologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 402p.

DÖLKEN, Mechthild; HÜTER- BECKER, Antje. Fisioterapia em Ortopedia. Tradução: Hildegard T. Buckup. São Paulo: Santos Editora, 2008. 686 p.

GOULD III, James A.(Ed.). Fisioterapia na ortopedia e na medicina do esporte. 2. ed. São Paulo: Manole, 1993. 691 p.

LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2005. 698 p.

LUNDY-EKMAN, Laurie. Neurociencia: Fundamentos para a reabilitação. Tradutor: Charles Alfred Esberard. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2000. 347p.

HÜTER-BECKER, Antje (ed.); DÖLKEN, Mechthild (ed.). Fisioterapia em neurologia.

Tradução: Hildegard T. Buckup. São Paulo: Editora Santos, 2008. 410 p.

MACHADO, Angelo B. M. Neuroanatomia funcional. Sao Paulo: Atheneu, 1993. 345 p. ROWLAND, Lewis P. (Ed.). Merritt: tratado de neurologia. Tradutor: MELGACO, Andre Luiz de Souza. 9. ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 1997. 805 p.

SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie H. Controle motor: teoria e aplicações práticas. Barueri, SP: Manole, 2003. 592p.

STOKES, Maria. Neurologia para fisioterapeutas. São Paulo: Editorial Premier, 2000. 402 p.

DETURK, William E.; CAHALIN, Lawrence P. Fisioterapia cardiorrespiratória: baseada em evidências.Tradução: Adriane Dal Bosco. Porto Alegre: Artmed, 2007. 736 p. ISBN 978-85-363-0915-6

IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stepehen. FISIOTERAPIA cardiovascular. 3.ed. Barueri, SP: Manole, 2003. 620p.

PRYOR, Jennifer A. (Ed.); WEBBER, Barbara A. (Ed.). FISIOTERAPIA para problemas respiratórios e cardíacos. Tradução: Valdir de Souza Pinto. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 366 p. ISBN 85-277-0701-2

REGENGA, Marisa de Moraes. Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva a reabilitação. São Paulo: Roca, 2000. 417p.

SARMENTO, George Jerre Vieira. FISIOTERAPIA respiratória no paciente crítico: rotinas clinicas. Barueri, SP: Manole, 2005. 582 p.

SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). FISIOTERAPIA respiratória em pediatria e neonatologia. Barueri, SP: Manole, 2007. 531 p.

Revista Fisioterapia em Movimento. Disponível em https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio Revista Fisioterapia e Pesquisa. Disponível em http://rfp-ptr.com.br/

Revista Brasileira de Fisioterapia. Disponível em http://www.rbf-bjpt.org.br

NOME DA DISCIPLINA: Estágio supervisionado - Seminários das práticas fisioterapêuticas em serviço

Ementa: Apresentação de estudos de casos clínicos referentes aos pacientes atendidos na disciplina de prática fisioterapêutica em serviço. Construção do raciocínio clínico dos alunos. Atividades de caracterização da extensão universitária (projetos e ações extensionistas para atendimento à comunidade).

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

O'SULLIVAN, Susan B; SCHMITZ, Thomas J. **Fisioterapia:** avaliação e tratamento. 2. ed. Sao Paulo: Manole, 1993.

HALL, Carrie M.; BRODY, Lori Thein. **Exercício terapêutico:** na busca da função. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 786 p. ISBN 85-277-1188-5.

HARADA, Maria de Jesus Castro Sousa (Org.); PEDREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves (Org.); VIANA, Dirce Laplaca (Org.). **Promoção da saúde:** fundamentos e práticas. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2012. 598 p. ISBN 978-85-7728-307-1.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

Revista Fisioterapia em Movimento. Disponível em https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio Revista Fisioterapia e Pesquisa. Disponível em http://rfp-ptr.com.br/

Revista Brasileira de Fisioterapia. Disponível em http://www.rbf-bjpt.org.br

Revista Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia. Disponível em http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/index

Revista Trabalho, Educação e Saúde. Disponível em http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/

NOME DA DISCIPLINA: Tecnologia e inovação aplicada à fisioterapia

Ementa: Aspectos conceituais. Recursos tecnológicos e inovação tecnológica aplicados à fisioterapia. Benefícios e riscos de uma tecnologia, envolvendo os impactos clínicos, econômicos e sociais. Processos de criação, validação e aplicação de tecnologias. Propriedade intelectual, produto e patente. Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

STOKES, Donald E. O quadrante de Pasteur: a ciência básica e a inovação tecnológica. Campinas: UNICAMP, 2005.

(Clássicos da inovação).

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, Jose Luiz dos. Avaliação de ativos intangíveis: goodwill, capital intelectual, marcas e patentes propriedade intelectual, pesquisa e desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 2002.

PERRIN, P.; LESTIENNE, F. Mecanismos do Equilíbrio Humano: exploração funcional, aplicação ao esporte e à reeducação. São Paulo: Organização Andrei Editora Ltda., 1998

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

BRASIL, Ministério da Saúde. Por que GESITI?: Gestão de Sistemas e Tecnologias da Informação em Hospitais: panorama, tendências e perspectivas em saúde. Brasília, DF: Ministério da saúde 2014. 523 p. ISBN 978-85-334-2135-6.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Ciência e tecnologia em saúde. Brasília: CONASS, 2007. 166 p. (Coleção Progestores - Para entender a gestão do SUS.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Capacitação para comitês de ética em pesquisa. Brasília: Ministerio da Saúde, 2006. 199 p. v. 1. (F. Comunicação e Educação em Saúde).

CAMARGO, Maria Cristina Von Zuber de Arruda. O impacto da ciência e da tecnologia sobre a pratica e o ensino médico. Campinas:[s.n.], 1989. 194p. Dissertação-Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação.

STARFIELD, Barbara. Atencao primaria: equilibrio entre necessidades de saude, servicos e tecnologia. Brasilia: UNESCO, 2002. 726p.

NOME DA DISCIPLINA: Fisioterapia em oncologia

Ementa: Conceitos básicos em Fisioterapia em oncologia. Avaliação biopsicossocial aplicada à fisioterapia em oncologia. Tópicos gerais do câncer: fisiopatológicos, etiológicos e clínicos. Prognóstico, tratamento clínico e cirúrgico. Exames complementares. Intervenção fisioterapêutica: avaliação, diagnóstico cinético-funcional, objetivos e condutas de tratamento. Atuação fisioterapêutica nos três níveis de atenção à saúde. Cuidados paliativos. O papel do fisioterapeuta na equipe interprofissional. Humanização em oncologia. Fisioterapia baseada em evidências.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

BRITO, Christina May Moran de; BAZAN, Mellik; PINTO. Manual de Reabilitação em Oncologia do ICESP. Barueri. Manole, 2014.

CAMARGO, Marcia Colliri; MARX, Angela Goncalves. Reabilitacao fisica no cancer de mama. Sao Paulo: Roca, 2000.

POLLOCK RE. UICC manual de oncologia clínica. 8.ed. São Paulo: Fundação Oncocentro de São Paulo, 2006.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

BARACHO E. Fisioterapia aplicada à obstetrícia, uroginecologia e aspectos de mastologia. 4. ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional do Câncer. TNM: classificação de tumores malignos. 6.ed. Rio de Janeiro: INCA, 2004.

FORONES NM et al (Coord.). Guia de oncologia. Barueri, SP: Manole, 2005.

Revista Brasileira de Oncologia Clínica. Belo Horizonte, MG: SBOC, 2004.

TELLO, Marcos. USO da corrente eletrica no tratamento do cancer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

NOME DA DISCIPLINA: Serviços de fisioterapia: Gerenciamento da carreira

Ementa: Áreas de atuação profissional no contexto nacional e internacional. Associações de especialidade. Fisioterapia e o mercado de trabalho. Investimentos na formação profissional: formação continuada. Publicidade e marketing pessoal nas mídias. Planejamento e gestão estratégica de carreira: desenvolvimento profissional (planos, metas, conquistas, adaptações). Consultoria. Construção de currículo competitivo.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

BALASSIANO, Moisés; COSTA, Isabel de Sá Affonso da (Orgs.). **Gestão de carreiras: dilemas e perspectivas.** São Paulo: Atlas, 2012. 221 p.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios.** Rio de Janeiro: Campus, 2001. 299p.

CLEMENTE, Armando. **PLANEJAMENTO do negócio: como transformar idéias em realizações.** Rio de Janeiro Brasilia: Lucerna SEBRAE, 2004. 144p.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro; BERNARDES, Cyro. **Criando empresas para o sucesso: empreendedorismo na pratica**. 3.ed. rev. amp. São Paulo: Saraiva, 2004. 179 p.

SCHELL, Jim. Guia para gerenciar pequenas empresas: como fazer a transição para uma gestão empreendedora. Rio de Janeiro: Campus, 1995. 271p. Motive e lidere a equipe, monte uma equipe eficiente.

RAMAL, Silvina Ana. **Como transformar seu talento em um negócio de sucesso: gestão de** negócios para pequenos empreendimentos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 196 p. ISBN 85-352-2111-5.

OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de; PRADO, Jonas; SILVA, Edison Aurelio da. **Gestão de negócios.** São Paulo: Saraiva, 2005. 310p.

BRUNSTEIN, Israel. **Economia de empresas: gestão economica de negócios**. São Paulo: Atlas, 2005. 182p.

NOME DA DISCIPLINA: TCC II

Ementa: Apresentação dos resultados do projeto de pesquisa (ou equivalente) desenvolvidos no TCC I. Estrutura de artigo científico. Conceitos e técnicas de apresentação escrita e oral científica.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 174 p.

HULLEY, Stephen B. et al. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 384 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 219 p.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

ABRAHAMSOHN, Paulo. Redação cientifica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 269 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.

REIZ, Pedro. Redação científica moderna. São Paulo: Hyria, 2012. 157 p.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa cientifica. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. 120p.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildasio. Como fazer monografia na prática. 12.ed. Rio de Janeiro: FGV editora, 2006. 152 p.

NOME DA DISCIPLINA: Fisioterapia aquática

Ementa: História e conceito da utilização da água como forma de tratamento. Propriedades físicas da água. Aplicação da cinesioterapia e seus efeitos no ambiente aquático. Aspectos das aplicações da Fisioterapia aquática nas diferentes áreas de atuação: indicações, contraindicações, avaliação, principais métodos, técnicas e recursos. Planejamento, desenvolvimento e execução do serviço de Fisioterapia aquática: aspectos de infraestrutura, legislação, adaptações ergonômicas, riscos ocupacionais. Fisioterapia aquática baseada em evidências.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

KOURY, Joanne M. Programa de fisioterapia aquatica: um guia para a reabilitação ortopedica. Sao Paulo: Manole, 2000. 297p

RADL, A.L.M.; SACCHELLI, T.; ACCACIO, L.M.P. Fisioterapia Aquática. São Paulo: Manole. 2007.

RUOTI, R. G.; MORRIS, D. M.; COLE, A. J. Reabilitação aquática. São Paulo: Manole, 2000.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

CAMPION, M.R. Hidroterapia: princípios e práticas. São Paulo: Manole, 2000

FIORELLI, A.; ARCA, E.A. Hidrocinesioterapia - Princípios e Técnicas Terapêuticas. 1ed., Bauru: Edusc, 2002.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. Tradutor: Lilia Breternitz Ribeiro. 3. ed. São Paulo: Manole, 1998. 746 p McARDLE, Willian D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 695

SILVA, J. B.; BRANCO, F.R. Fisioterapia aquática funcional. Artes médicas 2011.

NOME DA DISCIPLINA: Terapia assistida por equinos

Ementa: Noções de hipologia e etologia. O cavalo como instrumento cinesioterapêutico. Legislação da terapia assistida por equinos no Brasil. Fundamentos técnicos e científicos da Terapia assistida por equinos/Equoterapia nas áreas de saúde, educação e equitação. Indicações e contra-indicações da Terapia assistida por equinos/Equoterapia. Programas de Terapia assistida por equinos/Equoterapia: Hipoterapia, Educação/ Reeducação, Pré-esportivo e Paraeqüestre. O fisioterapeuta como membro da equipe interprofissional de um centro de Equoterapia. Avaliação e abordagem fisioterapêutica no programa de hipoterapia. Infra-estrutura e gestão de um centro de Terapia assistida por equinos/Equoterapia. Riscos ocupacionais. Aspectos de biossegurança inerentes à especialidade.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

Associação Paranaense de Equoterapia e Inclusão Equestre (APEIE). Oitavo curso básico de equoterapia de Ponta Grossa. Ponta Grossa, PR: APEIE, [201-]. 169 p.

LERMONTOV, Tatiana. Psicomotricidade na equoterapia. Aparecida, SP: Idéias e Letras, 2004. 127 p. ISBN 85-98239-04-6.

SOARES, Daniela Fonseca Genelhu (Org.); PINTO, Edcarlos Freitas (Org.); OTONE, Geralda Aparecida et al (Org.). Equoterapia: teoria e prática no Brasil. Caratinga, MG: FUNEC, 2017. v. 3. 480 p. ISBN 978-85-9453-058-5.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

ALTSTADT, Ernst. Entrenamiento del caballo de equitacion. Buenos Aires: Albatros, 1976. 190 p.

COHEN, Helen. Neurociência para fisioterapeutas: incluindo correlações clínicas. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001. 494 p. ISBN 85-204-1199-1. Com 29 colaboradores

GALLAHUE, David L; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebes, criancas, adolescentes e adultos. Sao Paulo: Phorte, 2003. 641 p.

LUNDY-EKMAN, Laurie. Neurociencia: Fundamentos para a reabilitacao. Tradutor: Charles Alfred Esberard. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 347p.

RIBEIRO, Diogo Branco. O cavalo: raças, qualidades e defeitos. Sao Paulo: Globo, 1989. 318 p.

NOME DA DISCIPLINA: Língua brasileira de sinais: Libras

Ementa: Aspectos históricos: cultura surda, identidade e língua de sinais. Estudo da legislação e das políticas de inclusão de pessoas com surdez. O ensino de Libras e noções básicas dos aspectos linguísticos. Introdução às práticas de compreensão e produção em Libras por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

QUADROS, Ronice Muller de. O tradutor e interprete de lingua brasileira de sinais e lingua portuguesa. Brasilia, DF: MEC: SEESP, 2004. 94 p.

SACKS, Oliver. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. Sao Paulo: Companhia das Letras, 1998. 187 p.

STROBEL, Karin Lilian; FERNANDES, Sueli. Aspectos linguisticos da LIBRAS: Lingua Brasileira de Sinais. Curitiba, PR: SEED: DEE, 1998. 40 p.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte. ENCICLOPEDIA da Lingua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em libras. Sao Paulo: EDUSP, 2005. 680p.

DICIONÁRIO de LIBRAS ilustrado [CD-ROM]. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de Sao Paulo, [200-]. 1 CD-ROM.

FALCÃO, Luiz Albérico. Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos. Recife: Ed. do Autor, 2010. 420 p. ISBN 85-905938-7-4

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, SEESP, 2004. 2 v.

STROBEL, Karin Lilian. Falando com as maos: LIBRAS, Linguagem Brasileira de Sinais. Curitiba: SEED: SUED: DEE, 1998. 180 p.

NOME DA DISCIPLINA: Atendimento domiciliar em fisioterapia

Ementa: Conceitos básicos e especificidades do atendimento domiciliar. Política Nacional de Atenção domiciliar. Organização do ambiente domiciliar para consulta e tratamento fisioterapêutico. Avaliação biopsicossocial aplicada ao paciente domiciliar crítico e não crítico. Exames complementares. Intervenção fisioterapêutica: avaliação, diagnóstico cinético-funcional, objetivos e condutas de tratamento em domicílio. Abordagem Integral à família e aos cuidadores. Papel do fisioterapeuta na equipe interprofissional na atenção domiciliar. Aspectos de biossegurança inerentes ao atendimento domiciliar.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

AZEREDO, Carlos Alberto Caetano; MACHADO, Maria da Gloria Rodrigues. Fisioterapia respiratoria moderna. 3. ed. Sao Paulo: Mariole, 1999. 325p.

GABRIEL, R. Serra; PETIT, J. Diaz; CARRIL, L. de Sande. Fisioterapia em traumatologia ortopedia e reumatologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 402p.

IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia cardiopulmonar. 2. ed. Sao Paulo: Manole, 1994. 570p.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

GARDIVER, M. Dena. Manual de terapia por exercicios. Sao Paulo: Santos, 1995. 316

p.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercicios terapeuticos: fundamentos e tecnicas. Tradutor: Lilia Breternitz Ribeiro. 3. ed. Sao Paulo: Manole, 1998. 746 p.

POLDEN, Margaret; MANTLE, Jill. Fisioterapia em obstetricia e ginecologia. Tradutor: Lauro Blandy. 2. ed. Sao Paulo: Santos, 2000. 442p.

RATLIFFE, Katherine T. Fisioterapia na clinica pediatrica: guia para a equipe de fisioterapeutas. Tradutor: Terezinha Oppido. Sao Paulo: Santos, 2000. 451p.

STOKES, Maria. Neurologia para fisioterapeutas. Sao Paulo: Editorial Premier, 2000. 402 p.

NOME DA DISCIPLINA: Métodos de avaliação em saúde

Ementa: Instrumentos e ferramentas de avaliação em saúde. Propriedades de medida. Coleta dos dados, pontuação e interpretação dos resultados. Aplicabilidade na prática clínica.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

BIENFAIT, Marcel. Fáscias e pompages: estudo e tratamento do esqueleto fibroso. Tradução: Angela Santos. São Paulo: Summus Editorial, 1999. 107 p.

CHAITOW, Leon. Técnicas de palpação: avaliação e diagnostico pelo toque. São Paulo: Manole, 2001. 306 p.

KOTTKE, Frederic J; LEHMANN, JUstus F. Tratado medicina fisica e reabilitacao de Krusen. Tradutor: Solange Aparecida C. P. Siepierski. 4. ed. Sao Paulo: Manole, 1994. 2v.

O'SULLIVAN, Susan B; SCHMITZ, Thomas J. Fisioterapia: avaliacao e tratamento. 2. ed. Sao Paulo: Manole, 1993. 775p.

PALMER, M. Lynn; EPLER, Marcia E. Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética. 2. ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 1998.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

JUNQUEIRA, Lilia. Anatomia palpatoria: pelve e membros inferiores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 166 p.

LEITAO, Araujo; LEITAO, Valeria de Araujo. Clínica de reabilitação. Sao Paulo: Atheneu, 1995. 456p.

McARDLE, Willian D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 695 p

SWARTZ, Mark H. Semiologia: anamnese e exame fisico. Tradutor: Maria de Fatima

Azevedo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. 511 p.

NOME DA DISCIPLINA: Fisioterapia em urgência e emergência

Ementa: Abordagem do suporte básico de vida e os serviços de urgência e emergência. O papel do fisioterapeuta junto a equipe interprofissional na assistência de primeiros socorros em traumatismo crânio-encefálico, convulsões, parada cardiorrespiratória, choque elétrico, grandes queimados, desmaios, fraturas e hemorragias. Atuação fisioterapêutica em urgência e emergência em pronto atendimento e pronto-socorro. Aspectos de biossegurança.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. Tradutor: Charles Alfred Esberard. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 1014 p.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. Tradutor: Lilia Breternitz Ribeiro. 3. ed. São Paulo: Manole, 1998. 746 p McARDLE, Willian D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 695 p

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

DETURK, William E.; CAHALIN, Lawrence P. Fisioterapia cardiorrespiratória: baseada em evidências.Tradução: Adriane Dal Bosco. Porto Alegre: Artmed, 2007. 736 p. ISBN 978-85-363-0915-6

IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stepehen. FISIOTERAPIA cardiovascular. 3.ed. Barueri, SP: Manole, 2003. 620p.

PRYOR, Jennifer A. (Ed.); WEBBER, Barbara A. (Ed.). FISIOTERAPIA para problemas respiratórios e cardíacos. Tradução: Valdir de Souza Pinto. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 366 p. ISBN 85-277-0701-2

REGENGA, Marisa de Moraes. Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva a reabilitação. São Paulo: Roca, 2000. 417p.

SARMENTO, George Jerre Vieira. FISIOTERAPIA respiratória no paciente crítico: rotinas clinicas. Barueri, SP: Manole, 2005. 582 p. SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). FISIOTERAPIA respiratória em pediatria e neonatologia. Barueri, SP: Manole, 2007. 531 p.

NOME DA DISCIPLINA: Práticas Integrativas e Complementares em Fisioterapia

Ementa: Abordagem dos diversos tipos de terapias alternativas existentes e regulamentadas para a aplicação pelo fisioterapeuta. A inserção das terapias integrativas no sistema de saúde e no meio científico. Conceitos básicos das técnicas, definições, indicações e contraindicações de terapias complementares utilizadas pelo fisioterapeuta.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

DAVIS, Carol M. Fisioterapia e reabilitação: terapias complementares. Tradução: Carlos Henrique Cosendey. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 434 p.

DOMENICO, Giovanni De; WOOD, Elizabeth C. Técnicas de massagem de beard. 4. ed. São Paulo: Manole, 1998. 185p.

LIDELL, Lucy; THOMAS, Sara et al. O novo livro de massagem: guia passo a passo de técnicas orientais e ocidentais. São Paulo: Manole, [s.d.]. 192 p.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

SALGADO, Afonso Shiguemi Inque. **Saúde integral: fisioterapia corpo e mente.** Londrina: Escola de Terapia Manual e Postural, 2010. 183 p.

MAXWELL-HUDSON, Clare. **Aromaterapia e massagem.** 2. ed. São Paulo: Vitória Régia, 2000. 112 p.

LUCA, Márcia de; BARROS, Lúcia. **Ayurveda - cultura de bem-viver.** São Paulo: Editora de Cultura, 2007. 328 p.

HOPWOOD, Val; LOVESEY, Maureen; MOKONE, Sara. **Acupuntura e tecnicas relacionadas a fisioterapia.** Sao Paulo: Manole, 2001. 245p

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia em Fisioterapia

Ementa: Estudo dos conceitos básicos e da função da Psicologia e sua aplicação pela Fisioterapia. Relação terapeuta-paciente nas áreas de especialidade. Desenvolvimento humano, vinculo, separação, perdas, dor, sofrimento, deficiência. A imagem corporal como referencial psicológico. Doenças psicossomáticas e suas implicações nas situações de saúde, adoecimento e morte. Discussão de casos clínicos.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

TEIXEIRA, Joao de Fernandes. Filosofia da mente: neurociencia, cognicao e comportamento. Sao Carlos: Claraluz, 2005. 109p.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

NOME DA DISCIPLINA: Interdisciplinaridade em saúde

Ementa: Estudos e práticas interdisciplinares no contexto da saúde com abordagens no trabalho em equipes multiprofissionais e no atendimento ao indivíduo e à comunidade.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

ANDRADE, S. M. et al. Bases da Saúde Coletiva. 2a. ed. Londrina: Eduel, 2017. 578 p. FERRETO, Lirane Elize (Org.). ABORDAGENS, práticas e reflexões em saúde coletiva. Francisco Beltrão: UNIOESTE Francisco Beltrão, 2006. 220 p. ISBN 85-89441-32-6. KOTTKE, Frederic J; LEHMANN, JUstus F. Tratado medicina fisica e reabilitação de Krusen. Tradutor: Solange Aparecida C. P. Siepierski. 4. ed. Sao Paulo: Manole, 1994. 2v.

Bibliografia Complementar (mínimo 5 títulos)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

 $\underline{\text{http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica}} \ \ \underline{\text{nacional promocao saude 3ed.pd}} \ \underline{\text{f}}$

OLIVEIRA, Margareth da Silva (Org.); BOFF, Raquela de Melo(Org.); CAZASSA, Milton José (Org.) et al. Por que é tão difícil mudar?: Contribuições do modelo transteórico de

mudança do comportamento na prática clínica e na promoção de saúde. Novo Hamburgo, RS: Sinopsys, 2017. 320 p. ISBN 978-85-9501-015-4.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília-DF: Ministério da Saúde. 2. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 96 p.

Revista Brasileira em Promoção da Saúde. Disponível em https://periodicos.unifor.br/rbps

5.5. EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS (entre o currículo a ser desativado e o novo)

Matriz curricular em implantação			Matriz curricular vigente			
Código	Disciplina	Carga horária	Código	Disciplina	Carga horária	
	Anatomia Humana	170	1838	Anatomia humana	136	
			2390	Neuroanatomia funcional	68	
	Bioquímica	102	2382	Bioquímica	68	
	Citologia, Histologia e embriologia	102	2383	Citologia e histologia	68	
	Fisiologia Humana	102	2384	Fisiologia humana	136	
	Consta como conteúdo no ementário das disciplinas de eletrotermofototerapia e cinesiologia e biomecânica		2386	Fundamentos de Biofísica para Recursos Fisioterapêuticos	68	
	Consta como conteúdo no ementário das disciplinas de História e bioética da Fisioterapia, Fisioterapia em saúde coletiva, Prática fisioterapêutica em serviço I à IX		3310	Fisioterapia e Cultura	68	
	História e bioética da fisioterapia	34	2388	História, Conceitos e Evolução da Fisioterapia	68	
			2438	Ética e Deontologia em Saúde	68	
	-	-	2389	Inglês Instrumental em Saúde	68	
	Fisioterapia em saúde coletiva	68	3311	Fundamentos da Epidemiologia e Saúde Pública	136	
	Avaliação e diagnóstico funcional em fisioterapia	136	2405	Bases Métodos de Avaliação em Fisioterapia	68	
	Cinesiologia e biomecânica	136	2406	Cinesiologia	136	

Eletrotermofototerapia	136	2407	Eletrotermofototerapia	136
Farmacologia para fisioterapeutas	68	2408	Farmacologia	68
Fisioterapia esportiva	68	2409	Fisiologia do exercício terapêutico	68
		2419	Fisioterapia desportiva	68
Fisioterapia do trabalho	136	2410	Fisioterapia preventiva e ergonomia	136
Microbiologia e Imunologia	102	2411	Imunologia	68
	102	2412	Microbiologia	68
Patologia	68	2413	Patologia geral de órgãos e sistemas	68
Recursos Terapêuticos Manuais	136	2414	Recursos terapêuticos manuais	68
Serviços de fisioterapia: Observação	34	2415	Atividade de Observação em Fisioterapia	68
FBE III: Análise e interpretação de dados em Fisioterapia	68	2416	Bioestatística em Saúde	68
Cinesioterapia	136	2417	Cinesioterapia	136
Neurociências	68	2418	Comportamento Motor	68
Fisioterapia em gerontologia	102	2420	Fisioterapia em gerontologia	136
Fisioterapia em Reumatologia	102	2421	Fisioterapia em reumatologia	136
Fisioterapia Traumato- Ortopédica Funcional	136	2422	Fisioterapia traumato- ortopédica funcional	136
Consta como conteúdo no ementário das disciplinas: Fisioterapia traumato- ortopédica funcional; Fisioterapia em reumatologia; Fisioterapia respiratória; Fisioterapia cardiovascular; Fisioterapia em gerontologia; Fisioterapia na saúde da mulher; Fisioterapia esportiva; Fisioterapia esportiva; Fisioterapia dermatofuncional; Fisioterapia neurofuncional; Fisioterapia na saúde da criança e do adolescente	-	2423	Imagenologia	68
FBE I : Introdução à pesquisa científica e extensão	34	2424	Metodologia da Pesquisa em Saúde	68
FBE II: Projetos em fisioterapia	34			

FBE IV: Aplicabilidade clínica	34			
Fisioterapia em prótese e órtese	136	2425	Prótese, Órtese e Amputados	68
Estágio Supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço I	68	2426	Atividades Clínicas Práticas de Fisioterapia I	68
Estágio Supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço II	68			
Estágio Supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço III	68	2427	Atividades Clínicas Práticas de Fisioterapia II	68
Estágio Supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV	68			
Fisioterapia Aquática	68	2428	Fisioterapia aquática	136
Fisioterapia DermatoFuncional	136	2429	Fisioterapia dermato- funcional	136
Fisioterapia cardiovascular	102	2430	Fisioterapia em Cardiologia	136
Fisioterapia na saúde da mulher	136	2431	Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia	136
Fisioterapia na saúde da criança e do adolescente	136	2432	Fisioterapia em Pediatria	136
Fisioterapia respiratória	136	2433	Fisioterapia em Pneumologia e Terapia Intensiva	136
Fisioterapia em Terapia Intensiva	136			
Fisioterapia Neurofuncional	136	2434	Fisioterapia neurofuncional	136
Serviços de fisioterapia: Gestão e empreendedorismo	34	2435	Administração em Fisioterapia	68
Estágio Supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço V	170	2436	Atividades Clínicas Práticas	408
Estágio Supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VI	170		de Fisioterapia III	
Estágio Supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VII	170	_		
Estágio Supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VIII	170	2437	Atividades Clínicas Práticas de Fisioterapia IV	272
Psicologia em Fisioterapia	68	2439	Psicologia em Fisioterapia	68

5.6. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Atividades Acadêmicas Complementares - AAC

RESOLUÇÃO Nº 69-CONSET/SES/ G/ UNICENTRO, DE 30 DE OUTUBRO DE 2019 Aprova o Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares, AAC, do curso de Graduação de Fisioterapia, UNICENTRO.

As Atividades Acadêmicas Complementares são componentes curriculares do Curso de Fisioterapia da UNICENTRO e são caracterizadas pelo conjunto das atividades realizadas pelo acadêmico por meio de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância, que proporcionam o enriquecimento acadêmico, científico e cultural necessário à constituição das competências e habilidades requeridas para sua formação.

As Atividades Acadêmicas Complementares compreendem atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão:

- I Atividades de Ensino, com as seguintes modalidades:
- a) disciplinas não previstas na organização curricular do curso; b) monitoria em disciplinas constantes da organização curricular; c) programa de apoio pedagógico, assim entendidos os programas de nivelamento, tutoria e similares; d) participação em mini-cursos ou cursos de curta duração e cursos de língua estrangeira (extracurricular) oferecidos pela UNICENTRO ou outras instituições de ensino de línguas estrangeiras realizados durante o período de graduação; e) participação como ouvinte em sessões de defesas de teses, dissertações, monografias e/ou trabalhos de conclusão de cursos (TCC) com certificado emitido pela coordenação do TCC; f) Atividade de observação extracurricular.
- II Atividades de Pesquisa, com as seguintes modalidades: a) participação em projetos institucionalizados de pesquisa, vinculados à UNICENTRO; b) participação como colaborador em projetos institucionalizados de pesquisa, vinculados à UNICENTRO, com certificado emitido pelo professor responsável do projeto; c) publicações de trabalhos científicos, no formato de resumo em anais de eventos científicos ou trabalhos completos, em periódicos regionais, nacionais ou internacionais; d) realização de estágios de pesquisa científica, oferecidos por outras instituições nacionais ou internacionais, supervisionado por um docente pesquisador; e) participação como apresentador (autor ou coautor) em seminários, simpósios, congressos, jornadas, oficinas, encontros e outros eventos de pesquisa locais, regionais, nacionais ou internacionais, promovidos pela UNICENTRO ou outras instituições; f) premiações resultantes de pesquisas.
- III Atividades de Extensão, com as seguintes modalidades:
- a) participação em programas, projetos e/ou ações institucionalizadas de extensão, vinculadas à UNICENTRO; b) participação, como ouvinte ou membro da comissão organizadora, em seminários, semanas, simpósios, congressos, oficinas, jornadas, encontros e outros eventos de extensão que contribuam para a formação do estudante, em âmbito local, regional, nacional ou internacional; c) participação em ações de extensão e atividades educativas, artísticas, esportivas e/ou culturais de intervenção social, inclusive voluntariado, pertinentes à área de formação, com relatório sucinto apontando as contribuições da atividade para sua formação; d) participação como representante discente em órgãos colegiados da UNICENTRO; e) participação como membro da direção ou coordenação em órgãos de representação.

As Atividades Complementares compreendem 100 horas a serem desenvolvidas

durante o curso de Graduação em Fisioterapia da UNICENTRO ou outra instituição de origem.

A carga horária de Atividades Acadêmicas Complementares deve contemplar obrigatoriamente atividades de ensino, pesquisa e extensão, e nenhuma dessas atividades poderão responder, isoladamente, por mais de 50% do total de horas previsto. Os estudantes ingressantes no curso de graduação em Fisioterapia da UNICENTRO por meio de transferência interna ou externa poderão aproveitar os créditos desenvolvidos em AAC em seu curso ou instituição de origem, desde que devidamente comprovados e contemplados nos casos previstos no regulamento das AAC do curso de Fisioterapia da UNICENTRO.

As AACs podem ser desenvolvidas na própria Instituição de Ensino Superior, promovidas por outras IES ou por empresas, instituições públicas ou privadas, que propiciem a complementação da formação do acadêmico, assegurando o alcance das finalidades previstas no regulamento das AAC do curso de Fisioterapia da UNICENTRO. As AACs realizadas pelo próprio curso serão convalidadas, aos acadêmicos participantes, através da emissão dos certificados, declarações ou outro documento idôneo.

A avaliação das AACs será realizada por membros do CONDEP/DEFISIO/G designados para composição da comissão de avaliação das solicitações de aproveitamento das AACs do curso de Fisioterapia. A comissão avaliará as atividades realizadas pelos acadêmicos, considerando o Anexo 1 estabelecido no Regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares, do curso de Fisioterapia e emitir parecer final dos processos de AACs.

Atividades de Extensão - Curricularização da Extensão

Para todos os formatos de curricularização da extensão, os estudantes devem assumir uma atuação ativa e protagonista da ação extensionista, que atenda às especificidades do curso e contemple a diversidade das ações, mantendo seu caráter inerente de envolvimento com a comunidade. A participação do estudante em atividades de extensão, incluídas de forma transversal e integrada no PPC, se dará no seguinte formato:

a) em conteúdos de disciplinas da matriz curricular do curso, denominados Conteúdos Curriculares de Extensão (CCE) de modo a integrar atividades extensionistas nas vivências cotidianas dos estudantes ao longo do curso;

O quadro a seguir mostra a distribuição da carga-horária destinada às atividades de Extensão, fixada em 10,2 % de h/r da matriz curricular:

	ATIVIDADE	СН	СН	% CH
DEPTO	(% de Extensão)	hora/aula	hora/relógio	Total
	Disciplina: Serviços de Fisioterapia -			
DEFISIO/G	observação - 34 h/a (100%)	34	28,33	0,80
	Disciplina: FBE I: Introdução à pesquisa			
DEFISIO/G	científica e extensão - 34 h/a (100%)	34	28,33	0,80
	Disciplina: RTM - Terapia manual - 136 h/a			
DEFISIO/G	(25%)	34	28,33	0,80
	Disciplina: Eletrotermofototerapia - 136 h/a			
DEFISIO/G	(25%)	34	28,33	0,80

	Disciplina: Serviços de Fisioterapia -			
	gestão e empreendedorismo - 34h/a			
DEFISIO/G	(100%)	34	28,33	0,80
	Disciplina: Fisioterapia em saúde coletiva			
DEFISIO/G	- 68 h/a (100%)	68	56,67	1,65
	Disciplina: Fisioterapia traumato-			
DEFISIO/G	ortopédica funcional - 136 h/a (25%)	34	28,33	0,80
	Disciplina: Fisioterapia em reumatologia -			
DEFISIO/G	102 h/a (25%)	34	28,33	0,80
	Disciplina: Fisioterapia respiratória - 136			
DEFISIO/G	h/a (25%)	34	28,33	0,80
	Disciplina: Fisioterapia cardiovascular -			
DEFISIO/G	102 h/a (25%)	34	28,33	0,80
	Disciplina: Fisioterapia em gerontologia -			
DEFISIO/G	102 h/a (25%)	34	28,33	0,80
	Disciplina: Fisioterapia na saúde da			
DEFISIO/G	criança e do adolescente 136 h/a (25%)	34	28,33	0,80
	Disciplina: Fisioterapia em prótese e			
DEFISIO/G	órtese - 136 h/a (25%)	34	28,33	0,80
	Disciplina: Serviços de fisioterapia:			
DEFISIO/G	Promoção e prevenção – 68 h/a (100%)	68	56,67	1,65
	Disciplina: Fisioterapia na saúde da mulher			
DEFISIO/G	– 136 h/a (25%)	34	28,33	0,80
	Disciplina: Fisioterapia esportiva – 68 h/a			
DEFISIO/G	(50%)	34	28,33	0,80
	Disciplina: Fisioterapia dermato-funcional –			
DEFISIO/G	136 h/a (25%)	34	28,33	0,80
	Disciplina: Fisioterapia neurofuncional -			
DEFISIO/G	136 h/a (25%)	34	28,33	0,80
	Disciplina: Fisioterapia do trabalho - 136			
DEFISIO/G	h/a (25%)	34	28,33	0,80
DEFISIO/G	Disciplina: Estudo da dor - 68 h/a (50%)	34	28,33	0,80
	Disciplina: Estágio supervisionado -			
	Seminários das práticas fisioterapêuticas			
DEFISIO/G	em serviço – 34 h/a (100%)	34	28,33	0,80
	TOTAL	782	652	10,20
				1

Mobilidade Acadêmica

O discente pode participar de programas de Mobilidade Internacional da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO. Entende-se por Mobilidade Internacional Discente a que propicia o desenvolvimento de atividades acadêmicas em instituições estrangeiras de ensino superior conveniadas ou não com a UNICENTRO e para atividades de estudantes estrangeiros na UNICENTRO.

As normas acadêmicas que regem os cursos de graduação, como as referentes à matrícula e transferência de aluno, aproveitamento de estudos, e mobilidade acadêmica,

são estabelecidas em regulamentação específica. O processo de mobilidade internacional de estudantes de graduação e de pós-graduação da UNICENTRO é regulamentado pela Resolução n.º 50/2011-Cepe/UNICENTRO, Resolução n.º 17/2015-Cepe/UNICENTRO e pela Instrução Normativa Conjunta n.º 001/2017-ERI/Propesp/Proen/UNICENTRO.

A UNICENTRO, bem como o Departamento de Fisioterapia, tem como princípio norteador o estímulo a mobilidade acadêmica nacional e internacional como via de enriquecimento curricular e de favorecimento da interdisciplinaridade, implementando a necessária flexibilização curricular nos cursos de graduação.

O Escritório de Relações Internacionais (ERI) da UNICENTRO foi instituído em 2001, com o objetivo de assessorar na busca e efetivação de parcerias internacionais para contribuir no desenvolvimento das áreas de excelência acadêmica da instituição, porém sem perder de vista a missão institucional de produzir conhecimento e implementar ações que pudessem auxiliar na transformação do contexto socioeconômico e político em que atuam e contribuindo para o desenvolvimento da região de abrangência da instituição.

As ações de internacionalização na UNICENTRO têm sido propostas com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de suas áreas de excelência acadêmica sem perder de vista a missão institucional de produzir conhecimento e implementar ações que contribuam para a transformação do contexto socioeconômico e político na região de sua abrangência. Tem sido estabelecidas parcerias sobretudo com instituições de países com os quais as ações compartilhadas resultam a produção de conhecimento que viabiliza o aprofundamento de estudos e intervenções em torno de questões pertinentes à região de abrangência da UNICENTRO, sendo destacadas as similaridades geográficas (relevo, vegetação, clima etc.), sociais (educação, economia etc.) e culturais (costumes, tradições, idiomas etc.).

Desenvolvendo-se em um processo de mão dupla, estas parcerias não objetivam apenas a apropriação de conhecimento para beneficiar a comunidade acadêmica da UNICENTRO, mas pela experiência acumulada da instituição também busca contribuir com o resultado de seus estudos para a modernização e inovação em diferentes setores dos países e parceiros.

Com este pressuposto, a UNICENTRO vem ampliando sua cooperação científica em ações de ensino, pesquisa, inovação tecnológica, extensão e cultura de modo a estimular e viabilizar o contato entre a comunidade universitária, seus docentes e pesquisadores e instituições internacionais parceiras. Diferentes programas de cooperação internacional vem beneficiando diretamente os estudantes de cursos de graduação, como, por exemplo:

•Programa Unibral: Site do Programa: http://www.capes.gov.br/cooperacaointernacional/alemanha/unibral Participação da UNICENTRO: cooperação com a Hochschule für Forstwirtschaft Rottenburg.

•Programa de Licenciaturas Internacionais – Portugal (PLI) Site do Programa: http://www.capes.gov.br/cooperacaointernacional/multinacional/licenciaturas-internacionais/licenciaturasinternacionais-portugal Participação da UNICENTRO: cooperação com Universidade de Coimbra e a Universidade do Porto.

•Programa Capes/ Brafagri: Site do Programa: http://www.capes.gov.br/cooperacaointernacional/franca/capes-brafagri Participação da UNICENTRO: em proposta conjunta com a UNESP (Campus Botucatu – Faculdade de Ciências Agronômicas) e a UESC (Universidade Estadual de Santa Cruz), tem sido desenvolvidas atividades em cooperação com três instituições francesas: a VetAgro Sup, a Bordeaux Sciences Agro – Institute of Agricultural Sciences e a ISARA Lyon.

- •Programa de Mobilidade da Red Zicosur: Site do Programa: https://zicosur.wordpress.com/mobilidade/
- •Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G): Site do Programa: http://www.dce.mre.gov.br/PEC/PECG.php Participação da UNICENTRO: a instituição já já recebeu três estudantes internacionais por meio do PEC-G. Um é da Guiné-Bissau, que concluiu o Programa de Graduação em Ciências Contábeis. Os outros são, respectivamente, de Benin e Cabo Verde, e estão cursando um Programa de Graduação em Nutrição.
- •Programa de Intercâmbio Brasil-Colômbia (Bracol): Site do Programa: http://www.grupocoimbra.org.br/Programas/PaginaProgramas.aspx?programaID=13 Participação da UNICENTRO: já foram intercambiados estudantes com as seguintes universidades colombianas: Universidad de Manizales (UManizales), Universidad Pedagógica Nacional (UPN), Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia (UPTC), Universidad Catolica de Manizales (UCM) e Fundación Universitaria de Ciencias de la Salud (FUCS).
- •Programa de Bolsas Ibero-Americanas: Site do Programa: https://www.santanderuniversidades.com.br/bolsas/internacionais/Paginas/ibero-americanas.aspx# Participação da UNICENTRO: foram realizadas mobilidades na Universidad Veracruzana (México), na Universidade de Coimbra (Portugal), na Universidade do Minho (Portugal), na Universidade do Algarve (Portugal) e na Universidad Nacional de Santiago del Estero (Argentina).
- •Emerging Leaders in the Americas Program (Elap): Site do Programa: http://www.scholarships-bourses.gc.ca/scholarshipsbourses/can/institutions/elap-pfla.aspx?lang=eng Participação da UNICENTRO: cooperação com a University of Saskatchewan e a Université du Québec à Trois-Rivières.

Inserção Acadêmica

O discente pode participar do Programa de Educação Tutorial (PET); PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Cientifica (PIBIC); Programa de iniciação tecnológica (PROITI), programa de monitoria discente, programa de tutoria discente, programa de estágio pedagógico voluntário, Programa de Inclusão e Acessibilidade, programa de acesso à educação superior para refugiados, projetos de extensão, entre outros programas que são disponibilizados pelos governos Estadual e Federal.

Programa de Iniciação Científica

A UNICENTRO mantém, juntamente com o CNPq e a Fundação Araucária, nove programas de bolsas e 1 programa voluntário de Iniciação Científica voltado a alunos de graduação e do ensino médio e fundamental. Também mantém, juntamente com CNPq e CAPES, um programa de graduação sanduíche no exterior voltado para alunos de graduação. Ao total são disponibilizadas anualmente cerca de 334 bolsas. Na modalidade remunerada, o objetivo é ampliar o contato do aluno com as bases da metodologia científica, aprimorando assim, a sua formação acadêmica. São concedidas bolsas com duração de doze meses. Já na modalidade voluntária, o programa destina-se à acadêmicos interessados em desenvolver atividades de Iniciação Científica, Tecnológica

e Educacional, mas sem a concessão de bolsas. Caracteriza-se pelos mesmos objetivos dos programas anteriores e com a duração de doze meses, expedindo ao aluno um certificado de desenvolvimento das atividades, de acordo com regulamentação própria.

Programa de Monitoria:

Destinado aos acadêmicos regularmente matriculados em cursos de graduação, o Programa de Monitoria Discente oferta de vagas na modalidade voluntária. Caracteriza-se por oportunizar aos acadêmicos monitores o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas no âmbito das disciplinas regularmente ofertadas, tendo como objetivos: cultivar o interesse pelo magistério superior; oportunizar ao acadêmico monitor uma maior amplitude de conhecimentos com relação ao processo de ensino-aprendizagem; auxiliar na execução do programa da disciplina, tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino de graduação; aprofundar conhecimentos teóricos e práticos, proporcionando complementação de estudos e contribuindo para a diminuição da evasão e da reprovação; auxiliar na formação de docentes para o ensino superior por meio do desenvolvimento de metodologias de ensino.

O acadêmico monitor deve elaborar o Plano de Atividades juntamente com o Professor Orientador e dedicar doze horas semanais às atividades durante todo o período da monitoria, que tem duração de, no máximo, 9 meses.

Programa de tutoria discente

Este programa visa atender aos alunos pertencentes a grupos que necessitam de ações inclusivas, apontando, com isso, possibilidades de inserção à dinâmica da universidade e às características da vida universitária, oferecendo-lhes a necessária orientação no encaminhamento de suas atividades acadêmicas. Podem se inscrever como tutores nesse programa, os alunos regularmente matriculados a partir da segunda série dos cursos de graduação da Unicentro. O programa oferece anualmente até 30 bolsas para os acadêmicos tutores e tem duração de, no máximo, 9 meses. Regulamento do Programa de Tutoria Discente da Unicentro (Resolução nº 03-Cepe/Unicentro, de 7 de fevereiro de 2007)

Programa de estágio pedagógico voluntário

Caracteriza-se pelo desenvolvimento de ações didático-pedagógicas no âmbito das disciplinas regularmente ofertadas em cursos de graduação da Universidade. Este programa visa implementar e atualizar o processo de formação continuada dos graduados em nível superior, com vistas ao desenvolvimento da atividade de ensino das matérias do currículo pleno dos cursos de graduação, bem como cultivar interesse pelas atividades de estudo ligadas às linhas de pesquisa pertencentes aos grupos de pesquisa dos Departamentos Pedagógicos, além de oportunizar ao estagiário ampliar seus conhecimentos com relação ao processo de ensino-aprendizagem e auxiliar na formação de docentes para o ensino superior. Destina-se a todos os graduados em nível superior ou diplomados em curso sequencial de formação específica.

Regulamento do Programa de Estágio Pedagógico Voluntário da Unicentro (Resolução nº 01-Cepe/Unicentro, de 2 de janeiro de 2007)

Programa de Inclusão e Acessibilidade

O Programa de Inclusão e Acessibilidade – PIA, tem por finalidade estabelecer as políticas institucionais destinadas a acadêmicos, docentes, agentes universitários e estagiários da Unicentro com necessidades especiais, visando à eliminação de barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e profissional na Unicentro. São atendidos pelo PIA, em suas implicações no processo de ensino-aprendizagem e funcionais, os discentes, os docentes, os agentes universitários e os estagiários que compõem a comunidade acadêmica da Unicentro, que apresentam necessidades especiais, transitórias ou permanentes, demandando atenção específica. O programa também abrange ações inclusivas relacionadas aos candidatos de processos seletivos para ingresso na Unicentro, na forma de vestibular, concurso público, testes seletivos e seleção de estagiários.

Regulamento do Programa de Inclusão e Acessibilidade – PIA (Resolução nº 45-cepe/unicentro, de 8 de julho de 2011)

Programa de acesso à educação superior para refugiados

O Programa de Acesso à Educação Superior para refugiados em cursos de graduação presenciais estabelece vagas iniciais suplementares, de acordo com a adesão de cada Departamento ao programa e correspondentes a duas por curso e turno em oferta nos Campi Universitários da Unicentro, destinadas a refugiados que tenham concluído os estudos equivalentes ao ensino médio, no país de origem ou em outro país em que tenham residido.

Entende-se por refugiado a pessoa que obtiver o reconhecimento dessa condição pelo Comitê Nacional para os Refugiados, Conare, sendo seus efeitos extensivos ao cônjuge, aos ascendentes e descendentes, assim como aos demais membros do grupo familiar que do refugiado dependerem economicamente, desde que se encontrem em território nacional.

O refugiado com interesse na ocupação de vaga do programa deve fazer sua inscrição, mediante apresentação de documentação comprobatória, de acordo com o prazo e demais orientações definidas em edital publicado pela Pró-Reitoria de Ensino, Proen. A seleção dos candidatos interessados em ingressar na Unicentro pelo programa é realizada por meio do resultado obtido no Exame Nacional do Ensino Médio, Enem.

Institui o Programa de Acesso à Educação Superior para refugiados, em cursos de graduação presenciais da Unicentro (Resolução nº 24-cepe/unicentro, de 18 de dezembro de 2017)

5.7. ENSINO A DISTÂNCIA

Operacionalização

O Uso do ensino a distância (EAD) não será adotada no projeto pedagógico do curso.

Metodologia – não se aplica

Ferramentas – não se aplica

5.8. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Descrição

O uso das TICs no curso de Fisioterapia tem como objetivo a utilização de métodos e práticas de ensino aprendizagem, bem como instrumentos otimizadores da aprendizagem individual e em grupo.

Este curso fará uso destas tecnologias como forma de mediação pedagógica buscando ampliar o diálogo, troca de experiências e esclarecimentos de dúvidas servindo como suporte adicional para o atendimento ao aluno (AA) e atividades em grupos.

No contexto do curso de Fisioterapia será incentivado o uso da TICs como meio para viabilizar o ensino baseado em metodologias ativas através de ferramentas que permitam este tipo de aprendizagem.

O uso das TICs passa a ser, neste contexto, um reforço na formação de qualidade proposta pelo PPC fazendo com que os alunos do curso de Fisioterapia desenvolvam habilidades de manusear os recursos tecnológicos existente em favor de sua formação e atualização, buscando mostrar aos alunos a importância das TICs tanto da formação como na educação continuada.

A utilização das TICs nas disciplinas como ferramenta na atuação do fisioterapeuta permite que os alunos sejam capazes de reconhecer o seu impacto na profissão e nos atendimentos fisioterapêuticos.

Conteúdos educacionais e materiais didáticos poderão ser desenvolvidos através de recursos tecnológicos como ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) com incentivo principal a plataforma moodle, programas de indexação e busca de conteúdos e objetos educacionais.

O colegiado do curso será incentivado a promover o desenvolvimento de atividades complementares como seminários, treinamentos fazendo o uso das TICs bem como a utilização dos laboratórios de informática da instituição.

A informatização da biblioteca também possibilita a implantação das atividades propostas neste PPC.

5.9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

C/H: 68 Atribuição de nota para o TCC: (X) Sim () Não

Disciplina

Trabalho de conclusão de curso I – C/H 34

Trabalho de conclusão de curso II - C/H 34

Descrição

O Trabalho de conclusão de curso é componente obrigatório da matriz curricular. Na disciplina de TCC I o aluno deverá desenvolver o projeto de pesquisa, de inovação e tecnologia, extensão e afins, organizar a documentação para submissão ao comitê de ética e para fins de nota terá seu projeto avaliado pelo corpo docente no que diz respeito ao cumprimento das regras e no TCC II deverá executar e apresentar o projeto proposto na TCC I, bem como abordar a escrita de artigo científico e desenvolver habilidades de

escrita e apresentação oral. Ao término da disciplina, o mesmo deverá apresentar o trabalho finalizado a uma banca cuja forma de avaliação será a nota da apresentação e do trabalho escrito.

As disciplinas de TCC I e TCC II apresentam regulamento próprio com as diretrizes a serem seguidas que deverão ser apresentadas e disponibilizadas aos alunos, que seguem anexadas ao presente PPC.

		~	,	,
_ 40		\triangle	\sim $-$	OBRIGATORIO
5 111		$(\Delta (1))$	() E S Δ(±)()	OBRIGATORIO
.J. IV.	1 01111117	$\cup \cap \cup \cup$	O LOI AGIO	
	. •			· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·

de disciplinas da matriz curricular):

NATUREZA DO ESTÁGIO:	(X) Supervisão Direta() Supervisão Semidireta() Supervisão Indireta	C/H: horas/au	la
Atribuição de nota para o esta	ágio (caso este não se inclua no rol	(X)Sim	()Não

Descrição:

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Fisioterapia (Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002), a carga horária do estágio curricular obrigatório deve corresponder a 20% da carga horária total do curso. Conforme Resolução COFFITO 431/2013, o estágio curricular obrigatório deve ter supervisão direta por docente fisioterapeuta do curso, devidamente registrado no Sistema COFFITO/CREFITOS. O estágio obrigatório é um ato educativo supervisionado que deve assegurar a prática de intervenções preventiva e curativa nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde etc.

Operacionalização:

O estágio obrigatório supervisionado por docente fisioterapeuta do curso terá início no 4º ano do curso, com carga horária anual de 272 horas, distribuídas de forma igualitária, nas seguintes áreas:

Prática fisioterapêutica em serviço I (68h/aula)

Prática fisioterapêutica em serviço II (68h/aula)

Prática fisioterapêutica em serviço III (68h/aula)

Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço IV (68h/aula)

272 horas / 34 semanas = 8 horas semanais8 semanas e meia em cada estágio8 livros de chamada40 ALUNOS

8 grupos de 5 alunos cada horário

No 5º ano do curso, os alunos realizarão 4 disciplinas de estágio obrigatório, com carga horária de 170 horas cada, totalizando 680 horas.

Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço V (170h/aula)

Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VI (170h/aula)

Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VII (170h/aula)

Estágio supervisionado - Prática fisioterapêutica em serviço VIII (170h/aula)

Para o estágio curricular obrigatório realizado na Clínica-Escola de Fisioterapia

(CEFISIO), Hospital (internamentos e ambulatório), Unidade Básicas de Saúde (UBS) deverá ser respeitada a relação de 01 (um) docente fisioterapeuta do curso para até 06 (seis) estagiários para orientar e supervisionar simultaneamente. No estágio curricular obrigatório realizado nas Unidades de Terapia Intensiva, Semi-Intensiva e atendimento domiciliar deverá ser respeitada a relação de 01 (um) docente fisioterapeuta do curso para até 03 (três) estagiários para orientar e supervisionar simultaneamente.

680 horas / 34 semanas = 20 horas semanais 8 semanas e meia em cada estágio 24 livros de chamada 40 ALUNOS 4 grupos de 5 alunos cada manhã 4 grupos de 5 alunos cada tarde

Estágio supervisionado - Seminários das práticas fisioterapêuticas em serviço 34 horas 986 horas totais de estágio, perfazendo um total de 821,6 horas relógio

5.11. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Descrição:

O estágio curricular não obrigatório apenas poderá ser desenvolvido pelo acadêmico, que esteja regularmente matriculado, cursando o estágio obrigatório do curso (4º ou 5º anos), tendo concluído todos os conteúdos teóricos inerentes à área de estágio e respeitando a jornada de até 30 horas semanais.

Operacionalização

A carga horária do estágio não obrigatório poderá ser considerada como atividade complementar, conforme avaliação e determinação das instâncias colegiadas do curso, respeitando a Resolução COFFITO 432/2013.

5.12. ATENDIMENTO À LEGISLAÇÃO EM VIGOR PARA A GRADUAÇÃO

Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

Em conformidade com a Resolução CNE/CP 1/2004 e Deliberação CEE/PR 04/2006, a Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira, e História e Cultura Africana serão desenvolvidas por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores nas atividades teórico-práticas e extensionistas desenvolvidas ao longo dos 5 anos do curso com o objetivo de educar nossos alunos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

Disciplinas que irão abordar esta temática:

História e bioética da Fisioterapia

Fisioterapia em saúde coletiva

Prática fisioterapêutica em serviço I à VIII

Educação Ambiental

Atendendo a Resolução CNE/CP 2/2012 e Deliberação CEE/PR 04/2013, a Educação

Ambiental será desenvolvida por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores nas atividades teórico-práticas e extensionistas visando o desenvolvimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural ou construído. As disciplinas de História e bioética da Fisioterapia, Fisioterapia em Saúde Coletiva e Prática fisioterapêutica em serviço I à VIII irão integrar as políticas públicas das áreas da educação, do meio ambiente, da saúde, saneamento ambiental, cultura, assistência social, entre outras.

Educação em Direitos Humanos

Em concordância com a Resolução CNE/CP 1/2012 e Deliberação CEE/PR 02/2015, a Educação em Direitos Humanos será desenvolvida por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores nas atividades teórico-práticas e extensionistas visando o uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.

As disciplinas de História e bioética da Fisioterapia, Fisioterapia em Saúde Coletiva e Prática fisioterapêutica em serviço I à VIII irão integrar os conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos, afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade, a formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político, o desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados bem como o fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violação de direitos.

Estatuto do Idoso

Atendendo o Artigo 22 da Lei Federal 10.741, o Estatuto do Idoso será abordado por meio de conteúdos, atitudes e valores nas atividades teórico-práticas e extensionistas visando à compreensão do processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria, favorecendo a melhor assistência fisioterapêutica à população idosa. As disciplinas de Fisioterapia em gerontologia e Prática Fisioterapêutica VIII irão integrar estes conhecimentos.

Libras como disciplina (obrigatória para Licenciaturas e Fonoaudiologia / optativa para Bacharelados)

Atendendo o Decreto 5625/2005, a disciplina de Libras será ofertada como disciplina optativa no curso de Fisioterapia, visto que com frequência os fisioterapeutas se deparam com pacientes com deficiência auditiva e de fala.

6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO

Descrição:

O Projeto Pedagógico do curso de Fisioterapia da UNICENTRO apoia a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na busca da excelência da formação profissional, realizada por meio do conhecimento no campo prático e da

produção do conhecimento. Integrar os processos de transmissão e apropriação do saber historicamente acumulado (i.e. ensino), os processos de construção do saber (i.e. pesquisa) e os processos de objetivação ou materialização desses conhecimentos (i.e. extensão), dentro de uma dinâmica de retro-alimentação, abrange tanto as dimensões ético-políticas quanto as didático-pedagógicas, que visam a construção de um sujeito práxico, integrado nos três grandes campos que constroem sua história: do trabalho, da sociabilidade e da cultura simbólica.

Neste contexto, o presente PPC, desde o primeiro ano do curso, apresenta, além do foco no ensino, abordagens de pesquisa e extensão, as quais se estendem nos 5 anos de formação.

7. INFRAESTRUTURA

7.1. RECURSOS HUMANOS

DADOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Nome: Ivo IIvan Kerppers (Chefe de Departamento)

Qualificação profissional e acadêmica: Fisioterapeuta, Doutor em Engenharia Biomédica Regime de trabalho do coordenador do curso: RT-40 (TIDE)

Atuação do coordenador do curso (representatividade em Conselhos Superiores, experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica): 19 anos de docência no Ensino Superior.

Carga horária destinada à coordenação do curso: 20h/a semanais

Nome: Josiane Lopes (Vice-chefe de Departamento)

Qualificação profissional e acadêmica: Fisioterapeuta, Doutora em Ciências da Saúde Regime de trabalho do vice coordenador do curso: RT-40 (TIDE)

Atuação do coordenador do curso (representatividade em Conselhos Superiores, experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica): 11 anos de docência no Ensino Superior, 2 anos como membro do Núcleo Docente Estruturante,

Carga horária destinada à coordenação do curso: 20h/a semanais

QUADRO DE DOCENTES DO CURSO

Nome	Vínculo Empregatício	Titulação	Área do stricto sensu	Ano de Conclusão	Instituição
Aline Cristina Carrasco	Efetivo	Doutora	Educação Física	2020	UEL
Andersom Ricardo Fréz	Efetivo	Doutor	Fisioterapia	2020	UNICID
Angela Dubiela	Efetivo	Mestre	Desenvolvimento Comunitário	2018	UNICENTRO
Christiane Riedi Daniel	Efetivo	Doutora	Ciências (Medicina Legal)	2017	USP
Cintia Raquel Bim Quartiero	Efetivo	Doutora	Saúde Coletiva	2019	UEL
Eliane Gonçalves de	Efetivo	Doutora	Biotecnologia da	2021	UNICENTRO

Jesus Fonseca			Saúde da Criança e do Adolescente		
Ernani José Zampier	Efetivo	Especialização	Educação em Saúde	2001	FEPAR
Ivo IIvan Kerppers	Efetivo	Doutor	Engenharia Biomédica	2014	UNIVBRASIL
João Afonso Ruaro	Efetivo	Doutor	Ciências da Saúde	2014	UFRN
Josiane Lopes	Efetivo	Doutora	Ciências da Saúde	2013	UEL
Luciano Pavan Rossi	Efetivo	Doutor	Fisiologia da Performance	2013	UFPR
Luiz Alfredo Braun Ferreira	Efetivo	Doutor	Ciências da Reabilitação	2014	UNINOVE
Mário César da Silva Pereira	Efetivo	Doutor	Ciências Sociais	2015	PUC/SP
Marina Pegoraro	Efetivo	Mestre	Educação Física	2008	UFPR
Patricia Pacheco Tyski Suckow	Efetivo	Doutora	Tecnologia em Saúde	2012	UNICENTRO
Sibele de Andrade Melo Knaut	Efetivo	Doutora	Ciências Biomédicas	2011	UdeM
Vasco Junqueira Morgado Filho	Efetivo	Mestre	Fisioterapia Traumato- Ortopédica e Desportiva	2022	UNICENTRO
Ana Carolina Dorigoni Bini	Colaborador	Doutora	Biotecnologia aplicada à Saúde da Criança e do Adolescente	2021	UNICENTRO
Fulviana Silva Nishiyama	Colaborador	Doutor	Neurociências e Ciências do Comportamento	2016	FMRP
Giovana Frazon de Andrade	Colaborador	Doutora	Saúde Coletiva	2022	UEL
Hilana Rickli Fiuza Martins	Colaborador	Doutora	Educação Física	2021	UFPR
Jessika Mehret Fiusa	Colaborador	Mestre	Ciências da Reabilitação	2021	UEL
Jociane de Lima Teixeira	Colaborador	Mestre	Desenvolvimento Comunitário	2019	UNICENTRO
João Henrique Dutra Blanco	Colaborador	Doutor	Ciências Médicas	2012	USP
Marciane Conti Zornita Bortolanza	Colaborador	Mestre	Desenvolvimento comunitário	2020	UNICENTRO
Meirielly Furmann	Colaborador	Mestre	Desenvolvimento	2018	UNICENTRO

			comunitário		
Vanessa Cristina Novak	Colaborador	Mestre	Engenharia Biomédica	2010	UNIVAP
Wagner Menna Pereira	Colaborador	Doutor	Ciências da Saúde	2019	UEL

QUADRO DE AGENTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO

Nome/Titulação/Regime de trabalho: Não se aplica.

7.2. RECURSOS FÍSICOS E ESTRUTURAIS

Descrição dos laboratórios de informática e especializados:

O curso conta com 2 laboratórios de informática localizados no campus CEDETEG (que são compartilhados com outros cursos), 01 laboratório de Cinesioterapia, 01 laboratório de Eletrotermofototerapia, 01 laboratório de Análise do Movimento, 01 laboratório do Ensino e Pesquisa Tórax, 01 laboratório de Cinesioterapia e Terapia manual e 01 laboratório de Fisioterapia Musculoesquelética.

Descrição das salas de atendimento dos professores: O curso dispõe de 1 sala de professores localizada na Clínica Escola de Fisioterapia com área média de 24m², podendo comportar até 15 pessoas.

Descrição das salas de chefia/coordenação: O curso tem 1 sala para chefia e vicechefia de departamento, com 20 m². Também dispõe de uma secretaria com aproximadamente 6m².

Descrição das salas de aula: Para atender os alunos, o curso dispõe dos blocos 1, 2 e 3, composto por salas de aula com capacidade para até 60 alunos cada, e dois banheiros por bloco.

As salas de aula são distribuídas pela direção do campus, anualmente. Geralmente o curso de Fisioterapia é alocado para ter as aulas teóricas no Bloco 3.

São salas de aula convencionais, com aprox. 40 carteiras, quadro, com boa luminosidade natural e data-show instalado.

Descrição da Biblioteca

A Unicentro dispõe de três bibliotecas principais, nos campi de Guarapuava (Santa Cruz e Cedeteg) e Irati, além de cinco bibliotecas setoriais nos campi avançados localizados nas cidades de Chopinzinho, Coronel Vivida, Laranjeiras do Sul, Prudentópolis e Pitanga. As bibliotecas principais da Unicentro disponibilizam acesso ao acervo por meio do sistema Personal Home Library (PHL), disponível na Internet (http://unicentro.phlnet.com.br), com possibilidade de renovação e reserva online, além de consulta a todas as bases de dados existentes (livros, periódicos, cd's, dentre outros materiais. A biblioteca do Cedeteg, conta com uma estrutura de 997,38 m². Dispõe de três salas privativas de estudo, com uma estrutura para até seis pessoas cada sala. Junto ao acervo da biblioteca há mesa de estudo individual em cerca de 250 m². A biblioteca do Cedeteg, possui um acervo de 761 títulos e 1737 exemplares em Fisioterapia, 2646

títulos e 5019 exemplares na área da saúde, porém nenhuma assinatura de periódico eletrônico na área da Fisioterapia.

A biblioteca conta com 1 bibliotecário por turno (+ 1 agente universitário e 8 estagiários), com horário de atendimento das 08:00hs às 21h45.

Descrição da Clínica Escola de Fisioterapia - CEFISIO

As atividades na Clínica Escola de Fisioterapia da UNICENTRO – CEFISIO, se iniciaram no ano de 2003, sendo, desde sua inauguração, uma referência para a Fisioterapia em Guarapuava e região, prestando serviços para a comunidade interna da UNICENTRO e aos pacientes encaminhados pela rede pública de saúde, conforme o credenciamento pelo SUS (Portaria nº 964 do Ministério da Saúde de 09/12/2002).

A CEFISIO atende crianças, adolescentes, adultos e idosos com as mais diversas disfunções ortopédicas, traumatológicas, neurológicas, pediátricas, respiratórias, entre outras. Além disso, a CEFISIO presta atendimento à comunidade universitária (alunos, funcionários e professores) e a toda população de Guarapuava e região, estando credenciada perante o SUS e possuindo metas progressivas de atendimentos, determinadas pela 5ª Regional de Saúde. Estes atendimentos são realizados por meio do plantão docente, da Prática Fisioterapêutica em Serviço (estágio supervisionado), do Serviço de Reabilitação Órtese e Prótese, em projetos de pesquisa e extensão, iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso e pelas aulas práticas de algumas disciplinas. A Clínica Escola de Fisioterapia conta com 900m² de área útil, possuindo:

- 2 salas de atendimento coletivo;
- 1 sala dos professores;
- 1 sala dos alunos:
- 1 espaço de recepção;
- 2 ginásios de atendimento fisioterapêutico;
- 10 salas de atendimento individual:
- 2 consultórios de avaliação fisioterapêutica;
- 1 consultório de psicologia;
- 1 consultório de fonoaudiologia;
- 1 consultório de terapia ocupacional.

A CEFISIO em 2021 prestou 12.301 atendimentos, para aproximadamente 2480 pacientes.

7.3. ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Recursos Humanos

A Unicentro conta com um Plano de Promoção de Acessibilidade e Atendimento Prioritário. Esse plano tem por objetivo promover a acessibilidade e a inclusão dos membros da comunidade acadêmica, assegurando-lhes o direito de compartilharem os espaços comuns da aprendizagem, por meio do acesso ao ambiente físico, aos recursos didáticos e pedagógicos e às comunicações e informações, bem como oferecer atendimento prioritário e tratamento especial para acadêmicos em situações que os impossibilitem de frequentar as aulas. Nesse sentido, instituiu o PIA (Programa de Inclusão e Acessibilidade), com a finalidade de estabelecer políticas institucionais

visando eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e profissional de alunos, docentes, agentes universitários e estagiários com necessidades especiais, transitórias ou permanentes, e que demandam atenção específica, assim definidas:

- Deficiência intelectual, sensorial, física ou múltipla;
- Transtornos mentais definidos no Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais, DSM-IV;
- Altas habilidades:
- Distúrbios de saúde que levem a algum tipo de incapacitação;
- Transtornos globais.

Dentre as ações desempenhadas pelo PIA, incluem-se, a disponibilização de intérpretes de Libras para atendimento à comunidade acadêmica.

Infraestrutura: A Universidade, por meio de projetos, tem investido em pessoal, equipamentos e materiais de apoio e na adequação de espaços físicos pertinentes a questões de acessibilidade. Em sua história recente, registram-se, dentre outros:

- Elevadores e plataformas de acesso aos espaços da Universidade;
- Rampas de acesso para cadeirantes;
- Delimitação de vagas especiais nos estacionamentos;
- Adequação das estantes das bibliotecas de acordo com a altura de cadeirantes;
- Adaptação de sanitários;
- Utilização de piso tátil;
- Utilização de calçadas adaptadas;
- Dicionários de Libras;
- Utilização de softwares com magnificadores de tela e programas com síntese de voz;
- Impressoras Braille, e softwares específicos para a impressão de escrita Braille;
- Regletes, punção, bengalas, lupas, réguas de leitura, sorobans;
- Materiais desportivos adaptados; ilustrações táteis, CCTV (amplificador de imagens).

A clínica-escola de fisioterapia (CEFISIO) possui toda estrutura para facilitar o acesso e o trânsito de portadores de necessidades especiais, como rampas de acesso antiaderente com corrimão, banheiros adaptados e portas dos consultórios e salas de atendimento adaptadas, etc.

7.4. ATENÇÃO AOS DISCENTES E DOCENTES

Ações de atendimento aos discentes e docentes do curso: A UNICENTRO conta com a Coordenadoria de Apoio ao Estudante (COORAE), destinada aos acadêmicos da universidade, com a finalidade de propiciar aos estudantes condições para o acesso e permanência no ensino superior. Busca, ainda, por meio do desenvolvimento de ações multiprofissionais, contribuir para redução da evasão ocasionada por fatores relacionados a desigualdade e à exclusão social. A COORAE visa, portanto, fortalecer o processo de democratização do ensino superior público e criar subsídios que auxiliem ao universitário superar os desafios da vida acadêmica universitária. Tendo em vista a ampliação do acesso à educação superior pública, é indispensável pensar nas condições de permanência dos estudantes. Dessa forma, os acadêmicos podem acessar, por meio da COORAE, o benefício "moradia estudantil", que se configura na oferta de vagas para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, oriundos de diferentes

municípios, que estejam matriculados em cursos de graduação presenciais da UNICENTRO. Com foco em ações que possibilitem minimizar os impactos da mudança de endereço, do ingresso em uma nova e/ou diferente cultura e do distanciamento dos familiares e amigos, o serviço oferta além do domicílio, ambiente propício ao bem estar e ao convívio comunitário, contribuindo para seu desenvolvimento no processo de curso e conclusão da graduação. A COORAE também oferta atendimento especializado aos estudantes da UNICENTRO, visando proporcionar o apoio ao enfrentamento de problemas sociais que influenciem no desenvolvimento acadêmico.

Os atendimentos de Serviço Social são as ações que têm por objetivo viabilizar os direitos dos usuários e seu acesso às políticas sociais.

O Serviço de Apoio Psicológico (SAP), tem como objetivos auxiliar na prevenção e solução de problemas presentes no cotidiano acadêmico e atender às dificuldades vivenciadas pela comunidade acadêmica, contribuindo com o desenvolvimento acadêmico e com a prevenção e promoção de saúde. Os atendimentos seguem como base os fundamentos teóricos da abordagem centrada na pessoa, realizando uma escuta de forma empática, livre de julgamentos e os serviços serão prestados em um espaço físico adequado, garantindo o sigilo profissional, seguindo as considerações éticas, fundamentais ao pleno exercício profissional. A procura para atendimento social e/ou psicológico pode ser realizada nos seguintes locais:

- Campus Santa Cruz: Sala 138/Bloco D / térreo
- Campus Cedeteg: Centro de Convivência
- · Campus Irati: Clínica Escola.

A COORAE também disponibiliza atendimento psicológico a docentes e agentes universitários. Com relação aos professores do departamento, existe um controle das previsões para afastamento docente, em função de licenças ou capacitação. As reivindicações dos docentes são analisadas no âmbito do Conselho Departamental – DEFISIO/G.